

Rara

P. 442

ma. 4. 18. 1859

O CORVO,

E A

POMBA

DA ARCA DE

NOÉ.

Rio, 8. 11. 1859.

O CORVO

POMBA

DA ARCA DE NOE

O CORVO

E A

POMBA

DA ARCA DE

NOE

DE ORDRE DE BERNARDO DA COSTA
Impressor do Reino de Lisboa

MDCCLXXII

Com todas as licenças necessarias

O CORVO,

E A

POMBA

DA ARCA DE NOE'

No sentido Allegorico, e Moral.

PELO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAO'

Da Companhia de JESU da Provin-
cia do Brasil.

Obra Posthuma.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Offic. de BERNARDO DA COSTA,
Impressor da Religiao de Malta.

Anno M. DCCXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

O CORVO



POMBA

DA ARCA DE NOE

Por ventura do governo do Brasil
PELO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAO

De Companhia de Jesus da Província do Brasil



Opera Posthumorum



BOA OCCIDENTAL
de BERNARDO DA COSTA

de que

Anno M DCCXXV
primero de Janeiro de 1725

3 m



PROEMIO.



CORVO, e
mais a Pomba
são duas aves em
tudo deffeme-

lhantes, assim na cor, co-
mo na condição; das mais
celebres nas Divinas, e hu-
manas letras; e as de que
primeiro faz menção a Es-

§ iii

cri-

critura Sagrada. São as que
Noè lançou da Arca , para
explorar as aguas do dilu-
vio , como largamente
conta o Texto Sagrado no
capitulo oitavo do Gene-
sis. O qual supposto, he de
saber , que no sentido Al-
legorico na Arca se signi-
ficava a Igreja , onde sò-
mente se acha salvaçaõ.
Noè significava a Chri-
sto , o qual depois do dilu-
vio de sua Paixaõ , e Re-
surreiçaõ nos deu o Espi-
rito Santo , remissaõ dos
pec-

peccados, e todos os mais
successos, e circun stancias
do diluvio por todo o
tempo, que durou, que na
melhor conta foy hum an-
no, e dez dias.

Para desengano, se as
aguas tinhaõ cessado, lan-
çou Noè da Arca hum
Corvo, o qual naõ tornou:
lançou logo huma Pom-
ba, a qual tornou para a
Arca. Tornou segunda vez
a lançar a Pomba, a qual
tornou com hum ramo de
oliveira no bico. Tudo foy

disposiçaõ Divina, que podendo desenganar a Noè por via de hum Anjo, quiz que fosse por meyo das duas aves, pelo mysterio, que representavaõ; e este he o principal objecto deste Tratado.

O Corvo he huma ave sobre maneira negra, e por tal comparou o Divino Elpozo os cabellos de sua
Casi r. Esposa ao Corvo: *Nigra quasi corvus.* Logo quando nascem saõ suas pennas brancas; pelo tempo se fazem

zem negras : da sorte que
os Guarazes do Brasil naf-
cem brancos , logo se fa-
zem cinzentos , e depois
vermelhos. He ave , que
naõ cria os filhos: deixa-os
ao desamparo , e por isso o
Santo Job diz , que Deos
lhe dava o comer: *Qui pra-* Job 38.
parat corvo escam. He ave
de rapina , que se sustenta
de corpos mortos. He ave,
como diz Aristoteles, ami-
ga das Rapozas , inimiga
do Jumento , e do Touro,
porque voando os fere , e
lhes

lhes tira os olhos ; e finalmente he ave immunda na Ley de Deos , e de nenhuma estimaçaõ entre os homens ; posto que Deos se servio algumas vezes do Corvo , para coufas de seu serviço : como o Corvo , que levava de comer ao Profeta Elias , e o que levou por tantos annos hum paõ a Saõ Paulo primeiro Ermitaõ , e os corvos , que defenderaõ o corpo de S. Vicente dos lobos , e mais aves de rapina , e depois o

acom-

acompanharaõ até as pra-
yas de Lisboa.

A Pomba he ave bran-
ca, cujas propriedades des-
creve Aldovrando, e Hu-
go ajuntou nos seguintes
versos:

*Grex, visus, pulli, fel, oscu-
la, pugna, capilli,*

*Grana, latex, nidus, turris,
gemitus, color, & pes,*

*Nuntia, simplicitas, fimus
ova, venus, fuga, cervix.*

Em summa a Pomba he
ave

ave branca, mansissima,
sem fel, amante de seus fi-
lhos, muy cuidadosa em
os crear: nem se lhos to-
maõ se ira, nem com o bi-
co, ou unhas offende a al-
guem. He ave cazeira, e
no voar muy ligeira. Com
osculos significa a concor-
dia com seu consorte. O
seu cantar he gemer. He
ave na Sagrada Escritura
muy celebre, e allegoria
de Divinos Mysterios.



LICENÇAS

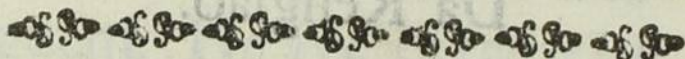
Da Religião.



Antonio Manso da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia de Portugal, por commissão especial que tenho de nosso Muito Reverendo P. Francisco Retz, Preposito Geral, dou licença, para que o livro, intitulado: *O Corvo, e a Pomba da Arca de Noè, no sentido Allegorico, e Moral.* Pelo P. Alexandre de Gusmao da Companhia de JESUS da Provincia do Brasil, se possa imprimir; o qual foy visto, e approvado

vado por Religiozos doutos della , e
por Nós deputados para isso. E em
testemunho de verdade , dey esta
subscripta com o meu final , e sella-
da com o sello de meu Officio. Da-
da em o Collegio de Santo Antaõ
de Lisboa Occidental aos 30. de Mar-
ço de 1733.

Antonio Manso.



DO SANTO OFFICIO.

O Padre M. Fr. Joaõ Bautista Tro-
yano , Qualificador do Santo
Officio , veja o livro de que se trata,
e informe com seu parecer. Lisboa
Occidental 21. de Abril de 1733.

*Fr. R. Alancastre. Cunha.
Teixeira. Soares.*

EMI-

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia reviu o Tratado do Corvo, e Pomba da Arca de Noè no sentido allegorico, e comoral, composto pelo Padre Alexandre de Gulmaõ da Companhia de JESUS, e nelle naõ encon- trey cousa repugnante aos dogmas da nossa Santa Fé, ou bons costumes, pelo que julgo se lhe póde conceder a licença que pede, salvo, &c. Carmo de Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1733.

Fr. Joaõ Baptista Troyano.

O Padre M. Fr. Marcos de Santo Antonio, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 2. de Junho de 1733.

*Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeira.
Sylva. Cabeao. Soares.*

EMI-

EMINENTISSIMO SENHOR.

Por ordem de V. Inyencia revi
o livro composto pelo M. R. P.
M. Alexandre de Gusmão da Com-
panhia de JESUS, que trata no sen-
tido allegorico, e moral do Corvo,
e da Penha da Arca de Noè. Para
este livro não conter cousa alguma
contra a nossa Santa Fé, ou bons
costumes, basta conhecerse, que o
Author delle, he filho da Sagrada
Religiaõ da Companhia, que sobre
seus filhos terem os Mestres do Mun-
do, que dão as primeiras normas
das sciencias, e donde todos bebem
a solida doutrina das virtudes; assim
he esta Religiaõ exacta na approva-
ção de qualquer obra, que algum
filho seu pertende dar à estampa,
que primeiro que os estranhos al-
cancem a ventura de a resistarem
com os olhos, e tomarem della lição
para os acertos da verdade, os ma-
yores talentos da sua Religiaõ a pu-
rificaõ no chrisol dos seus subtilissi-
mos

mós engenhos , para que sahindo e
luz aos olhos de todos , não só ad-
mirem os dictames certos , e seguros
da fã , e boa doutrina , mas que até
nos conceitos , noticias , moralida-
des , e escripturas seja de tal sorte
fecunda , que reconheçaõ todos he
legitimo parto de hum filho da Com-
panhia , que nas letras , e virtudes ,
(que saõ as duas columnas em que as
Religiões se sustentãõ , e com que se
immortalizaõ) he esta Religiaõ o
mais crystalino espelho onde todos
se podem compor sem receyo de ma-
cula , e o melhor original donde to-
dos podem tirar para a reforma da
vida , copia sem nota de sombra ; e
como este livro tenha todas estas
condições , julgo se lhe deve dar a
licença que pede , *salvo tamen sem-
per &c.* V. Eminencia mandará o
que for servido. Collegio de Santo
Agostinho de Lisboa Occidental 24.
de Junho de 1733.

Fr. Marcos de Santo Antonio.

Vistas as informações, póde-se imprimir o livro intitulado: *O Corvo, e a Pomba da Arca de Noè*, seu Author o Padre Alexandre de Gusmaõ, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 26. de Junho de 1733.

*Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeira.
Sylva. Soares.*



DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 3. de Julho de 1733.

Gouvea.

DO

DO P A C, O.

O Padre Mestre Doutor Fr. Antonio do Sacramento da Ordem dos Prégadores, veja o livro de que esta petição trata, e pondo nelle o seu parecer o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 17. de Agosto de 1733.

Pereira Teixeira. Rego.

S E N H O R.

S Aõ as Aves, que cruzaõ os ares, aquelles originaes, ou aquelles etpelhos, a cuja luz nos persuadem os Euangelhos compor as nossas acções: *Respicite volatilia Cali*; e sendo o Corvo, e a Pomba, as que já no tempo do diluvio se fizeraõ mais celebres, porque nas suas operações se debuxáraõ muitos Mylterios,

rios , e se estabeleceraõ muitas , e
muito importantes doutrinas ; cer-
to estava eu , que entre todas , estas
haviaõ de ser as escolhidas do Reve-
rendissimo P. Alexandre de Guislaõ ,
para serem assumpto do livro , que
reprezenta a V. Magestade , o mais
util para melhor nos instruir nos ca-
minhos da verdade , e naquelles Sa-
grados costumes , que desta vida ca-
duca nos levaõ à Bemaventurança
eterna. De taõ doutissimo Padre , e
de espirito taõ justificado , e virtuo-
zo , e que teve na Sagrada Religiaõ
da Companhia de JESU a sua cria-
çaõ , só esta empreza lhe era a mais
natural , porque estes saõ os timbres,
e os Brazões desta Santissima Reli-
giaõ , instruir as Gentes , mas tudo ,
para que a gloria de Deos mais se di-
late , e o seu Nome Santissimo mais
se conheça : *Ad maiorem Dei glo-
riam.* Na exposiçaõ das naturalida-
des destas Aves , mostra o Author o
seu grande estudo , e trabalho ; mas
no

no engenhozo, e verdadeiro das reflexões moraes, que faz sobre ellas, parece-me, que se acha sem competidor, ou Antagonista; não só pela elegancia do estylo, e commodação ao mais natural das escripturas, mas pelo grande, e singular conceito, que tem formado o Mundo do seu talento, vendo-se, e revendo-se em tantas obras Moraes, e Asceticas, com que tem illustrado este Reino, e as suas Conquistas, e o Mundo todo na sua Preclarissima Religião. E porque nesta obra se não encontra cousa que se opponha às Leys deste Reino, ou ao Real serviço de V. Magestade, parece dignissima de sahir à luz publica. Este he o meu sentir, V. Magestade mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 29. de Setembro de 1733.

O Doutor

Fr. Antonio do Sacramento.

Que se possa imprimir vistas as
licenças do Santo Officio, e Or-
dinario, e depois de impresso torna-
rá à Meza para se conferir, e taxar,
e sem isso não correrá. Lisboa Occi-
dental 3. de Outubro de 1733.

Pereira. Rego.

OPUSCULO
DE
CORVO
E
POMBA

O CORVO E A POMBA

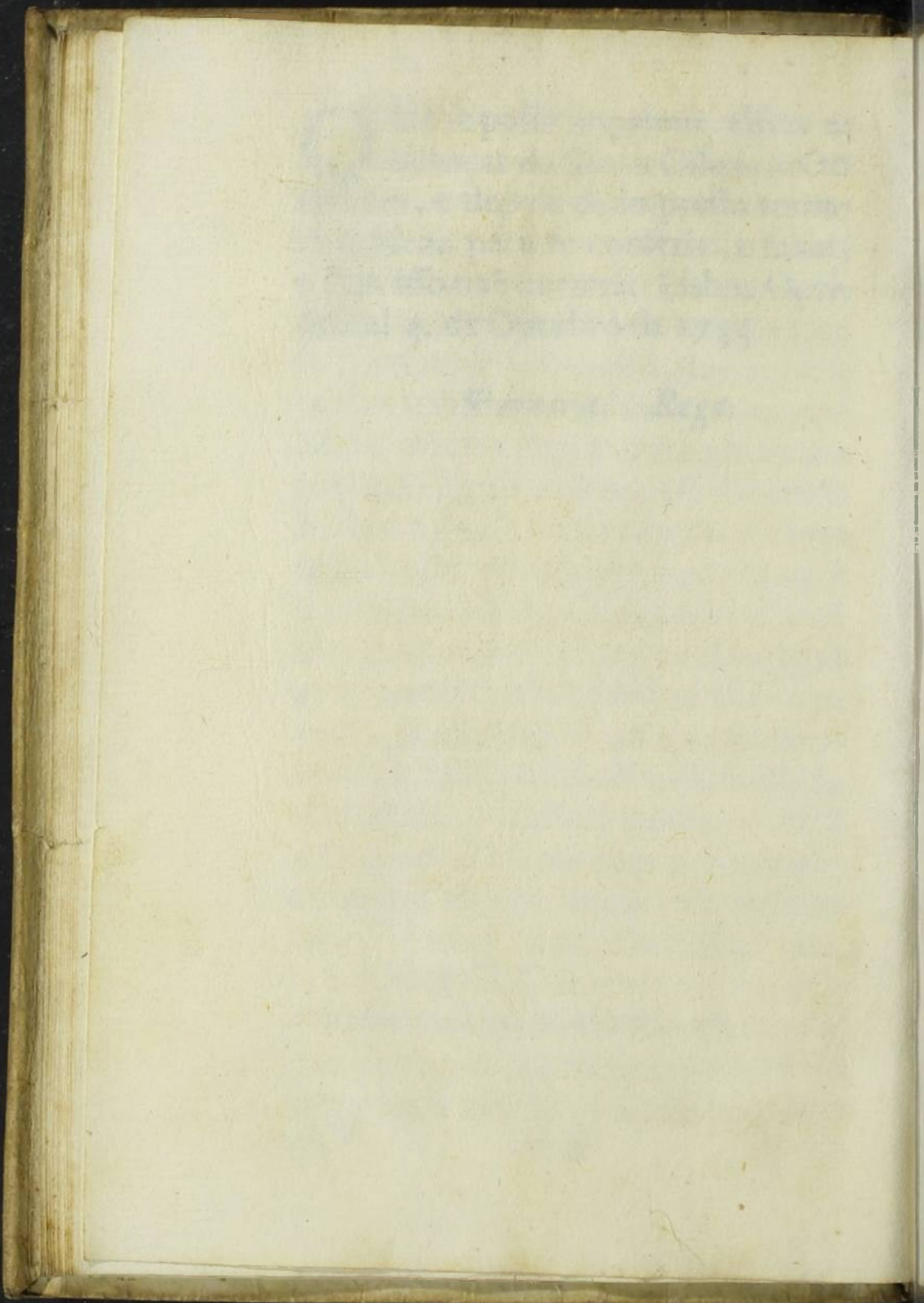
Noticia Allegorica.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO I.

Corvo e Pomba de nome de Christo Jesus e
Corvo de nome de Paulo.

Corvo e a Pomba de nome de Paulo e
Pomba de nome de Christo Jesus e Paulo
Corvo e Paulo de nome de Christo Jesus e
Paulo de nome de Christo Jesus e Paulo
Corvo e Paulo de nome de Christo Jesus e
Paulo de nome de Christo Jesus e Paulo





O CORVO, E A POMBA

No sentido Allegorico.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO I.

Como a Pomba he figura do Espirito Santo, e o Corvo do Espirito maligno.



PR A aquella Pomba figura do Espirito Santo ; porque varias vezes se vio nesta figura. No Jordaõ sobre a cabeça de *Matth* Christo desceo o Espirito Santo em *3.*
A figu-

2 O Corvo, e a Pomba

figura de Pomba. No desposorio da Santissima Virgem desceo hũa Pomba sobre a cabeça de S. Joseph. O mesmo se vio sobre a cabeça de S. Fabiano, como mostrando, que elle era o mais digno do Pontificado. Sobre o hombro de S. João Chryfotomo dizendo Missa, se vio outra Pomba. A S. Gregorio Papa dictava o Espirito Santo na figura de Pomba, o que havia de escrever. O mesmo se conta de Santo Thomás, e por esta causa se pintaõ suas imagens nesta fórma. Até o Diabo como Bugio ensinou a Mafoma essa hypocrisia. Costumou huma Pomba a comer o graõ de trigo, que metia na orelha; e com essa malicia persuadia aos ignorantes, que o Espirito de Deos lhe dictava sua diabolica ley. Com o que fica claro, com quanta razaõ a Pomba he figura do Espirito Santo.

Gen. 8.

Tres vezes lançou Noè da Ar-

ca

ca aquella Pomba ; porque outras tres nos enviou Christo o Espirito Santo ; a saber , no Cenaculo , no Bautifmo , e na Confirmação. Tornou a Pomba para a Arca a primeira vez , por estar a terra lutofa , e inficionada com os corpos mortos ; para denotar , que o Espirito Santo não mora na alma fogueita a peccados : effa he a morada do Espirito immundo , não do Espirito Santo. Não sabeis , diz S.Paulo , que vossos membros são templo , onde mora o Espirito Santo ? *Nescitis , quoniam* 1. Cor. 6^a
membra vestra templum sunt Spiritus Sancti ? He o fiel Christão templo do Espirito Santo pela graça , que mora na alma do Justo. Como póde morar o Espirito de pureza em templo immundo com o peccado ? Por isso a Pombinha de Noè , tornou logo para a Arca , porque não achou na terra lugar , onde morar , porque tudo era lodo , e podridão.

4 O Corvo, e a Pomba

No ponto, em que Christo espirou, ao tempo, que se rasgou o vèlo, se vio voar do templo huma Pomba, como escreve S. Ephrem, como significando naquella figura, que desemparrava o Espirito Divino a sua caza. Se queremos, que esta Divina Pomba venha morar nas nossas almas, alimpemolas de toda a immundicia de peccados, e ornemo-las da graça, e mais virtudes.

Pelo contrario o Corvo foy figura do Espirito maligno; porque assim como o demonio lançado fóra do Ceo, não tornou mais para elle; assim o Corvo lançado da Arca, não tornou mais a ella: *Et non revertatur.* A razão, porque o Corvo não tornou para a Arca, foy; porque achou fóra os corpos mortos, em que se cevar, como dizem os Expositores. Isso he o que quer o Diabo: morar nas almas, onde acha a immundicia de peccados. E ainda que

que o Espirito immundo, de que falla S. Lucas, tornou para a caza, onde antes havia morado: *Revertar in domum meam, unde exivi*; não foy para a conservar limpa, e ornada, como a achou: *Invenit eam ornata, & scopis mundatam*; senão para a tornar mais immunda, do que antes era, como disse Christo Senhor nosso: *Et fuerunt novissima hominis illius peiora prioribus.*

S. Mattheus diz, que aquelle espirito immundo tornando para sua caza, a achou vazia sem morador: *Invenit eam vacantem*; ninguem morava naquella caza, que he a alma; porque na alma sempre mora hum de dous espiritos: ou mora o Espirito Santo, ou mora o Espirito maligno. Estava sem morador aquella caza, porque como era do peccador, o Espirito Santo não mora na alma fogueita a peccado mortal; e não morando o Espirito Santo,

Mattheus
12.

6 O Corvo, e a Pomba

segue-se ser morada do Espirito maligno, e por isso lhe chama morada sua. Agora consideremos qual nos está melhor, se ser morada do Espirito Santo, ou do Espirito maligno.

Christo Senhor nosso disse aos
Joan. apóstolos, que o Espirito Santo nos
16. avia de ensinar tudo: *Spiritus Sanctus docebit vos omnia.* Agora ouvi, o que o mesmo Espirito disse no
Sap. 1. livro da Sabedoria: *Spiritus Sanctus disciplina effugiet fictum.* O Espirito Santo quando ensina, ha de fugir do fingido. Quer dizer, como explica Cornelio: *Dolosum, & fraudulentum*; o enganador, e malicioso; isto he, aquelle, a quem falta a sinceridade, e simplicidade de pomba, diz o mesmo Author: *Opponit fictionem simplicitati.* Pois isto he, o que diz por Salamaõ, que o Espirito ha de fugir do malicioso, e enganador, assim como a Pomba foge do Corvo: *Effugiet fictum.* A
razaõ

razaõ dá Santo Agostinho; porque como com a graça na alma se nos dá o Espirito Santo juntamente, conforme a doutrina de S. Paulo: *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis;* como não acha na alma esta sinceridade, e innocencia de Pomba, que ha de fazer, lenão fugir? *Fugiet Spiritus Sanctus dolium; ubi enim dolus est, charitas non est.*

Sahio, e tornou segunda vez a Pomba para a Arca com hum ramo de oliveira no bico, symbolo de paz, e misericordia, propria figura do Espirito Santo; porque este Divino Espirito nos traz o oleo da Divina graça, e com ella nos santifica, e poem em paz com Deos. O que tudo faz pelo contrario o Espirito maligno, e porisso he o Corvo figura do Diabo; porque assim como o Corvo he amigo das Rapozas, e inimigo

8 O Corvo, e a Pomba

das aves; assim o Diabo como inimigo com suas tentações, e ardiz dos Hereges, que são as Rapozas, procura impedir o caminho do Ceo às almas puras, que são as aves.

Sahio terceira vez a Pomba da Arca, e não tornou; e tambem nisso foy figura do Espírito Santo; porque Christo Senhor nosso disse, que havia de ficar para sempre com nosco: *Apud vos manebit, & in vobis erit.* E com esta ultima experiencia ficou Noè defenganado, que já o diluvio tinha cessado; e nós, como diz S. Paulo, ficámos defenganados, que o Espírito Santo he o que testifica ao nosso espirito, que somos filhos de Deus: *Rom. 8. Ipse enim Spiritus reddit testimonium spiritui nostro, quòd sumus filii Dei.*

Joan.
14.

Agora consideray, qual das duas aves quereis; a Pomba, ou o Corvo. A Pomba he figura do Espírito Santo, o Corvo he figura do Espírito maligno

ligno. Santo Agostinho diz, que não queirais ser corvo, senão Pomba: *Noli esse corvus, sed columba*; logo melhor he escolher a Pomba, que o Corvo. Importa muito ter da nossa parte o Espirito Santo, e não o Espirito maligno; porque o Espirito Santo, como diz S. Paulo, não cessa de gemer como Pomba por nossa salvação: *Sed ipse Spiritus postulat Rom. 8. pro nobis gemitibus inenarrabilibus*. E o Espirito maligno não cessa grafnar, como corvo com suas tentações para nossa condenação.

CAPITULO II.

Porque razão he a Pomba figura do Espirito Santo?

HE de fé, que aquella Pomba, que S. João vio sobre a cabeça de Christo no Jordaõ, era o Espirito Santo, como diz o Euangelho: *Descendit*

10 O Corvo, e a Pomba

cendit Spiritus Sanctus corporali specie sicut columba super ipsum.

Foy engano de Tertulliano, cuidar, que o Espírito Santo naquella occasiã unira a si a natureza columbina; porque ainda que podia, está já absentado entre os Theologos, e Santos Padres o contrario. Só no que fazem questaõ he, se aquella Pomba era verdadeira Pomba, ou sómente especie della.

3 p. 90

39. ar. 7.

Santo Thomás diz, que foy verdadeira Pomba. O seu fundamento he; porque assim lhe chama o Evangelho: *Columbam*; e não ha contra-dição alguma, para que assim se af-

Suar. 3.

p. 9. 39.

ar. 7.

firme. Porém ao P. Suares lhe parece mais provavel com Santo Agostinho, que não era verdadeira Pomba, senão semelhança della; não fantástica, senão formada do ar, e movida por algum Anjo, para significar a verdadeira, e real presença do Espírito Santo; e a razaõ he; porque todos

dos os quatro Euangelistas assim o significação, como se póde ver na Escritura. A nossa questão he, porque razão mais a Pomba, que outra qualquer ave, ha de ser figura do Espirito Santo ?

A primeira razão he ; porque a Pomba he huma ave mansíssima, simplicíssima, innocentíssima, amabilíssima, fecundíssima, e zelosíssima ; e todos estes dotes competem ao Espirito Santo, e o mesmo Divino Espirito os infundio na alma de Christo no instante de sua Encarnação ; e para que a todo o mundo fossem manifestos, os publicou na figura de Pomba, que melhor, que outra qualquer ave os representa. Esta póde ser tambem a razão, porque descendo sobre a cabeça de Christo o Espirito Santo em figura de Pomba, descesse sobre a cabeça dos Apostolos em figura de linguas de fogo ; porque o Espirito de Christo tudo foy mansidão

daõ de Pomba, e o dos Apollolos tu-
do fervor de fogo, para prégarem, e
abrazarem a Idolatria: que por isso
o fogo foy em figura de linguas:

*Act. 2. Despertita lingua, sedit que su-
pra singulos eorum.*

A segunda razãõ he; porque a
Pomba he figura da Igreja, como no
livro dos Cantares l he chama seu Es-
poso Christo: *Columba mea*; que
naõ he outra coufa, que huma con-
gregaçãõ dos Fieis, que o Espirito
Santo unio pelo bautismo. E nenhu-
ma ave representa melhor esta con-
gregaçãõ, que a Pomba, que he ave
amiga de se agregar às outras aves:

Avis gregalis, & amica.

A terceira razãõ he; porque a
Pomba nos dotes naturaes propriif-
simamente nos representa os sete
doens do Espirito Santo, que o mes-
mo infundio na Alma de Christo no
instante de sua Encarnaçãõ, de que
falla o Profeta Isaías, como explica

San-

Santo Thomás: *Requiescet super Isai. iiii
eum Spiritus Domini, Spiritus
sapientia, & intellectus, Spiritus
consilii, & fortitudinis, Spiritus
scientia, & pietatis, & replebit
illum Spiritus timoris Domini.*

Primeiro, a Pomba com os olhos
sobre as aguas como em espelho, vi-
gia o Gaviaõ, para fugir delle; e
nisto significa o dom da Sabedoria.
Segundo, a Pomba do monte do graõ,
que lhe lançaõ, escolhe o melhor; e
nisto significa o dom da Sciencia.
Terceiro, a Pomba cria os seus fi-
lhos, e mais os alheos; e nisto signi-
fica o dom de Conselho. Quarto, a
Pomba não fere com o bico; e nisto
mostra o dom do Entendimento.
Quinto, a Pomba carece de fel; e
nisto significa o dom da Piedade. Sex-
to, a Pomba nidifica nas pedras; e
nisto significa o dom da Fortaleza.
Septimo, a Pomba em lugar de can-
to, geme; e nisto significa o dom do
te-

14 O Corvo, e a Pomba

temor de Deos ; e por todas estas propriedades he a Pomba figura do Espirito Santo.

A quarta, e ultima razão he de S. Bernardo. Por isso toma o Espirito Santo figura de Pomba , para significar, que Christo era o verdadeiro *Agnus Dei* ; que tira os peccados do mundo ; porque nenhuma outra ave he mais parecida ao Cordeiro, que a Pomba na condiçãõ: *Nec incongruè ad indicandum Agnum Dei venit columba ; quia nihil melius convenit Agno, quàm columba.* E he muito para considerar, que para provar S. Joãõ, que Christo era o verdadeiro *Agnus Dei*, traga por prova o testemunho, de que elle vira com seus olhos sobre a cabeça de Christo o Espirito Santo em figura de Pomba: *Quia vidi Spiritum descendentem, quasi columbam de Caelo, & mansit super eum.* Tãõ propria figura como isto he a Pomba do Espirito Santo. Sa-

Joan. 1.

Sabida he a historia, que estando S. Remigio Bispo, para bautizar a Clodoveo Rey de França, faltando o chrisma, huma Pomba o trouxe em huma redoma. Santa Maria Ugniolense, vio a hum Sacerdote dizer Missa com muitas lagrymas. e que sobre o hombro tinha huma Pomba, do qual hombro sahia huma fonte de agua purissima. He de muita devaçãõ a historia de Santa Eulalia Martyr Hespanhola. Sendo de 12. annos, foy por mandado de Decio Presidente lançada no fogo, e morta, se vio sahir sua Alma em fórma de Pomba para o Ceo.

Na vida de S. Basilio se conta o seguinte. Dizendo o Santo Missa no Jordaõ naquelle mesmo lugar, onde foy Christo bautizado, mandou fazer huma Pomba de ouro fino, na qual como em custodia meteo parte da Hostia consagrada: e no mesmo tempo Santo Efrem, que se achava pre-

presente, vio sobre a cabeça de S. Basilio o Espirito Santo em figura de hũa columna de fogo, que exclamando differa: Verdadeiramente Basilio he columna de fogo, e verdadeiramente o Espirito Santo falla por sua boca. Outro caso maravilhoso se conta na vida do Santo Bispo Diogo Soria. Era costume naquella Igreja na festa do Espirito Santo, ao tempo que se canta: *Veni creator Spiritus*, lançar huma Pomba a voar. Offereceraõ ao Santo Prelado huma ornada de ouro, e prata, para que elle a lançasse, a qual voando à roda da Igreja se veyo assentar sobre a cabeça do Santo Bispo, que procurando enxotala por tres vezes, sempre perseverou, até que da cabeça voou para a mão. Admirado da mansidãõ da Pomba entendeo, que o Divino Espirito por ella lhe quiz significar, que sua morte estava perto, como succedeo. Pelo qual tudo se verifica, com quantã

ta

ta propriedade aquella Pomba da Arca de Noè foy figura do Espírito Santo.

CAPITULO III.

Como o Corvo , e a Pomba da Arca de Noè, foraõ figuras de Christo Senhor nosso.

F Oraõ aquellas duas Aves , que Noè lançou da Arca, figura de Christo nosso Redemptor, como com Santo Ambrosio diz o Author das Allegorias. Mas com esta distincão, que a Pomba figurava a Christo na sua primeira vinda ao mundo ; e o Corvo na segunda ; porque como na primeira vinda veyo como Cordeiro manso , assim na segunda ha de vir como Leão feroz. O mesmo parece se póde significar na Pomba, e mais no Corvo. Na primeira vinda veyo como Pomba mansa ; na segunda ha

B

de

18 O Corvo, e a Pomba

de vir como Corvo, que he ave de rapina.

Tornou aquella Pomba para a Arca com hum ramo de oliveira no bico, que he symbolo de paz; e eis-aqui qual foy Christo em toda sua vida. No Nascimento os Anjos do Ceo apregoáraõ paz; e em toda sua vida lhe não cahio da boca este ramo de oliveira. Entrando a seus discipulos a primeira palavra era: *Pax*

Joan.
20.

vobis; a primeira que elle queria fallassem os Apottolos era esta paz:

Luc. 10. *Primum dicite, pax huic domui.*

Na morte, nenhuma outra cousa deixou aos seus, mais que a sua paz:

Joan. 14 *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis.* Com muita propriedade logo era aquella Pomba com o ramo de oliveira na boca, figura de Christo em sua primeira vinda.

Em outro sentido mais fundo, foy aquella Pomba figura de Christo; porque S. Paulo diz, que Christo

to

to foy , o que nos poz em paz com Deos , apagando na Cruz com feu Sangue aquelle decreto , que contra nós se tinha passado : *Delens quod Colof. 2. adversus nos erat chirographum decreti...affigens illud Cruci.* E ainda mais claro, quando diz na mesma Epistola aos Collossenses: *Pacificans per Sanguinem Crucis ejus sive quæ in terris, sive quæ in Cælis sunt.* Pela qual causa o mesmo Apostolo chama a Christo nossa paz: *Ipsè enim est pax nostra.* Porque *Ephes. 2* Christo foy aquelle Pastor, que Deos disse por Ezechiel avia de fazer o concerto de paz: *Faciam cum eis Ezech. 34. pactum pacis*; com condições tão rigorozas , como era a morte de Cruz.

Agora he bem , que entendamos , o que aquella Pomba com o ramo de oliveira nos diz : Onde achou a Pombinha o ramo verde de oliveira , depois de tanto diluvio , que

20 O Corvo, e a Pomba

Homil.
36.

tudo assolou? S. João Chrylostomo diz, que sempre se conservara a oliveira verde, e não secara como as demais plantas. E se he assim, sendo a oliveira sinal de paz, que outra cousa nos póde dizer a Pomba, senão que entre todas as tribulações, e diluvios de trabalhos, não se ha de perder a paz: sempre a oliveira ha de ficar verde. He em termos, o que o Apostolo nos encarece: *Pax Christi exultet in cordibus vestris*. Quer dizer, como commenta Cornelio: Entre todas as contendias faya sempre a paz de Christo com vittoria, que isto significa o verbo, *exultet: Palmam ferat pax*.

Os do mundo dão por bem empregada a batalha, só pela gloria da vittoria, porque fazem mais estimação do ramo do Loureiro, do que do ramo da Oliveira; porém os Soldados de Christo, o que pertendem na batalha, he, que faya sempre tri-

triunfante a paz: pizaõ aos pés o Loureiro, e coroaõ as cabeças com a Oliveira; porque isso he, o que o Apostolo quer dizer no verbo, *exultet: Pax victrix instar triumphantis exultet in cordibus vestris.* Nesta opiniaõ estava o Cardinal Bellarmino, o qual dizia, que mais valia huma onça de paz, que huma livra de vittoria.

Outros Authores com Santo *De Ar.*
Ambrosio dizem, que o ramo de *ca c. 19.*
Oliveira, nacera de novo por virtude Divina. E nesta opiniaõ melhor se representa na oliveira a paz, que nos trouxe do Ceo, e a Pomba melhor representa a Christo na sua primeira vinda ao mundo. Sendo pois a oliveira, a que primeiro reverdeceo, depois de arrazadas pelo diluvio todas as mais arvores, justo he, que a Oliveira triunfe entre todas: quero dizer, que a paz de Christo triunfe em nossas almas de todas

nossas paixões, como com São João Chryfostomo disse Tirino: *Bravium, & palmam ferat pax de omnibus animi passionibus.*

O Corvo tambem quer o Author das Allegorias com S. Jeronymo, fosse figura de Christo em sua Paixão; porque assim como he ave immunda, negra, e de nenhuma estimação, assim Christo em sua Paixão foy tido por maldito, como diz S. Paulo, como o era todo, o que padecia morte de Cruz: *Maledictus omnis, qui pendet in ligno.*

Porém nós dizemos, que sendo as duas aves figuras de Christo, assim como a Pomba representa a Christo na primeira vinda; assim o Corvo o representa na segunda; porque assim como na primeira tudo foy paz, e brandura; assim na segunda tudo ha de ser justiça, e rigor. Os mesmos Profetas, que consideráram a Christo Cordeiro no presepio, e
mais

mais na Cruz, esses mesmos no Juizo o consideraraõ Leão. Isaías, que antes lhe ouvio os balidos de Cor- *Isai. 33.*
deiro, esse lhe ouvio o rugir de Leão:

Quasi agnus coram tondente se, na *Isai. 50*
Cruz: *Rugitus ejus ut Leonis,* no Juizo. E se o Cordeiro, e o Leão tão encontrados nos naturaes, puderaõ figurar a Christo na primeira, e segunda vinda ao mundo; porque não diremos o mesmo das duas aves Pomba, e Corvo, posto que tão dessemelhantes, considerando-o na primeira vinda como Pomba, e na segunda como Corvo.

O Corvo he ave de rapina de tal condiçãõ, que arremete às aves do Ceo, e aos animaes da terra. Com todos ha de entender Christo na segunda vinda: com os Santos do Ceo, e com os homens da terra, porque a todos ha de julgar. O Corvo não sómente aos vivos, nas tambem aos mortos acomete,

24 O Corvo, e a Pomba

porque não só he inimigo do Touro, a quem acomete vivo; mas também se apascenta em suas carnes depois de morto: Christo virá como Juiz de vivos, e mortos; porque a voz da trombeta soará pelos sepulchros, e os trará a juizo.

O Corvo não reconhece os filhos por seus, em quanto não são semelhantes a elles; porque só depois, que lhes nadem as penas pretas, os reconhecem por filhos. São João diz, que quando Christo vier a segunda vez ao mundo, hemos de ser semelhantes a elle: *Cum appa-
ruerit similes ei erimus.* Este exame então se ha de fazer; e só os que se acharem semelhantes a Christo, que são os Christãos, que nesta vida se conformáraõ com a sua Cruz, se haõ de salvar. Para isso ha de assistir S. Miguel, com aquella mesma Cruz nos braços, em que Christo foy crucificado, a qual ha de servir naquel-

le Juizo, ou de balança, ou de medida das nossas obras: *Hoc signum Crucis erit in Cælo, cum Dominus ad judicandum venerit.*

O Corvo além das unhas agudas, como ave de rapina, tem o bico tão duro, que iguala a dureza do ferro. Bem lhe podíamos chamar espada de dous fios, como a que vio S. João na boca de Christo, quando se lhe representou no Juizo: *Et in Apoc. 1. ore ejus gladius ex utrâque parte acutus.* Na primeira vinda Pomba com o ramo de oliveira na boca: na segunda vinda Corvo com a espada de dous fios no bico. Quanto nos importa logo buscar a Christo em quanto he Pomba mansa, e não esperar, para quando for Corvo cruel: agora, que está com o ramo de oliveira na boca, offerecendo-nos a sua paz, he o tempo de o buscarmos; não esperemos para a hora do Juizo, porque então apparecerá com a espada

pada na boca ameaçando castigos.

Quando o povo de Deos cattivo em Babylonia, tornou para sua patria, profetizou Jeremias, que avia de ir, como quem fugia da espada da Pomba: *Revertamur ad terram nativitatis nostræ à facie gladii columbæ.* Já se sabe, que esta Pomba armada de espada, era o exercito de Babylonia, cujo estandarte era huma Pomba; assim como o dos Romanos huma Aguia. Razaõ havia de fugir de huma Pomba armada de espada; mas de huma Pomba com o ramo de oliveira na boca, não ha que temer. Temamos depois que essa Pomba se transformar em Corvo, armado com huma espada de dous fios, como S. Joaõ o vio tornar segunda vez ao mundo.

Jerems.
6.



CAPITULO IV.

Como a Pomba de Noè, foy figura da Virgem Nossa Senhora.

N Aõ só na condiçãõ de Pomba, mas no mysterio do ramo, foy aquella Pomba figura da Virgem N. Senhora, diz com os Santos Padres, que allega o Author das Allegorias. E certamente o Espirito Santo no livro dos Cantares de Salamaõ, em varios lugares lhe dá este nome de Pomba : *Dilecta mea, Columba Cant. 2. mea*; no sentido, em que aquelles mysterios se applicaõ à Senhora, como largamente trata o P. Cornelio Alapide. Saõ os dotes da Pomba, a mansidaõ, a simplicidade, a innocencia, fecundidade, e amor dos filhos: e em tudo isto foy a Senhora semelhante à Pomba, como diz Tirino: *Simplici intentione, innocentia*
vi-

28 O Corvo, e a Pomba

vitæ, conversatione mansueta, & spirituali prole fœcunda.

Quanto à mansidão he a Pomba ave mansíssima: suas brigas são of- culos, e as suas iras gemidos. A Virgem Santíssima foy singular, e entre todas a mais mansa, como testemu- nha a Igreja: *Virgo singularis in- ter omnes mitis*; qual foy a mansi- dão de seu Santíssimo Filho manso, e humilde de coração: *Discite à me quia mittis sum, & humilis corde*; e qual nos representa a Pomba com o ramo de oliveira, que significa a paz no ramo, e a brandura no oleo. O Sacramento da Confirmação, conf- ta de balfamo, e oleo de Oliveira; o natural do balfamo, he ir ao fundo de todos os licores: o natural do oleo andar sobre todos. No balfamo se significa a humildade, que sempre busca o ultimo lugar, no oleo a mansi- dão. Já a Senhora havia dito, que a sua humildade recendera na Igreja

Matth.
11.

como balfamo: *Sicut cinnamomum,* *Ecclef.*
& *balsamum aromatizans odorem* 24^a
dedi.

Agora no ramo de oliveira mostra esta Pomba, não só a paz da boca, mas também a mansidão do oleo, qual foy a de feu Santissimo Filho manso, e humilde de coração.

E poito, que em toda sua vida mostrou a Senhora a mansidão de Pomba; mais que nunca, quando como Pomba gemia ao pé da Cruz. São Boaventura escreve, que depois que Christo fez na Cruz oração a feu Eterno Padre pelos que o crucificavaõ, mandára a sua Santissima Mãe, que fizesse a mesma oração, e que a Senhora logo de joelhos ao pé da Cruz rogára ao Eterno Padre pelo perdaõ daquelles, que actualmente estavaõ crucificando a feu amado Filho. E que exemplo de mansidão se póde considerar mayor? E se he certo, que a Pomba não tem fel, bem se verifica nesta Divina Pomba, em

occafiaõ de tanta amargura.

A outra coufa, que fe admira na Pomba, he a simplicidade, ou sinceridade: por effa cauza lhe parece-raõ os olhos da Senhora, olhos de Pomba: *Oculi tui columbarum*. E certamente fe todas as vezes, que aquella Pomba fahio, e entrou na Arca, foy particular providencia de Deos, ou governada por algum Anjo, bem fe deixa ver, quam bem representa a simplicidade, e sinceridade desta Divina Pomba. Com que sinceridade caminhou de Nazareth a Bethlem, para obedecer ao Imperador da terra, a que era Rainha do Ceo. Por ventura disse a feu Esposo, que como Mãy de Deos, não estava obrigada a pagar tributo a Cesar? Ou quando para nacer o Rey da gloria, disse em feu coração, que não era lugar decente huma manjedoura de animaes? Nada disto lhe passou pelo pensamento; mas como Pomba

fin.

sincera, se contentou com o ninho de humas palhinhas, para recolher o seu Pombinho.

Porém o que mais prova a sinceridade, e simplicidade de Pomba nesta Senhora, he, o que ella mesma revelou à sua Serva, Authora do livro Mystica Ciudad de Dios. Foy a Senhora levada pelos Anjos ao Ceo, e nelle foy acclamada, e adorada por Rainha do Ceo, e terra, revelando-lhe Deos, que humã Virgem do povo de Deos, e sangue de David, havia de parir o Salvador, e Messias esperado. E com tantas evidencias nem pensamento lhe veyo, que ella era a venturosa Virgem. Mas antes com fervosos desejos clamava ao Ceo pelo nacimiento daquella Virgem; e nessa oração dizem, que estava, meditando as palavras do Profeta: *Ec- Isai. 7.º*
ce Virgo concipiet, et pariet filium, quando o Anjo lhe annunciou a Encarnação do Verbo Divino.

Esta

Esta era a simplicidade, e sinceridade desta Soberana Pomba.

Outra cousa, que se nota nas Pombas, são os osculos, com que se trataõ. No Capitulo primeiro dos Cantares, se trata daquelle Divino osculo, que ella desejava dar a seu

Cant. 8. Divino Esposo: *Osculetur me osculo oris sui.* Qual fosse este Divino osculo, declarou ella mesma no Capitulo oitavo, que era a Encarnação, e Nascimento do Salvador: *Ut inveniam te foris, & de osculer te.* E em effeito, como foy revelado a Santa Veronica, assim como a Senhora vio nacido o Santo Menino, adorando-o, e laudando-o lhe fallou assim: *Benè veneris Deus meus, Dominus meus, & filius meus.* Sejais bem vindo Deos meu, Senhor meu, e filho meu; e logo com summa reverencia lhe beijou os pés como a Deos, as mãos como a Senhor, e a face como a Filho. E estes foraõ os

Divi-

Divinos osculos, que esta Divina Pomba imitou.

A ultima, e principal coufa, que se nota na Pomba, he a fecundidade, e amor dos filhos. A fecundidade; porque he entre todas as aves a mais fecunda; porque quando as outras haõ de mister hum anno, a Pomba hum mez: no amor dos filhos he singular; porque naõ he como o Corvo, que os defempara, sem lhes dar de comer; antes he taõ amorosa, que ainda dos alheyos tem cuidado, e se defentranha a si por criar os filhos, tirando do papo o graõ para o meter na boca do filho.

Quanto à fecundidade, quem poderá contar os filhos desta Senhora, sendo ella nossa Máy? Todo fiel Christaõ em quanto está em graça, he filho de Deos, e irmão de Christo por adopção: por isso lhe chama S. Paulo Primogenito entre muitos irmãos: *Primogenitus in multis* Rom. 8.

C

fra;

fratribus. De todos he a Virgem Santissima Mãy; e por isso mais facil será contar as estrellas do Ceo, do que os filhos desta Senhora. Eva foy mãy de todo o vivente na carne, MARIA no elpírito; Eva dos filhos do homem, MARIA dos filhos de Deos.

Quanto ao amor com o nome de Mãy, traz o fermoso nome do amor: *Mater pulchræ dilectionis.* Christo no la deixou por Mãy: São João em nome de toda a Igreja a recebeo por tal. Ella sempre fez, e ha de fazer na Igreja o officio de amorosa Mãy; e a muitos dos seus mais amados filhos, chegou a dar o leite de seus virginaes peitos, como a S. Bernardo, ao B. Hermano, que depois se chamou Joseph. Faltando Rey em Israel se levantou Debbora com titulo de mãy: *Surrexit mater in Israel;* a qual debaixo de huma palmeira governava o povo de Deos.

Deb:

Judic.
5.

Debbora quer dizer, Abelha, *Apis*. Debbora como abelha debaixo de huma palmeira governava o povo de Deos como Mãy : MARIA como Pomba debaixo de huma oliveira, governa o povo de Christo tambem como Mãy , porque tudo se significa na Pomba de Noè com o ramo de oliveira no bico.

O Arco Iris , que Deos poz no Ceo para testemunho de não haver mais diluvio , foy figura da Virgem, como canta a Igreja: *Arcus pulcher ætheris*. O mesmo se ha de dizer da Pomba com o ramo de oliveira ; porque se por isso o Arco foy figura da Virgem , porque foy final de não haver mais diluvio futuro , a Pomba com o ramo de oliveira , foy final de não haver já o diluvio passado.

Os Assirios veneravaõ a Pomba por divindade , e a traziaõ nos seus estandartes ; porque criaõ, que a sua primeira Rainha Semiramis se havia

convertido em Pomba. Na graça, e na condiçãõ foy, e he para nós esta Senhora como Pomba: saibamola venerar, ferver, e amar; e assim como os do povo de Deos acodiaõ em feus negocios àquella Abelha como à Mãy debaixo da palmeira, acudamõs nós a esta Pomba como a Mãy debaixo da oliveira.

Costumaõ os cercados para pedir soccorro aos amigos no mayor aperto, enviar huma Pomba com as cartas ao pescoço (como succedeo a Bruto no cerco Mutinente) a qual voando até os arrayes amigos, colhida às mãos entrega as cartas. Certos estes do perigo, são logo os cercados soccorridos. O mesmo devemos fazer em nossos mayores apertos: valernos desta Divina Pomba, enviando por ella nossas petições, para que representando-as lá nos arrayes da gloria, sejamos soccorridos, e livres do perigo, em que andamos nef-
ta

ta vida, cercados de tantos inimigos.

CAPITULO V.

Como o Corvo, e a Pomba são figura dos Apostolos de Christo.

M Andou Christo a seus Apostolos prégar o Euangelho pelo mundo todo, e não só os mandou como Cordeiros entre lobos, mas também como Pombas entre corvos. O mesmo perigo, que corre o cordeiro entre lobos, que he animal voraz, corre a Pomba entre os corvos, que he ave de rapina: *Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos: esto. 10. te ergo prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbæ*, diz por S. Matheus.

Muitos annos antes os vio Ilaías voar como Pombas, quando no Capitulo lessenta e cinco perguntou:

38 O Corvo, e a Pomba

Quem são estes, que voão como Pombas para seus pombaes: *Qui sunt Isai. 65. isti, qui ut nubes volant, & quasi columbae ad fenestras suas?* Todos os Expositores Sagrados com Santo Agostinho, entendem por estas Pombas os Apostolos de Christo: os pombaes para onde vão são as regiões, ou provincias, que a cada hum coube por forte.

A razaõ, que o Senhor teve para querer a seus Apostolos como Pombas, he a mesma, que teve para os mandar como Cordeiros; a saber, para que fossem manços, humildes, pacientes, e sinceros como Pombas; porque todos estes dotes se reconhecem na condiçãõ da Pomba, e do Cordeiro. O qual imitãõ todos os Apostolos, até serem despedaçados dos lobos como Cordeiros, e desgarrados dos corvos como Pombas. No Corvo, e Pomba, que Noè mandou da Arca, para explorar as aguas do

do diluvio se representa quaes foraõ os Apostolos, e quaes devem ser os varões Apostolicos.

Primeiramente no Corvo, que sahio da Arca, e não tornou para Noè, se representa a Judas, que sahio da presença, e companhia de Christo, e não tornou, como diz o Veneravel Beda. Na Pomba com o ramo de Oliveira na boca se representa os mais Apostolos, como diz o Author das Allegorias com os Santos Padres, que allega; e he muy propria a significação; porque se no ramo de oliveira se significa a paz; mandando Christo, que em qualquer caza que entrassem a primeira palavra, que fallassem, fosse a paz: *In quamcunque domum intraveritis, primum dicite: Pax huic domui;* foy o mesmo, que dizer, que voando como Pombas pelo mundo todo, levassem na boca a paz, como aquella Pomba no bico o ramo de oliveira.

E fallando no proprio, e verdadeiro sentido, sendo Christo a
Ephes. 2 nossa paz, como diz S. Paulo: *Ipse enim est pax nostra*; que outra cou-
 fa prégaraõ pelo mundo todos os
 Apostolos, senão a Christo em huma
 Cruz, onde se firmáraõ as pazes, que
 o mesmo Christo veyo trazer à ter-
 ra, e onde fatisfez todas aquellas
 condições de paz, que no principio
 da Encarnação aceitára.

Naõ se entende esta doutrina
 sómente dos doze Apostolos, senão
 tambem de todo o Missionario Apo-
 stolico, e Prégador Euangelico, por-
 que de todos foy figura aquella
 Pomba, e de todos fallava Isaías,
 quando os vio em espirito voar co-
 mo Pombas: *Quasi columbae ad fe-
 nestras suas*. E o P. Cornelio diz,
 que muito em particular fallava o
 Profeta dos Missionarios da Compa-
 nhia de JESUS. E certamente além
 da mansidão, e simplicidade de Pom-
 ba,

ba, deve o Prégador observar duas cousas particulares da Pomba, que são a sinceridade, e mais a Prudencia, que ainda he mais necessaria, que a das serpentes.

Quanto à sinceridade deve allegar as Escrituras sinceramente no sentido, em que o Espirito Santo as fez; que por isso quando as ditou a alguns Santos, como a S. Gregorio, Santo Thomás, appareceo na figura de Pomba. Assim como os conceitos do entendimento dependem dos sentidos do corpo, conforme o Filosofo: *Oportet intelligentem speculari phantasmata*; assim os conceitos do Prégador dependem do verdadeiro sentido das Escrituras. Donde vem fahirem fantatticos os conceitos do Prégador, senão porque em vez de especular os sentidos das Escrituras, especulaõ os fantasmas dos seus sentidos? Tudo he por falta da sinceridade de Pomba. Estando prégando
o P.

o P. Ribera, que escreveu sobre os Profetas, viu Santa Theresia, que Christo estava a seu lado, e laudando-o dizia: Este he o meu Prégador, que préga as Escrituras no sentido, em que eu as fiz.

A prudencia de Pomba he tambem necessaria como a da Serpente. A Pomba do graõ, ou semente, que lhe lançaõ, escolhe sómente o saõ, e de nenhum modo engole o podre, ou o que o parece, e pelo branco conhece, qual he o saõ; e este mesmo, que comeo, o torna a desentranhar de si, para o meter na boca dos filhinhos. Eis-aqui qual ha de ser a prudencia do Prégador na escolha da materia, ou palavra de Deos, que tambem he semente: *Semen est verbum Dei*. Escolher a verdadeira, e esta ha de meter nos bicos, ou ouvidos dos ouvintes: ha de tirar da sua cabeça como a Pomba do papo, o que lhes ha de prégar, e não do alheyo.

Luc. 8.

alheyo. Não ha de ser como o Corvo, que para sustentar o Profeta Elias, hia furtar o paõ, e a carne à cozinha delRey Achab. E quando haja de prégar o alheyo, seja da forte, que o corvo levava o comer a Elias, que era, como diz Cornelio, só o que lhe metia no bico hum Anjo. De forte que o paõ era amassado, e a carne cozinhada pelo cozinheiro de Achab; mas tudo hia enviado por Deos, e negociado por hum Anjo. A pomba o graõ, com que se sustenta, esse mete na boca dos filhos: as outras aves trazem o comer aos filhos no bico: as pombas no papo, e do papo arrancaõ o graõ para a boca dos filhos. O Prégador ha de ter em si, o que quer intimar aos outros; a paz, e os bens, que Isaias diz, haõ-lhe de sahir do coração para os ouvidos dos ouvintes. Como ha de prégar a paz, o que a não tiver com Deos, e sua consciencia?

Estes

44 O Corvo, e a Pomba

Eltes são, os que chora São Paulo:
Rom. 2. *Qui ergo alium doces, te ipsum non
doces: qui prædicas non furan-
dum, furaris; qui dicis non mæ-
chandum, mæcharis.*

CAPITULO VI.

*A Pomba propriiissima figura
da Igreja.*

N Aceo a Igreja juntamente com
seu Esposo JESU Christo: e
desde seu nascimento até a vinda do
Espirito Santo se pôde chamar o
tempo da sua infancia; e deste se en-
tendem as palavras dos Cantares:
Cant. 8. *Soror nostra parva est, & ubera
non habet;* ainda he menina, ainda
lhe não apontaõ os peitos. Neste
tempo ainda não voava como Pom-
ba; só gemia como rola: *Vox tur-
turis.* No dia porém de Pentecostes
se achou já crescida com cento e vin-
te

te fieis, que se acháraõ no Cenaculo; e daqui se conta o tempo da adolescencia: e já neste tempo a pode seu Espoço Christo chamar sua Espoça, e sua Pomba: *Sponsa mea, Columba mea*. Deu esta Pomba logo tal voo, que à primeira voz de S. Pedro se congregáraõ tres mil fieis. Act 2.

Entre outras curiosidades, que Esdras perguntou a Deos, huma foy, porque razaõ, entre todas as aves se agradou mais da Pomba, e a escolheo para si: *Ex omnibus creatis volatilibus nominasti tibi columbam unam.* 4. *Esd.* 5. Suppoem o Santo, que quando Deos entregou a Adam o dominio de todos os animaes da terra, e aves do Ceo, exceptuára para si a Pomba. Naõ deu Deos reposta a esta curiosidade de Esdras; mas naõ parece fora de razaõ dizer, que tinha Deos já os olhos na sua Igreja, cuja figura havia de ser a Pomba.

He esta razaõ muito conforme à
que

que dão os Santos Padres, quando perguntão: Porque Deos Nosso Senhor mandou, lhe offerecessem das aves sómente as Pombas, ou rolas, e nenhuma outra ave? E respondem, que a razaõ foy; porque o natural destas aves era mais conforme ao Sacrificio cruento de Christo, e incruento da Igreja; e de tal forte se agradava Deos deste holocausto dos Pombinhos, que diz a Escritura, que era

Lev. i. sobre todos o mais agradavel: *Holocaustum est, & oblatio suavissimi odoris Domino.* Esta pois devia ser a razaõ, que Esdras desejava saber, porque entre todas as aves do Ceo escolhera Deos a Pomba para si; por ser a Pomba figura da sua Igreja. He em termos o que seu Divino Esposo disse, quando lhe deu o nome de Pomba, de unica, e de escolhida: *Columba mea, unica mea, electa mea.*

Considerando pois o Divino Esposo a sua Esposa como Pomba, clã

ro está, que lhe haviaõ de parecer seus olhos de Pomba, e assim lhe disse: *Oculi tui columbarum*. Na consideração, que a Pomba he figura da Igreja, seus olhos em primeiro lugar, diz Cornelio, são os Apostolos: depois os mais Prelados, e Doutores, que vigiaõ sobre o bem, e conservação da Igreja. Olhos de Deos eraõ os Profetas no tempo da Sinagoga, e por isso se chamavaõ, *videntes*, os que viaõ. Olhos de Christo se chamaõ os Apostolos, e Doutores no tempo da Igreja. Isso significavaõ os sette olhos, que Zacarias vio sobre huma pedra: *Super lapidem unum septem oculi sunt*; entendendo no numero de sette os Santos todos da Igreja; e sendo, como diz Tirino, estes olhos como os da Pomba, devem ser simples, sinceros, e innocentes como os da Pomba.

Zach. 3.

Porém os principaes olhos desta Pomba a Igreja são os de seu Espo-
 so

48 O Corvo, e a Pomba

Tirin.
super
Zach 3.

poso Christo. São estes olhos dous, hum da Divindade, outro da Humanidade de Christo, como com S. Jeronymo diz Tirino. O olho da Divindade he huma perfektissima vigilancia àcerca da fundação, e conservação da Igreja: o olho da Humanidade, a que Zacarias chamou sette olhos, e Isaías chamou sette espiritos, que logo foraõ infusos na Alma de Christo, saõ os sette doens do Espirito Santo, com que governa, e está sempre como com sete olhos sobre a sua Igreja, da sorte que a Pomba está com os olhos sobre as aguas.

Escolheo Christo a Cephaz, que quer dizer *filius columbæ*, filho da Pomba, para cabeça da sua Igreja. E para significar, que este filho da Pomba havia de ser a Pedra fundamental da sua Igreja. Ihe mudou o nome de *Joan. 1.* Cephaz em Pedro, que quer dizer Pedra. Filhos de Pomba devem ser os filhos da Igreja, que he Pomba nos olhos

olhos de feu Esposo Christo. Não deve fer a Igreja congregação de corvos, fenaõ de Pombas. Deos Noffo Senhor não queria no feu templo corvos, nem aves, que o parecessem, admittindo todo o genero de Pombas.

Das duas aves, que Noè lançou da Arca para explorar as aguas do diluvio, ficou defóra o Corvo, e tornou para a Arca a Pomba. A Arca de Noè foy figura expressa da Igreja: fique embora o Corvo defóra, e entre para dentro a Pomba; porque a Igreja não he lugar de Corvos, mas he sómente lugar de Pombas, sinceros, fieis, e innocentes, como he a Pomba; não para os immundos como o Corvo, nem para os soberbos como a Aguia, nem para os vaidões, como o Pavaõ. Só aquellas aves se criaõ no Paraíso terreal da Igreja, que haõ de voar para o Celestial da gloria.

CAPITULO VII.

Como a Pomba de Noè foy figura da Alma Santa.

O Mestre das sentenças, e alguns Theologos tiveraõ opiniaõ, que a graça santificante na Alma Santa, ou do Juſto, que he o meſmo, era a meſma Peſſoa do Eſpirito Santo. Se eſta opiniaõ fora certa, claro fica, que ſendo a Pomba figura do Eſpirito Santo, como diſſemos, era a Pomba figura da graça. Porém ainda que he certo, que o Eſpirito Santo mora na Alma do Juſto, depois do Concilio Tridentino ſe ha de dizer, que a graça he huma qualidade differente; por quanto o Concilio definiu, que a formal juſtificação do peccado conſiſtia em huma qualidade inherente, que não póde ſer outra, ſenaõ a graça ſantificante, pela qual a alma he

agra-

agradavel a Deos, e digna da vida eterna.

Supposta esta Theologia, que he a verdadeira, he a Pomba propriissima figura da Alma Santa. Claramente o disse o Divino Esposo nos Cantares, chamando-lhe: *Electa mea, columba mea, formosa mea*; Cant. 2. amada minha, minha Pomba, e minha fermosa. Fermosa pela graça, e mais virtudes sobrenaturaes, que summamente afermoseaõ a alma do Justo; amada peia caridade, que necessariamente acompanha a graça; e por todas estas, e outras muitas razoes comparou o Divino Amante a Alma Santa à Pomba. E tanto está o Divino Esposo nesta semelhança, que tudo quanto admirava na Alma Santa de perfeições, lhe parecia de Pomba. Os olhos de Pomba: *Oculi tui columbarum*; Cant. 1. as faces de rola: *Ibid.* Cant. 2. *Genæ tuæ sicut turturis*; e até a voz lhe soava como de rola: *Vox tur.*

52 O Corvo, e a Pomba

Ibid.

turturis ; e por isso se deleitava tanto em a ouvir fallar : *Sonet vox tua in auribus meis* ; porque entãõ lhe parecia a sua voz doce , e a sua face fermosa : *Vox enim tua dulcis, & facies tua decora.*

Ilto he quanto à alma , que considerou fermosa pela graça : o mesmo conceito tinha da alma , que chamava , para mayor aumento de graça , considerando-a já como Pomba , só porque a considerava mais Santa :

Cant. 2.

Epist.

154.

Surge, propera amica mea, columba mea ; como bem notou S. Bernardo : *Ut in Dei gratia, & amore proficiat* ; porque como diz o mesmo Santo, não querer crescer na graça , he querer faltar na graça : *Nolle proficere, est velle deficere.* E como o Divino Esposo chamava a Alma Santa para mayor aumento de graça , a considerou , como sempre , Pomba , amada , e fermosa : *Columba mea, amica mea, formosa mea.*

Ou.

Outra razaõ dá Niffeno de chamar à Alma Santa Pomba, quando a considerou fermosa: *Columbam verò ob susceptam Sancti Spiritûs imaginem.* Chama Pomba à Alma Santa pela imagem do Espirito Santo, que em si recebe com a graça; e não só a imagem, mas a mesma Pessoa do Espirito Santo recebe a graça; e como a Pomba he taõ propria figura do Espirito Santo, como dissemos, vem a ser com muita propriedade a Pomba figura da Alma Santa.

Santo Ambrosio considera nestas palavras a Christo convidando a Alma Santa, para que livre das prizaões da carne, voe como Pomba para a morada da gloria: *Veni ergo In Psal. secura, ut me jam non per retia vi-* 108.

deas. sed facie ad faciem. Vem amada minha, Pomba minha, fermosa minha, onde me vejas não por especies, mas face a face. Concordaõ estas palavras com as com que o Se-

Matth.
25.

nhor ha de receber na gloria as Almas Santas: *Venite benedicti Patris mei.* He muy propria esta consideração, a qual confirmou o mesmo Deos com muitas demonstrações de Almas Santas, que desta vida partirão para a eterna em figura de Pomba; como se conta de Santa Maria Magdalena, de Santa Theresa, Santa Escolastica, e Santa Beatriz. A todas estas Almas, e às demais, que desta vida partirão em graça, pôde com a mesma propriedade receber Christo no Ceo com as mesmas palavras, com que as considerou na terra: *Surge, propera, amica mea, columba mea.*

Conforme a esta exposição de Santo Ambrosio, se as Almas bemaventuradas são recebidas na gloria como Pombas, podemos considerar, que assim no dia do Juizo ha de mandar Christo separar os Cordeiros dos cabritos, assim mandará separar as

Pom.

Pombas dos corvos; as Pombas, que são os Justos para a mão direita, os Corvos, que são os peccadores para a esquerda. Aquelle diluvio de agua foy hum ensayo do diluvio de fogo, que ha de haver no dia do Juizo: naquelle se salvou a Pomba; do Corvo não se sabe, que foy feito: só sabemos, que não tornou como a Pomba para a Arca, que era o lugar da salvação. E que será daquellas almas, que naquelle diluvio de fogo se achem corvos, e não Pombas? Então fará Christo das Pombas, e dos corvos o mesmo, que ha de fazer dos cordeiros, e cabritos. Tanto como isto importa partir desta vida como Pomba, isto he na graça de Deos, para voar como Pomba para o Ceo; mas para isto he necessario não viver ne terra como Corvo. Bom he logo o conselho de Santo Agostinho: *Noli esse corvus, sed columba.*

CAPITULO VIII.

Como o Corvo he figura do peccador.

HE o Corvo, como com Santo Ambrosio diz o Author das Allegorias figura do peccador, ou peccado. Por isso diz o P. Drexelio, *De Noe* o lançou Noè da Arca; porque a primeira coisa, que ha de fazer a Alma, que se converte a Deos, he lançar fóra os peccados. Figurava aquella Corvo de Noè o peccador; porque assim como aquella Arca era figura da Igreja lugar de salvaçaõ; assim o peccador em quanto anda em peccado fóra da graça de Deos, anda fóra do estado da salvaçaõ. E por ventura, que por isso não tornasse para a Arca aquella Corvo, porque pereceo com as mais aves, que ficaram fóra da Arca.

Era

Era aquelle Corvo, como os demais, animal immundo, que Deos não queria nem nas nossas mezas, nem nos seus altares; e sendo assim, que admittia nos seus sacrificios todo genero de Pombas, excluía todo o genero de Corvos: *Omne corvini generis*; nem corvo, nem coufa que o parecesse. E que coufa ha mais immunda, e abominavel, que o peccado? *Abominatio est Domino via impii*, diz Salamaõ: nenhuma outra coufa abomina Deos mais. Ainda o sacrificio, que he a coufa mais agradavel a Deos, senão he na sua graça, he para elle abominação, como diz o mesmo Salamaõ: *Hostiæ impiorum abominabiles, quia offeruntur ex scelere*. Qual he a razão, porque o sacrificio de Abraham foy tão aceito a Deos, e o sacrificio que Jephthe fez de sua filha, foy não só a Deos, mas aos homens abominavel? Senão porque o de Abraham foy acto de

58 O Corvo, e a Pomba

de virtude, e o de Jephthe peccado.

He o Corvo inimigo do Touro, e mais do Jumento. A primeira coufa a que arremete, he aos olhos. Eis aqui o que faz o Demonio, ou o peccado com a tentação: a primeira coufa he cegar o peccador, para que não veja o mal, que faz, a offensa, que faz a Deos, a graça, que perde, e com ella o direito à gloria, e as penas eternas, a que se condena. Nada disto poem diante dos olhos; porque o peccado, ou o demonio o cegou, e tirou os olhos da alma, deixando-lhe os do corpo, para a tentação. Assim foy David no adultério, e homicidio; vio: *Vidit mulierem*; e logo ficou cego, nem teve olhos para ver o mal, que fazia: e assim esteve cego, até que Deos pelo Profeta Nathan lhe abriu os olhos. Os dous Presbyteros sollicitantes da casta Suzana, qual foy a causa, de se avançarem a taõ grandes

des

des maldades, fenaõ a que dá a Sagrada Escritura? Abriraõ os olhos do corpo, para a que se lavava, e fecharaõ os olhos da alma, para naõ verem o mai, que faziaõ: *Declinaverunt oculos suos, ut non viderent Calum.* Dan. 12.

No livro dos Reys se conta, que pedindo os de Israel pazes a Naas Rey dos Amonitas, veyo o Rey Tyranno em concerto, que lhes havia de tirar a todos o olho direito: *In hoc feriam vobiscum fædus, ut eruam omnium vestrum oculos dexteros.* Naas, que quer dizer Serpente, he figura do Diabo: o que per-tende este, he cegarnos, para naõ enxergarmos a malicia do peccado. No olho direito diz com S. Bernardo o P. Mendonça, se significa, o com que se vem as cousas eternas; e o esquerdo he, o com que se vem as cousas temporaes; e o diabo isso quer, que nós tenhamos olhos, para
ver

ver o temporal, para ver a occasiã da tentaçã; e que não tenhamos olhos, para ver o eterno, para ver o Ceo, que perdemos pelo peccado, e o Inferno, a que nos condenamos.

E se assim como pela mão direita, e esquerda de Deos entendia a Alma Santa a misericordia, e justiça de Deos, quizermos tambem dizer, que o olho direito he o olho, com que pomos a mira na misericordia, e o esquerdo o que com que olhamos para a justiça; conheceremos outra grande malicia do diabo; porque fazendo-nos pôr os olhos na infinita misericordia de Deos, nos cega o esquerdo, para não vermos a sua justiça: e desta forte fiados na misericordia de Deos, corramos cegos para o supplicio eterno de sua Divina justiça.

Chegou aos ouvidos de Saul a nova de condiçã tão tyrannica junto com as lagrymas dos cercados, e diz

diz a Escritura, que entrára nelle o espirito do Senhor, e que naquelle mesmo dia ajuntou trezentos mil de Israel, e trinta mil de Judá, e logo no outro dia deu sobre Naas, e leu exercito com tal successo, que nem se quer dous ficaraõ dos inimigos; e deste modo ficaraõ os do povo de Deos vittoriosos com ambos os olhos na cara. Isto, que fez Saul contra Naas, deveis fazer contra o Demonio na occasiã da tentaçã. O espirito de Deos, que entrou em Saul, e lhe deu animo, e forças pará resistir, e vencer o inimigo, que queria arrancar o olho direito aos do povo de Deos, he o Espirito Santo: elle vos dará auxilios, para resistir ao demonio, que vos quer tirar os olhos; elle vos dará forças para o vencer.

Creou certo homem desde pequeno em caza hum Corvo, e estava taõ domestico, como se fosse huma
pom-

pomba ; mas estando hum dia recreando-se com elle , o arremeteo o Corvo, e lhe tirou hum olho. Daqui veyo o adagio : Creay o Corvo, tirarvos-ha o olho. Essa occasiã do peccado, que creastes em caza, he hum corvo, que já vos tem tirado o olho direito, com que se vem as coufas eternas. Lançay-a fóra de caza, como Noè lançou fóra da Arca o Corvo ; e seja de modo, que não torne mais para caza, assim como aquella não tornou para a Arca: *Et non revertebatur.*

CAPITULO IX.

Como a Pomba de Noè foy figura da paz.

HE muy propria Allegoria da paz a Pomba, que para final de ser acabado o diluvio tornou para a Arca com o ramo de Oliveira
no

no bico ; assim porque nas Divinas , e humanas letras a oliveira he symbolo da paz ; como tambem , porã que o natural da Pomba o significa. E não sómente he symbolo da paz aquelle raminho, que a Pomba trouxe a Noè , mas singularmente he symbolo da paz , que Christo fez na Cruz entre Deos , e os homens , da sorte , que S. Paulo diz : *Pacificans Col.1. per sanguinem Crucis ejus sive quæ in Cælis , sive quæ in terris sunt.*

No natural da Pomba tambem se reconhecem as propriedades da paz ; porque não sómente he ave mansíssima , e pacifica , mas com os osculos , com que se trataõ as Pombas , mostraõ a condiçaõ da paz , que significaõ. Assim na Escritura , como no estylo de todas as nações , he o osculo sinal de paz. Com osculo saudou Labaõ a Jacob , e com este saudou Jacob a Raquel. Com osculo saudou

Ibid. 45. dou Joseph no Egypto a todos seus irmaõs: *Osculatus est omnes fratres suos.* E finalmente por este sinal desejava a Alma Santa ver feitas as pazes, que o Divino Verbo por meyo da uniaõ Hypostatica veyo fazer à terra entre Deos, e os homens. Assim entendem os Expositores Sagrados aquellas palavras da Alma Santa: *Cant. 1. Osculetur me osculo oris sui.* Bellissima figura he logo da paz aquella Pombinha, não só pelo ramo, mas tambem pelo natural.

O que importa he havermos nos nós com a paz da sorte, que Noè se houve com a Pomba. Diz a Escritura, que assim como Noè vio a Pomba, estendeo a mão fóra da Arca, e a apanhou: *Gen. 8. Extenditque manum, & apprehensam intulit in arcam.* Por mayores, que sejaõ as razões de guerra, e dissensões, devemos lançar mão de qualquer occasiaõ, que se offerce de paz, suppondo,

pondo, que vem das mãos de Deos. Estais em inimidade com vosso proximo: offerece-se occasião, ou de encontro, ou de faudação; pois lançay mão dessa occasião, e fazey paz com elle. Em Lisboa succedeu, que dous Fidalgos, que andavaõ em inimidades, encontrando-se em certo lugar estreito, onde de necessidade hum havia de passar diante, paráraõ usando da costumada cortezia. Mas hum delles lançando-se por terra, disse para o outro: Vossa Senhoria será mais valente, que eu; mais cortez não: passe por cima de mim. O que vendo o outro lhe deu a mão, e ficáraõ ambos em paz, e ambos como nobres, e bons Christaõs lançaraõ mão da occasião da paz, que Deos lhe offereceo. Aquella Pombinha por disposiçõ Divina arrancou o ramo, e o trouxe a Noè, e Noè bem o entendeu assim, como diz Tirino. Essa occasião de paz Deos a

E

offe-

66 O Corvo, e a Pomba

offereceo : assim o deveis entender.

Quantas vezes os Reinos, que estaõ em guerra, por occasiã de hum cazamento, ou conveniencia temporal se poem em paz. Offerece-se a occasiã de hum Jubileo, ou festa principal, em que os Fieis se costumã saudar; lançay mão dessa occasiã : fazey de conta, que o Espirito Santo em figura de Pomba, como tantas vezes fez, vos traz no bico o raminho de oliveira, que he a inspiraçaõ, com que vos amoesta com a paz.

Naõ sómente lançou Noè mão da Pomba: *Extendit manum*; mas diz o Texto, que a apertou bem na mão: *Apprehensamque intulit in arcam*. Naõ basta fazer a paz com o vosso inimigo: he necessario seguralla bem, esquecendo-vos totalmente das razoens de discordia. Se Noè naõ segurasse bem a Pomba, contentando-se com a trazer no bra-

ço, arriscado estava a que lhe voasse a Pomba, e não entrasse na Arca, como fez o Corvo; mas deste perigo se livrou apertando-a bem pelos pés, ou pelas azas. O mesmo devemos fazer com a paz. Ainda que de toda a occasião de paz deveis lançar mão, de qualquer deveis tomar pé, para vos pôr em paz, principalmente quando vos derem azos, ou azas por onde pegar.

Diz o mesmo Texto, que não só apanhou às mãos a Pomba, senão que também a meteo dentro da Arca: *Apprehensamque intulit in arcam.* Não basta ter paz com os estranhos; he necessario ter paz com os domesticos. Que importa estar em paz com todo o mundo, se vós não tendes paz em vossa caza? Tres cousas diz o Ecclesiastico, que são a Deos muito agradaveis, a saber, a paz entre Irmãos, entre os proximos, e entre os cazados: *Concordia fratrum, 25.*

68 O Corvo, e a Pomba

amor proximorum, & vir, & mulier sibi consentientes. Consiſte eſta paz domeſtica, diz Santo Agoſtinho na concordia bem ordenada, nos que mandaõ, e nos que obedecem: *Pax domeſtica eſt ordinata cohabitantium imperandi, obediendique concordia.*

Facil couſa ſerá entrar em caza eſta paz, ſe os que mandaõ, e os que obedecem, imitando a condiçã da Pomba, forem manços, humildes, e ſinceros; porque de outro modo ſe entre os Irmaõs huns forem corvos, outros pombas, huns de boa, outros de má condiçã: ſe o marido for Corvo, e a mulher Pomba, como he poſſivel morar a paz, onde não mera a concordia?

Eccl. 4. O Eſpirito Santo diz: *Noli eſſe ſicut leo in domo tua.* Não ſejais como leão, onde os mais da voſſa caza ſã ovelhas, e cordeiros. No meſmo ſentido ſe póde dizer: Não ſejais

fejais Corvo, onde os mais são Pombas. Que paz pôde haver na caza, onde não mora a concordia? E que concordia pôde haver na caza, onde huns querem fer gallos, outros Aguias, outros Pavões? Esse foy milagre do Principe da paz, quando naceo: que na mesma caza morassem juntos o lobo com o cordeiro, o leão, e mais a ovelha: *Habitabit Isai. II. lupus cum agno: leo, & ovis simul morabuntur.* Mas o ordinario he, que onde todos são Pombas, ou Pombinhos, só ahi pôde haver a verdadeira concordia, como dissemos com Santo Agostinho.

CAPITULO X.

Como o Corvo he figura da guerra.

Assim como aquella Pomba com o ramo de oliveira foy figura da paz, assim o Corvo seu contrario

o pôde fer da guerra. Depois da morte de Julio Celar appareceu sobre o arrayal huma Aguia com dous corvos, que contendiaõ entre si; os quaes ambos cahiraõ mortos em terra: pronostico das guerras civis, que logo se seguiraõ. O Corvo anda em continua guerra com todas as aves do Ceo, e todas se armaõ contra o Corvo, como contra o Gaviaõ, a quem todas temem. He além das aves inimigo declarado do Jumento, e mais do Touro, como diz Aristoteles; e por esta causa nos pôde fer o Corvo exemplar da guerra. Os que vivemos neste mundo, andamos em huma continua guerra contra os tres mayores inimigos da Alma, Mundo, Diabo, e Carne; porque como está definido em Job: vida de Soldado he a vida do homem sobre a terra: *Militia est vita hominis super terram.* Necessario será logo, que pelejemos como bons Soldados, se

se he que queremos alcançar a paz, que deseamos; mas he necessario advertir, que para alcançar a verdadeira paz, não basta qualquer guerra, senão a boa, e justa, como diz S. Paulo: *Ut milites in illis bonam militiam.* 1. Tim.

Ay! daquellas almas, que tem feito pazes com estes tres inimigos, Mundo, Diabo, e Carne; porque dessa sorte se professão inimigos de Deos! Impossivel he ter paz com Deos, e mais com seus inimigos. Se quereis ter paz com vosco, diz Deos pelo Profeta Jeremias, procuray de a ter com Deos: *In pace illius erit pax vestra.* Ter paz com Deos, e mais com seus inimigos, he impossivel contradicção. Isso queriaõ os Judeos em tempo de Elias, ter paz com Deos, e mais com Beial. Jerem. 29.

Tem feito pazes com o Mundo, o que ama a sua vaidade, o que segue os dictames do mundo contra

os de Christo, o que antepoem as cousas temporaes às eternas, o que faz mais estimação da gloria mundana, que da humildade de Christo, o que poem a razaõ de espirito nobre em ser servido, e adorado nesta vida, e não em servir a todos, como Christo fez, o que não resiste, antes se vay atraz dos seus enganos: *Nolite diligere mundum, neque ea, quæ in mundo sunt*, diz a Escriitura. Mas se nós amamos tanto o mundo, e temos feito pazes com elle, como havemos de resistir a seus enganos?

1. Joan
2.

Christo diz, que não viera ao mundo a trazer paz, senão guerra: *Non veni pacem mittere, sed gladium*; guerra contra o mundo, e suas vaidades, porque esta guerra he, a que faz a paz de Deos. Trouxe guerra ao mundo, e o venceo: *Ego vici mundum*. E com que armas o venceo? Não com ferro, senão

Matth.
10.

Joan.
15.

naõ com lenho, diz Santo Agostinho: *Christus vicit mundum, non ferro, sed ligno.* A Cruz foy a arma, com que pãejou, e com que venceo; porque esta he a unica arma, com que se faz guerra ao mundo, como diz S. Paulo de si: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo.* O mundo está crucificado para mim, e Eu para o mundo; porque para vencer, e triunfar do mundo, naõ ha outra arma mais forte, que tudo, o que se entende por Cruz de Christo; isto he a ignominia da Cruz, contra a vaidade do mundo. Mas se ouver alguns, que sejaõ inimigos da Cruz de Christo, como aquelles, que chora S. Paulo: *Inimicos Crucis Christi;* como poderaõ fazer guerra ao mundo, a quem tanto amaõ, e com quem tem feito pazes? Naõ he a paz, que o mundo dá, a paz, que Christo nos deu, como elle disse: *Pacem meam do vobis, non quomodo*

Galat. 6.

Philip. 3.

Joan.
14.

modo mundus dat, ego do vobis.

Tem feito pazes com o demonio, o que tem feito pacto tacito, ou expresso com elle. Taes são todos aquelles, que por arte do Diabo, obraõ, ou procuraõ obrar qualquer cousa, como são os feiticeiros, bruxas, os que usaõ de carta de tocar, familiares, e cousas semelhantes: os quaes todos daõ suas almas ao Demonio pelo interesse de alguma conveniencia temporal. E finalmente todo, o que consente com o Demonio, não resistindo às suas tentações, perdendo com a graça a amizade de Deos, em que consiste a verdadeira paz; faz hum tacito pacto com o Demonio, trocando a liberdade de filhos de Deos pela escravidão do Demonio. Porque assim como aos que estão em paz com Deos, chamou

Matth. Christo filhos de Deos: *Beati pacifici, quoniam filii Dei vocabuntur*; assim os que estão em paz com

o Dia,

Matth.
3.

o Diabo, se devem chamar filhos do Diabo, como já o mesmo Christo os chamou: *Vox ex patre diabulo est* Joan. 8. *tis.*

O que importa he, fazer ao Demonio a guerra, que o Corvo faz ao Gaviaõ. e mais ao Touro. Ao gaviaõ tira a preza das unhas, e ao touro os olhos da cara. Isto he fazer ao Diabo, o que o Diabo nos procura fazer com a tentação. Procura levar nas unhas nossas almas para o Inferno, como o Gaviaõ a Pomba? Pois tiremos-lha das garras pela contrição, ou confissão. Procura cegar-nos, para que não vejamos o perigo, em que andamos, e para que não conheçamos a deformidade do peccado? Pois procuremos nós tirarlhe os olhos, como faz o corvo ao touro, desfazendo seus ardis com os contrarios às suas tentações. Cegalo a elle, que nos quer cegar a nós.

Tem feito pazes com a carne,
o que

o que se vay atraz de suas paixões, a que o Apostolo chama desejos carnaes: *Desideria carnis*, e não procura mortificala. Nesta vida sempre andaõ em guerra viva a carne, e o

Galat. 5. espirito: *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus autem adversus carnem.* Isto se entende dos que procuraõ mortificar os appetites da carne; mas os que vaõ atraz delles, e tem feito pazes com sua carne, muy longe estaõ de lhe fazer guerra. S. Pedro diz, que todas as nossas paixões andão em guerra contra nossas almas: *Quæ militant adversus animam*; e nesse caso a alma, ou ha de fazer guerra, ou ha de fazer pazes com as paixões da carne.

1. Petr.
2.

Neste particular nos póde ser de exemplo o Corvo. Diz delle Aristoteles, que trazendo guerra contra as aves do Ceo, tem feito pazes com as rapozas da terra. Seja qual for a sympathy; sey que as rapozas na Sagrada

Escri-

Escritura significão as nossas paixões. Isto querem dizer as palavras dos Cantares: *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoliuntur vineas.* Cant. 2. Não diz, que as matem, senão que as apanhem às mãos: *Capite*; porque não quer Deos morte, senão mortificação das paixões, que arrancaõ as virtudes das nossas almas. Sejaõ embora vivas, mas não façamos pazes com ellas.

A paixãõ, que mais predomina em nossa carne, he a que mais propriamente levou o nome de carnal: esta he, a que mayor guerra nos faz; contra a qual he necessario tomar as armas, e nenhuma outra paz nos he mais nociva, que a que se tem feito com este inimigo. Se aquelle Corvo voára pelo mundo todo, e nos contara a causa daquelle diluvio, nenhuma outra cousa havia de dizer, senão, o que a Escritura testemunha: porque todo o mundo tinha

78 O Corvo, e a Pomba

Gen. 6. nha feito pazes com a sua carne, e todo era enganado desta maliciosa rapoza: *Quia omnis caro corrumpat viam suam.* Diria, que o mesmo, que fez o fogo do Ceo sobre as Cidades de Pentapoli, fez a agua do Ceo sobre o mundo todo, porque em hum, e outro caso foy a culpa a mesma.

Fogo abrazador, e consumidor chamou o Santo Job a esta paixãõ: *Job 31. Ignis est usque ad perditionem devorans.* Necessaria foy tanta agua para apagar tanto fogo, e menos mal fora, se assim como a agua do Ceo afogou os corpos, o fogo do Inferno não abrazasse as almas; porque de ordinario este fogo, que nesta vida inflamma nossa carne, vem a abrazar na outra nossas almas; porque como foy revelado a S. Remigio, do mundo todo tirando os meninos, dos adultos raro he, o que se salva por causa desta paixãõ. E a razaõ he a mes-

Cornel.
in Eccl.
9.

a mesma do Santo Job; porque este fogo he de tal qualidade, que não só abraza a rama, que são as boas obras, mas arranca as raizes, que são os bons habitos: *Omnia eradicans genimind*. E a experiencia tem mostrado, o que de si mesmo podia dizer Salamaõ, que todo o que na idade de moço se entrega a este vicio, nunca já mais se emendou:

Adolescens juxta viam suam etiam PROV.
cum senuerit, non receat ab ea. 22.

O Corvo, que Noè lançou da Arca, não tornou: *Non est reversus*. E porque não tornou assim como tornou a Pomba? Provavelmente pereceo nas aguas; porque vendo os corpos mortos, se avançou à carne dos mortos, e com elles se perdeu. Isto mesmo he, o que succede, ao que se entrega ao vicio da carne, que de ordinario se condena.

CAPITULO XI.

A Pomba, e o Corvo figura do vicio da murmuraçõ.

FOgo, e fogo do Inferno chamou Santiago à lingua do murmurador: *Lingua ignis est... inflammata à gehena.* E que diluvio de agua pôde apagar esse fogo, se elle tem a propriedade do Inferno, que he abraçar, e não acabar? Só o Serafim, que tirou a braza do altar, para purificar os beiços de Isaías podera apagar hum fogo com outro fogo. Porém o mal foy, que só aos beiços do Profeta chegou aquella braza: os mais do povo ficáraõ como dantes. Isso quer dizer a lamentaçã do Profeta: *Væ mihi, quia vir pollutus labiis ego sum, & in medio populi polluta labia habentis ego habito.* E finalmente só, o que não pec-

ca com a lingua , se póde chamar perfeito varaõ , como diz o mesmo Apostolo : *Qui non offendit in verbo, hic perfectus est vir.* Algumas sombras deste vicio , e seu remedio havemos de descobrir nas duas aves, Corvo, e Pomba de Noè.

Deſcrevendo Iſaiás a deſſolação, *Iſai. 34.* que Nabucodonosor havia de fazer em Idumea, diz que havia de ſer tal, que as Cidades , e campos haviaõ de ficar deſpovoados , e que ſó habitariaõ as aves , e entre ellas nomea o Corvo , e mais o Groto marinho. Eſta ave junto com o Corvo , e mais a Pomba fazem a meu ver a representaçãõ de huma roda de murmuradores. O Groto marinho he huma ave ſemelhante ao Cisne , o corpo branco , as azas negras , e o canto ſemelhante ao zurrar do Jumento. O Corvo tambem ao principio nace branco: depois ſe faz preto; e o ſeu cantar he graſnar. Só a

82 *O Corvo, e a Pomba*

Pomba, que naceu branca, sempre
o foy; e o feu cantar he gemer.

Ouvi agora os que murmuraõ,
e mais os que ouvem; e vereis a se-
melhança, que tem com estas aves.
Hum começa como Grotto marinho,
outro como Corvo cortando pela vi-
da alheya: humas vezes mostrando
as pennas brancas, louvando: outras
mostrando as pretas, denigrando.
Fulano, diz hum, he muito meu a-
migo: eu o amo; mas sinto ter taes
defeitos. Fulana, diz o outro, he
huma donzella muy virtuosa; mas
nãõ fey como se deixou enganar de
fulano; e deste modo tira para si a
frexa para a despedir com mais for-
ça nos ouvidos, e corações de quem
o ouve. He como a peçonha, que
se dá no vinho, ou leite, que não
tem contraveneno; ou como a mor-
dedura do Aspide tão futil, que a-
penas se sente, e que no principio
causa huma comichão gostosa, mas
mor-

mortal. Destes mesmos fallava David quando disse , que tinham de baixo da lingua veneno de Aspides:

Venenum Aspidum sub labiis eorum. Psal. 133

Estes são , os que murmuraõ ; e os que ouvem , que fazem ? Se são como Pombas candidos , e sinceros haõ de gemer como Pomba , quando não possaõ fugir ; compadecendo-se e não tomando escandalo do que ouvem , nem dando ouvidos , aos que murmuraõ. E que diriamos nós, se ao tempo , em que o Groto marinho está zurrando , e o Corvo grasnando , a Pomba tambem começasse a zurrar como o Groto , ou a grasnar como o Corvo ? Poderiamos dizer, que o espirito maligno se havia transformado em Pomba, ou a Pomba transformado-se em Corvo. Pois isso faz , o que não só dá ouvidos , ao que murmura , mas ajuda , e applaude a murmuração. Ambos , diz

84 O Corvo, e a Pomba

São Bernardo, tem o Diabo sobre si; o que falla na lingua, e o que ouve nos ouvidos.

He o cantar do Corvo *cras*, que quer dizer, à manhã; he o gemer da Pomba, *nunc*, que quer dizer, agora. Eis-aqui outra deformidade dos que murmuraõ, e dos que ouvem murmurar. Fulano, diz hum, he hum mentiroso, e embusteiro: sahe logo o outro como Corvo, e diz: assim será à manhã, e toda a vida; *cras*. O que ouve, se he sincero como a Pomba, diz, agora, *nunc*: agora já he verdadeiro, e homem de bem, *nunc*; porque bem pôde hum haver sido muito mao, e de presente ser muito bom; e nunca se deve julgar a hum pelo que foy, senão pelo que he. O Fariseo dizia, que a Magdalena era mulher peccadora: *Quia peccatrix est*; e ella já era Santa. O outro dizia, que o Publicano era hum ladraõ, e adultero, e elle

Luc. 7.

e elle já era justo: *Justificatus ab illo*; porque estes Fariseos julgavaõ aquella, e este não pelo que eraõ, mas pelo que haviaõ sido. Isto ha de fazer, o que ouve a murmuraçãõ; gemendo como Pomba ha de dizer: se algum dia foy mau, já agora não, *nunc*; porque já agora procede bem.

A raiz deste mal he não olharmos para as acções dos nossos proximos com olhos de Pomba sinceros, senão de Aguia, ou de toupeira. Quem visse a Jacob dando osculo a Raquel, ou a Rebeca recebendo arrecadas, e tranfelines da mão de hum homem desconhecido, poderia julgar mal da pureza daquellas virgens; mas quem visse com olhos sinceros como os da Pomba, julgaria, que foy tudo santo, e mysteriozo. De Santo Dositheo se conta, que quando via algum Monge alinhado com demasia, e nota dos outros, elle dizia: Este nosso Irmaõ assim como

86 O Corvo, e a Pomba

he afeado no corpo, assim o he tambem na Alma; e quando via algum mal composto dizia, que este não tratava do corpo, e só da sua Alma curava; porque a todos olhava com olhos de Pomba sinceros.

A outra raiz deste mal, he não pormos os olhos nos nossos peccados, senão nos alheyos, como fez o Fariseo, que poz os olhos nos peccados do Publicano, e não nos seus. O que tem olhos de Pomba poem com a Pomba os olhos em si, e como em espelho se está mirando sobre os rios: *Oculi ejus sicut columba super rivulos aquarum*; por não attender aos peccados alheyos, medita nos proprios. Na afolação, que os Assirios fizeraõ na Cidade de Jerusalem, diz Isaías, que todos haviaõ de gemer, e meditar como Pombas: *Gememus ut columba meditantibus*. Gemiaõ porque meditavaõ em seus peccados, que foraõ a causa

Cant. 5.

Isai. 59.

ia de sua affolação. Se nós foubel-
lemos meditar, e chorar nossos pec-
cados, não curariamos de fallar nos
alheios, mais que para nos compa-
deccimos, e gemermos como Pom-
bas.

CAPITULO XII.

*A Pomba, e o Corvo de Noè sym-
bolo da Prudencia.*

A Prudencia posto que seja acto
do entendimento, sempre abraça
o da vontade, assim como a
Sapiencia para ser virtude. Consiste
a Prudencia na util eleição dos me-
yos para o fim, que se pretende. Se
o fim he natural, e humano, he a
prudencia natural, e humana: se o
fim he sobrenatural, e Divino, he a
prudencia sobrenatural, e Divina.
He propria figura da prudencia a
Pomba, que Noè mandou da Arca

para explorar as aguas do diluvio. Se aquella Pombinha fora racional, não podera escolher meyo mais conveniente para o fim, que desejava Noè, que tornar para a Arca com o ramo de oliveira. Parecer he de alguns, que assim como o Corvo, que levava o comer a Elias, era por assistencia de algum Anjo, assim tambem era a Pomba com o ramo de oliveira.

Bem podia a Pomba, ou o Anjo, que a governava arrancar o ramo do cedro, ou palma, ou acipreste, que são arvores, que resistem aos diluvios das aguas melhor, que a oliveira. Mas não o fez assim; porque para o fim de significar, que já a ira de Deos se mitigara, e que já Deos tinha feito pazes com os homens, nenhuma arvore he mais accommodada, que a oliveira, que he symbolo da paz. O cedro he symbolo da fortaleza, a palma da vittoria, o aci-

acipreste da morte ; e por isso não vinhaõ tanto a proposito para o fim : a oliveira sim. E nessa eleição se vio a prudencia da Pomba , ou do Anjo, que a movia.

Tambem na eleição das duas aves se vio a prudencia de Noè. Vendo que o Corvo não tornára para a Arca, não tratou mais de enviar outro corvo : mandou a Pomba taõ diferente , quanto vay do preto ao branco ; porque entendeo por experiencia , que a Pomba para o fim, que desejava , era ave mais accommodada , que o Corvo. E nisto nos ensinou , que não he contra a prudencia deixar hum meyo por outro mais util para o fim. No principio julgou Noè , que o Corvo era ave util para o fim : depois achou , que a Pombinha era melhor ; porque para se conseguir o fim , que se deseja, o meyo melhor , he o mais util : e aquelle será mais util , que for mais

conforme à prudencia, que requer o estado de cada hum.

Saved.

Emp. 50

Hum Politico para explicar a perfeição da Prudencia pintou huma Serpente entre dous espelhos, que a representavaõ. Hum espelho, diz, que era o tempo presente, outro o futuro, porque a todo tempo ha de attender, o que ouver de obrar com prudencia. A mim me parece, que este pensamento melhor se explicava, pintando a Serpente entre o Corvo, e a Pomba, porque o natural da Pomba he dizer, *nunc*, que he o tempo presente, e o cantar do Corvo he dizer, *cras*, que he o tempo futuro; e desta forte melhor, que os espelhos representaõ estas duas aves as duas differenças de tempo, e por conseguinte a perfeição da prudencia, que consiste, em que de tal forte se ha de governar o Prudente, pelo que vê de presente, que attenda juntamente ao que póde ser de futuro.

S. Pau.

S. Paulo divide a prudencia em prudencia da carne , e prudencia do espirito : *Prudentia carnis mors Rom. 8. est : prudentia spiritûs , vita , & pax.* Quer dizer , que a verdadeira prudencia he , a que sabe escolher os meynos, que conduzem para o fim, que Deos nos criou , que he a vida eterna , e a esta chama prudencia de espirito ; porque a prudencia , que só se occupa em procurar os meynos, para conservar a vida da carne , e da Alma nada , esta he a prudencia da carne , prudencia dos Epicurios, que só tratavaõ do corpo , e da Alma nada curaveõ.

S. Gregorio allegado por Cornelio explica muito a nosso proposito , qual he a prudencia da carne , e qual a do espirito : *Prudentia carnis est , quæ falsa sunt , vera ostendere , quæ vera sunt falsa demonstrare.* Quer dizer , que a prudencia da carne he daquelles , que pro-

92 O Corvo, e a Pomba

procuraõ conseguir seus fins com mentiras, enganos, e falsidades; pelo contrario a prudencia do Espirito he buscar os meynos com toda a verdade, e sinceridade: *Prudentia verò spiritus est sensum verbis aperire; vera, ut sunt, diligere; falsa devitare.* Tudo se vê na metaphora da Pomba, e Corvo. Christo Senhor nosso ajuntou a Serpente com a Pomba, quando disse aos Apostolos, que fossem simplicies como Pombas, e prudentes como Serpentes. Pelo contrario o corvo se ajunta com as rapozas, que são na Escritura figura, dos que usão de maranhas, mentiras, e embustes, para conseguirem seus intentos; e esta prudencia he como São Paulo diz, prudencia da carne, que leva à morte, e condemnação eterna: *Prudentia carnis mors est.* Pintará bem a prudencia do espirito, o que pintar a Pomba entre as Serpentes: pintará bem

bem a prudencia da carne, o que pintar o Corvo entre as rapozas.

O que importa he procurar de veras os meynos, que nos encaminhaõ para conseguir o nosso fim sobrenatural, que he Deos; porque nisso consiste a verdadeira prudencia. Os Theologos dizem, que a vontade efficaç do fim, necessita a vontade à eleição dos meynos. Se nós efficaçmente deseamos a salvação, devemos procurar efficaçmente os meynos, que são a guarda dos preceitos, e uso dos Sacramentos. Na Parabola das Virgens prudentes, e loucas, em que Christo descreveu a Igreja; as que foraõ prudentes, e entráraõ na Gloria, foraõ as que com tempo proveraõ as suas alampadas de oleo. Assim nós só entaõ mereceremos o nome de prudentes, quando applicarmos com tempo os meynos necessarios para conseguir o nosso ultimo fim, que he a salvação.

CAPITULO XIII.

*A Pomba symbolo da mansidaõ, e
o Corvo da ira.*

HE a mansidaõ filha, ou irmã da
humildade, virtudes preza-
dissimas de Christo; e por isso se poz
por exemplar de ambas, dizendo,
aprendey de mim, que sou manso,
Matth. e humilde de coraçãõ: *Discite à*
12. *me, quia mitis sum, & humilis*
corde. He tal a irmandade, que ha
entre estas duas irmãs, que com ra-
zaõ podiamos dizer dellas, o que
David disse da paz, e da justiça, que
ambas como amantissimas irmãs se
Psal.48. davaõ osculos huma à outra: *Justi-*
tia, & pax osculatae sunt; e cer-
tamente a paz, e mansidaõ ambas
saõ da mesma condiçaõ; e a humil-
dade, e justiça a ambas deu Christo
o mesmo nome, quando no Bautif-
mo

mo chamou à humildade justiça:
Sic decet nos implere omnem justitiam. *Matth.*
tiam. 3.

O Espirito Santo pelo Ecclesiastico encomendando-nos a mansidão; lhe chama perfeição de todas as nossas obras: *In mansuetudine opera tua perfice;* *Eccles. 3* mas logo acrescenta, que ha de ser junta com a humildade: *Quantò maior es, humilia te in omnibus.* *Ibid.* Tanta he a irmandade, que ha entre estas duas virtudes, humildade, e mansidão. São Francisco de Sales explicou isto com o exemplo do Sacramento do Chrisma, que consta de balsamo, e azeite, entendendo pelo balsamo a humildade, e pelo azeite a mansidão; e nós pela Pomba de Noè com o ramo de oliveira na boca. He a Pomba entre as aves do Ceo, o que he a ovelha, e o cordeiro entre os animaes da terra: pela mansidão da ovelha, e do Cordeiro significáraõ os
Pro-

Profetas a mansidão de Christo ; o mesmo se podia dizer da Pomba, e Pombinho, porque a mesma mansidão, que se acha na ovelha se experimenta na Pomba.

No ramo de oliveira se mostra a mesma allegoria ; porque sendo a oliveira symbolo da paz ; a paz, e mansidão ambas tem a mesma condição. Além disto o oleo, que nasce da oliveira, pela virtude, que tem de abrandar, curar, e dar gosto a tudo, he symbolo da mansidão ; e sendo como he o oleo na Sagrada Escritura symbolo da caridade, e misericordia, bem se deixa ver, quam bem assentaraõ estas virtudes na Alma daquelle, que for manso, e humilde de coração. O que importa he imitar com a graça, o que a Pomba tem de natureza.

A primeira cousa, em que se conhece a mansidão da Pomba, he que tomada às mãos não se queixa, como

como faz o Corvo. Na occasião de ira he que hemos de mostrar a mansidão sem gritar, nem encher o ar de queixas, como fazem os impacientes. A ovelha levaõ-na para o mata-douro, e cala; o cordeiro tofqueaõ-no, e não abre boca; o leitaõ apenas lhe tocaõ, logo grunhe: por isso Deos admittindo no seu altar a ovelha, e o cordeiro, excludio del-le o leitaõ: *Responsio mollis frangit iram: sermo durus suscitatur furorem*, diz Salamaõ. Huma resposta branda mitiga a ira: pelo contrario huma palavra aspera levanta furor; porque como diz o mesmo, a lingua branda faz brando o coração duro: *Lingua mollis confringit duritiem*.

Prov.
15.

C. 15.

A outra razão he, porque a mansidão da Pomba he a causa de ser amada de todos; e esta mesma he a razão, que teve o Ecclesiastico para dizer, que a mansidão aperfei-

G

çoava

98 O Corvo, e a Pomba

Eccles.
3.

çoava todas nossas obras, porque nos faz amados, e estimados de todos: *Fili in mansuetudine opera tua perfice, & super hominum gloriam diligaris*; e foy o mesmo, que dizer, como comenta Alapide: a mansidão, e humildade he origem de toda honra, e estimação, assim da propria pessoa, como de toda a geração; porque o gesto manso, e humilde a todos agrada; como pelo contrario o gesto aspero, e soberbo de todos he aborrecido.

Ser. 2. in
Corv.
S. Paul.

Em tres casos diz S. Bernardo se prova a verdadeira mansidão; na palavra injuriosa, na perda das coufas, na lesão do corpo: *Triplici velut ariete mansuetudo puljatur; verborum injuriis, damnis rerum, corporis laesione*. Do primeiro he illustre exemplo o de David injuriado gravemente de Semei, quando fugia de Absalão, attribuindo tudo à vontade de Deos: *Dominus enim*
præ-

3. Reg.
16.

præcepit ei , ut malediceret David ; e esta foy a mansidaõ , que allegou por si a Deos : Memento Domine David , & omnis mansuetudinis ejus. Ps. 131.

Na perda, ou dano das cousas, *damnis rerum* ; nos póde ser exemplo a mesma Pomba ; porque matando-lhe os filhos, nenhum sentimento mostra, como as demais aves ; e nem por isso deixa de se applicar à creação de outros filhos. Esta foy a mansidaõ do Santo Job na perda de todos seus filhos, e fazenda : *Dominus dedit , Dominus abstulit ; sit nomen Domini benedictum.* Deos o deu, Deos o tirou : seja sempre louvado o seu santo Nome. Job 1.

Quanto ao terceiro caso da lesão do corpo, *lesione corporis* ; temos exemplo na Pomba, que se offerecia a Deos. Tomava-a o Sacerdote, quebrava-lhe as azas, torcia-lhe o pescoço, e lançava-a no fogo ; e

em todos estes martyrios não dava a Pomba hum gemido ; e era este a Deos hum holocausto muy suave : *Holocaustum est, & oblatio suavissimi odoris.* Com mais clareza se vio no verdadeiro sacrificio , a quem este representava , Christo na Cruz ; no qual esta Divina Pomba não só se não queixou dos que o crucificavaõ, mas desculpando o seu peccado , pediu a Deos , que lhes perdoasse : *Ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt.* E se na opiniaõ dos Profetas foy esta mansidaõ de ovelha, e de cordeiro : *Tanquam ovis : sicut agnus ;* porque não diremos nós tambem , que foy mansidaõ de Pomba, e de Pombinho ?

Felo contrario o Corvo póde fer figura da ira , ou indignação, por ser em tudo ave contraria à Pomba, ave de rapina , tenebrosa , que com seu desabrido canto afugenta as mais aves , e que continuamente anda em
con-

contenda com o gaviaõ, sobre qual ha de levar a preza.

Estando o V.P. Joseph de Anchieta no Collegio do Espirito Santo, vio sobre o telhado de huma Igreja dous cachorros contendendo sobre huma posta de carne; no qual lhe foy significado, que eraõ certos dous, que contendiaõ sobre certa occasiaõ do peccado. Isto, que faziaõ aquelles cachorros, faz o Corvo com o Gaviaõ, sobre qual ha de levar a preza. Pois assim como a Pomba pelo seu natural brando he symbolo da mansidaõ, assim o Corvo pelo seu aspero póde ser symbolo da ira, ou indignaçãõ. Isto entendeu o Poeta, quando disse: *Dat veniam corvis, vexat censura columbas*; e foy o mesmo que dizer: Com o rispido, como o Corvo ninguem entende; com o manso como a Pomba todos se atrevem. Daqui se entenderá, com quanta razaõ nos encom-

menda Santo Agostinho, que não
 queiramos ser Corvo, senão Pomba:
Noli esse corvus, sed columba.

CAPITULO XIV.

*A Pomba, e o Corvo da Arca de
 Noè figura do Predestinado,
 e Prescito.*

D As duas aves Corvo, e Pom-
 ba, que Noè lançou da Arca
 para explorar as aguas do diluvio, a
 Pomba foy figura dos que se haõ de
 salvar, e o Corvo figura dos que se
 haõ de perder: estes saõ os que cha-
 mamos Predestinados, e Prescitos.
 Os Predestinados se significaõ muy
 bem na Pomba; porque assim como
 de todas as aves só as Pombas esco-
 lheu Deos para seus altares, e toda a
 casta de corvos reprovou; assim dos
 Fieis Christaõs da sua Igreja (a quem
 considerou como Pomba) só os que
 fo-

forem legitimos filhos de Pomba, fe-
raõ os seus escolhidos ; isto he , os
que imitarem a innocencia , pureza ,
e simplicidade de Pomba , vivendo
como Pomba , e gemendo neste valle
de lagrymas , como quem tem esta
vida por desterro , e só a outra por
patria.

Para Deos nosso Senhor signifi- *Gen. 15.*
car a Abraham o futuro successo de
sua descendencia , mandou-lhe , que
tomasse huma vaca , huma cabra ,
hum carneiro , huma Pomba , e hu-
ma rola ; e que os tres primeiros ani-
maes fizesse em pedaços ; mas a Rola ,
e Pomba deixasse vivas. Nos tres a-
nimaes mortos , e feitos em pedaços
quize Deos significar os successos do
seu povo no estado do cattiveiro :
na rola , os gemidos de todo o povo
no discurso da jornada pelo dezer-
ro ; e na Pomba a entrada na terra
de promissaõ. Este he o sentido lit-
teral conforme os Expositores Sagra-
dos.

dos. No sentido allegorico pelo cativo do Egypto se entende o Inferno; pela jornada do dezerto se entende a da nossa vida, onde todos caminhamos para a eterna; e pela Pomba viva os que chegaõ a entrar na gloria, que he a verdadeira terra de Promissaõ.

Na affolação de Jerusaleem, que havia de fazer o exercito dos Assirios, diz Isaías, que de todo o povo huns haviaõ rugir como Urso, outros gemer como Pombas: *Rugientes quasi ursi omnes, & quasi columba gememus, meditantes.* Os que rugiaõ como Ursos, eraõ, os que choravaõ pelos filhos cattivos, e fazenda perdida: os que gemiaõ como Pombas, eraõ, os que gemiaõ pela causa de tudo, que eraõ os peccados. Isso quer dizer, que gemiaõ meditando, *meditantes.* O mesmo Profeta o confessa assim: *Quia scelerata nostra nobiscum, & iniquitates*

tes nostras cognovimus.

Os que nesta vida gemem como Pombas não pela perda da fazenda, senão pela perda da graça, os que gemem, e choraõ seus peccados: os que meditaõ, o quanto devem a Deos, o fim para que Deos os creou, o quanto Deos fez por nossa salvação, o perigo, em que anda, o que está em peccado mortal: os que finalmente meditaõ como a Pomba a estimação, que se deve fazer das cousas eternas, e desprezo das temporaes, essas são as Pombas, que Deos tem escolhido para seus altares, ou para sua gloria.

Para conhecer, quaes estes sejam, diz o Ecclesiastico, que pela cara se conhece, quem cada hum he:

Ex visu cognoscitur vir. O que *Eccles.* tem faces, e olhos de Pomba, como 19.

a dos Cantares, esse he o Predestinado: *Oculi tui columbarum;* dil- *Cant. 1:*

se della o Esposo: *Genæ tuæ sicut turo.*

turturis ; disse em outra occasião.

Lib. 21.

c. 17.

As faces, diz Plinio, são o lugar do pejo : *Genæ sedes sunt pudoris*. Hum Christão sem pejo no fallar, e no obrar, e que colhido no delitto, se não envergonha; não tem cara de Pomba, não tem Alma Santa, não he Predestinado : graña como Corvo, e não geme como Pomba.

O outro sinal he dos olhos. Se tem olhos de Pomba, he Pomba, he Predestinado. Olhos de Pomba, diz Cornelio, denotaõ huma intenção pura, e recta de huma Alma Santa:

In Cant.

1.

Oculi columbæ denotant intentionem sinceram, & rectam. Taes são, os que poem os olhos, onde haõ de pôr o pé, ou a mão; isto he, os que vem, se todas suas obras, e todos seus passos vão encaminhados a Deos, e à salvação de suas Almas. Assim o fez a Pomba de Noè, a qual olhando para todas partes, e não achando, onde pôr o pé, tornou pa-
ra

ra a Arca; porque não quiz pôr o pé no lodo, por se não enlodar; nem nas aguas, por se não afogar: *Quæ Gen. 8. cum non invenisset, ubi requiesceret pes ejus, reversa est ad eum in arcam.*

Domini est oculus hominis, diz o Profeta Zacarias. O olho do homem he olho de Deos. Quer dizer, como commenta Cornelio, que o objecto das nossas intenções ha de ser Deos; porque esses são os olhos de Pombas, puros, e sinceros. E não he fóra de mysterio chamarlhe olho, e não olhos; porque ainda que os olhos da Pomba fejaõ dous; no sentido moral, em que fallamos, ha de olhar com ambos, como se olhara com hum só. Assim o significou o mesmo Espirito Santo, quando disse, que sua Esposa lhe ferira o coração com hum só olho: *Vulnerasti cor meum, soror mea, sponsa, Cant. 4. in uno oculorum tuorum.*

Este

Este he o olho simplez , que Christo disse no Euangelho dava luz a todas nossas obras: *Luc. 11.* *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidum erit.* Quer dizer , como *Lib. 28.* explica S. Gregorio, se a nossa inten-
Mor. 6. ção for recta, e simplez , todas nossas obras, ainda as indifferentes, serão santas , e dignas da vida eterna. Porém: *Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit.* Se a nossa intenção não for boa , seremos como o Corvo, animal tenebroso. E se não consideray a Pomba, e mais o Corvo da Arca de Noè.

A que fim , ou com que intenção se ficou o Corvo fóra da Arca, e não tornou com a reposta , como fez a Pomba? Vio, dizem os Expositores, os corpos mortos nadando sobre as aguas , e levado do seu natural se ficou , para se cevar nelles. A que fim a Pomba arrancou o ramo

mo de oliveira, e o trouxe no bico a Noè, senão para mostrar, o que Noè queria saber, e Deos por sua Divina providencia queria significar: *Quod in homine est ratio, in animantibus est instinctus*, diz Aristoteles. O que nos homens faz a razão, faz nos animaes o instincto. Se estas duas aves fossem capazes de razão, podiamos dizer, que o que teve de malicia a intenção do Corvo, teve de simplicidade a intenção da Pomba. E se pela intenção no obrar se conhece, qual he Pomba, e qual he Corvo, final he, que só, o que vive como Pomba, he Predeterminado, e o que vive como Corvo, Prescito.

Isto tem Deos mostrado não poucas vezes na morte de varios Santos, cujas Almas voaraõ para o Ceo em figura de Pombas. S. Gregorio conta do Abbade Santo Espeo, *Dialog. lib. 4. cap. 10.* que morrendo se vio voar sua Alma para

para o Ceo em figura de Pomba; no qual, diz o Santo Doutor, quiz Deos significar a sinceridade de Pomba, com que nesta vida o servira. O mesmo succedeu a Santo Amador, Santa Maria Magdalena, Santa Theresia, Santa Escolastica, cujas Almas se viraõ subir para o Ceo como Pombas. Do mesmo modo se viraõ descer muitas Almas do Ceo na mesma figura. Santa Radegundes appareceu em figura de Pomba aos que a invocavaõ em huma tempestade, a qual logo cessou. A Santa Marina trouxe hum Anjo em figura de Pomba huma Capella, e saudando-a disse: *Pax tibi ancilla Dei, accipe coronam de manu altissimi.*



CAPITULO XV.

A Pomba, e o Corvo da Arca de Noè figura dos Religiosos.

POr não achar aquella Pomba, onde descansar fóra da Arca, se tornou outra vez para ella ; e nisso diz com S. Jeronymo o Author das Allegorias foy figura dos Religiosos , que por não acharem no mundo descanso, fogem como Pombas para seus pombacs, que são os Conventos figurados na Arca de Noè. Profetizando Jeremias a destruição de Moab pelos Caldeos, diz assim: *Relinquire civitates. & habitate in petra ... & estote quasi columba nidificans in summo ore foraminis.* Quer dizer deixay as Cidades, e fugi como Pomba para a pedra. No sentido tropologico, diz Cornelio, que a pedra significa a Christ-

Christo, e os que fogem como Pombas, são os Religiosos, que fugindo os perigos do mundo se recolhem aos Conventos, como a Pomba de Noè para a Arca: *E mundo fugiendum est ad petram, id est, ad Christum*, diz Cornelio.

Vio Isaías a estes em espirito, e pergunta: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas?* Quer dizer: Quem são estes, que voão como nuvens, e como Pombas para seus pombaes? Fallava o Profeta dos Apostolos, e mais varões Apostolicos; e neste sentido bem se applica aos Religiosos; porque das Religiões pela mayor parte sahem os Prégadores, e Missionarios Apostolicos. Com muita propriedade logo se podem chamar Pombas, e os Mosteiros, Conventos, e Collegios, onde habitão pombaes, para onde Isaías os vio voar: *Quasi columbæ ad fenestras suas.*

Córos , e esquadrões de Soldados chamou o Divino Espofo a estas Ordens Religiofas na figura de Sulamitis. Affim entende Cornelio com Alcázar as palavras dos Cantares : *Quid videbis in Sulamite , nisi choros castrorum?* Cant. 7. Córos são de Religiofos , e esquadrões são de Soldados as Ordens todas Religiofas, porque todas se occupão em louvar a Deos no coro , e em defender a Igreja contra os inimigos da fé ; mas com que armas ? Com a innocencia, com a mansidão , com a paciencia de Pombas na campanha , e com os gemidos de rolas nos córos ; porque estas são as armas da nossa milicia , a que S. Paulo chama : *Arma militiæ nostræ non carnalia , sed potentia Deo.* 2. Cor. 10.

E se bem a toda a Igreja, e a toda Alma Santa accommoda o Espírito Santo esta semelhança de Pombo , muito em particular compete

H

acs

114 O Corvo, e a Pomba

aos Religiosos, por razãõ dos tres votos pobreza, castidade, e obediencia, com que a Deos como em holocausto se consagraõ; porque sabemos, que de todas as aves as Pombas eraõ a Deos as mais agradaveis: *Lev. 1. Holocaustum est, & oblatio suavissimi odoris.*

Quanto ao primeiro voto de pobreza, consiste a sua perfeiçãõ em ter o coraçãõ desapegado das cousas da terra, e posto só nas cousas do Ceo; do qual nos deu o Espirito Santo documento na sinceridade da Pomba. Havia o Divino Esposo considerado os olhos de sua Espoça como os da Pomba: *Oculi tui columbarum.* Mas com se agradar de ambos, diz que com hum só lhe ferira o coraçãõ: *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* Por estes olhos da Pomba entende Santo Ambrosio, no direito o amor das cousas eternas, e no esquerdo o amor das

*Ser. 11.
in Psal.
118.*

das temporaes ; e o que mais agrada a Christo , que he o Esposo , he que a Alma Religiosa tenha o seu coração desapegado das cousas temporaes , e fixo nas eternas ; e que para as temporaes olhe com o olho esquerdo, e com o direito para as eternas.

Bem faz o Demonio por cegar, ou tirar este olho direito da cara ao Religioso, que votou pobreza, quando lhe mete no coração o amor ao dinheiro, ou cousas semelhantes, que encontraõ à pobreza Religiosa. Quer que só lhe fique o olho esquerdo, que he o amor das cousas temporaes , com tanto que perca o direito, que he o amor às eternas. Faz o Diabo com nosco, o que pretendia Naas Rey dos Amonitas , que era tirar os olhos direitos aos do povo de Deos , para ficarem incapazes para a guerra, e capazes só para a lavoura da terra. O perfeito pobre de es-

pirito, cujos olhos devem ser como os da Pomba, ha de fechar o olho direito para as cousas temporaes, e abri-lo sómente para as eternas; porque nisso consiste a perfeição da pobreza de espirito.

Alguma allegoria disto se pôde descobrir na Pomba. Não só tira do papo o grão para a boca, mas ainda as penas para o ninho dos filhos. Contenta-se com o grão, que lhe lançaõ, e não vay como as outras aves às searas alheas; nem como as aves de rapina aos passarinhos do ar. Assim deve ser, o que votou pobreza. Deve contentar-se com o que lhe dá a Religião, e não procurar superfluidades por via de seculares; que he o mesmo, que S. Paulo queria nos primeiros fieis: *Habentes autem alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus.*

1. Tim.
6.

Quanto ao voto da castidade sua mayor perfeição, como disse
Chris-

Christo, he quando hum chega a imitar na terra a pureza dos Anjos do Ceo: *Erunt sicut Angeli Dei.* *Matthe*

E quantas vezes tem apparecido os **22.**

Anjos na fórma de Pomba? A Pomba, que trouxe a Capella, e faudou a Santa Marina: a Pomba, que trouxe o Sagrado chrisma a S. Remigio para o bautismo de Clodoveo Rey de França: a Pomba, que bebeo o Sangue consagrado do Caliz ao Sacerdote, e lho tornou a vomitar, Anjos eraõ todos na figura de Pombas. E se a Pomba póde ser figura dos Anjos, tambem póde ser figura dos que na castidade imitaõ a pureza dos Anjos. Quando na morte de Santa Theresa, e Santa Escolastica se vi-
raõ voar suas Almas para o Ceo na figura de Pombas, naõ foy só para significar sua gloria, senaõ tambem para testemunho de sua pureza. E certo com muita propriedade; porque se a Pomba foy figura do Espi-

118 O Corvo, e a Pomba

rito Santo, tambem póde ser figura do Espirito puro. Consiste a imitação desta pureza Angelica na limpeza do corpo, e Alma. A Pomba he huma ave amicissima da limpeza. He a Pomba entre as aves, o que he o Arminho entre os animaes, taõ amante de sua alvura, que antes se deixa matar, que çujar; e neste particular he symbolo da castidade. E porque naõ diremos o mesmo da Pomba?

Pelos dous olhos de Pomba, que Christo louvou na sua Igreja, entende S. Jeronymo os dous estados, de que se compoem, a saber, estado conjugal, e virginal; entendendo pelo olho esquerdo o estado conjugal, e pelo direito o virginal; e a vantagem, que o olho direito leva ao esquerdo, essa vay do estado dos castos, ao dos cazados. He conforme a doutrina de S. Paulo: *Qui matrimonio jungit virginem suam, benefa.*

facit: qui non jungit, melius facit. E posto que ambos os estados ame Christo na sua Igreja como dous olhos da cara; não ha duvida, que o estado dos castos, he o que lhe rouba o coração. Assim interpreta o Santo Doutor as palavras do Esposo: *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum. Non repudio nuptias,* commenta o Santo, *habes sinistrum oculum, sed magis mihi placet dexter virginitatis oculus.* Quer dizer: não condeno o estado conjugal, que esse he o olho esquerdo; porém mais me agrada o virginal, que esse he o olho direito. Tudo isto he de S. Jeronymo.

Naõ menos foy aquella Pomba symbolo da obediencia nas tres vezes, que foy mandada por Noè. A primeira vez executou promptamente a obediencia: foy, e tornou com reposta: obedeceo ao sair da arca, e obedeceo ao entrar; porque

podendo ficar fóra, como ficou o Corvo, ao aceno de Noè, logo entrou: *Extenditque manum, & apprehensam intulit in arcam.* E este he o primeiro grao de obediencia de execuçaõ.

Na segunda vez foy, e tornou com o ramo de oliveira no bico, no qual trazia a alegre nova de ter cessado o diluvio; que he o segundo grao de obediencia, obedecer alegremente. Costumavaõ os Romanos quando alcançavaõ alguma vittoria, mandar a nova ao Senado em huma carta junto com hum ramo de leuro, para que os Senadores pelo ramo conhecessem a alegre nova, quena carta fechada se continha. E se a perfeiçaõ deste segundo grao de obediencia, he obedecer alegremente, ben se deixa ver, quam bem representa aquella Pomba este segundo grao de obediencia.

Na terceira vez foy a Pomba,
cono

como Noè mandou , e não tornou ; e tambem nisso foy exemplo de obediencia cega , que he o terceiro grao. Se Noè pelas duas primeiras experiencias estava certo , que o diluvio tinha cessado , como consta do Texto : *Intellexit ergo Noe , quòd Gen. 8. cessassent aquæ super terram ;* podera a Pomba se fora racional replicar com razão , que a sua jornada era escusada , e que já eraõ as hidas , e vindas da Arca , e outras escusas semelhantes. Mas como havia de ser exemplo de obediencia cega , se não assim ? Obedecer sem discurso he perfeição da obediencia ; e desta forte póde ser exemplo a Pomba de Noè.

A melhor disposição para a obediencia diz S. Leão Papa , que he a humildade , e mansidão : *Nihil arduum est humilibus , & nihil asperum mitibus.* Esses são os dotes principaes da Pomba ; se os Religiosos

*Ser 5. de
Epiph.*

fos os foubarem imitar, nenhuma difficuldade sentiraõ, no que a obediencia lhes ordenar. E finalmente não só estas, mas todas as outras propriedades da Pomba, que o Divino Esposo considerou na Alma Santa, de que já fallámos, deve o Religioso applicar a si com muito mayor razaõ; porque por razaõ do seu estado está obrigado a aspirar à mayor perfeiçaõ.

No Corvo companheiro da Pomba tambem ha, que meditar. Algum tempo viveo na Arca entre as mais aves: mas tanto que se vio fóra da Arca, não tornou, para ella, ou porque pereceu nas aguas, ou porque conforme seu natural, se ficou entre as immundicias dos corpos mortos, como sentem os Expositores. Póde representar aquelle Religioso, que algum tempo viveu na caza de Deos; e por sua culpa quiz viver fóra entre as immundicias do

mun-

mundo como corvo. Bem póde succeder, que viva limpamente como a Pomba, que ultimamente sahio da Arca, e não tornou; mas a Santo Thomás lhe pareceu ceusa muito difficultosa.

*Mundus non mundus, qui mundos
polluit: ergo
Qui manet in mundo, quommodo
mundus erit.*

Deixo outras allegorias do Corvo, que andaõ nas Divinas letras, que de nenhuma sorte competem a Almas, que devem ser Pombas. Nenhum genero de corvos quera Deos nos seus altares: *Omne corvini generis.* Muito menos quer Deos nas suas cazas Religiosos com costumes de corvos; porque a mesma deformidade, que Christo achou nos Fariseos no exterior ovelhas, e no interior lobos, se ha de considerar nos Religiosos, que no habito parecem
Poin-

124 O Corvo, e a Pomba

Pombas, e no interior são Corvos. Saudavel he logo o conselho de Santo Agostinho: *Noli esse corvus, sed columba.*

CAPITULO XVI.

Como do casal de Pombas se conhece, qual deve ser o dos Christãos.

NÃO só figura, mas emblema de cazados podia ser para os Christãos hum casal de Pombos, e por tal o trazem os Santos Padres, que allega o Author das Allegorias. Se todos os cazamentos dos Christãos foraõ como o de Caná de Galilea, onde assistiraõ JESUS, e sua Mãy Santissima, não havia mais que desejar. Mas a desgraça he, que não poucas vezes nas vodas dos Christãos em lugar de Christo, e sua Mãy assiste Venus, e Adonis.

A primeira cousa , que se deve advertir , he a escolha dos cazados , que não seja hum Corvo , e outro Pomba. Os Pombos já do ninho fazem irmãos , e mais cazados. Irmãos devem ser tambem os cazados não na natureza , mas na condição. Porque verdadeiramente he lastima ver entregar o pay sua filha a hum homem de má condição , como quem entrega huma Pomba nas unhas de hum Corvo. Importa logo muito , que os cazados ambos sejam sinceros , e mansos como pombos.

O Divino Esposo dos Cantares depois de chamar Pomba a sua Esposa: *Sponsa mea, columba mea*; considerando-a com mais attenção lhe pareceraõ ser tambem os seus olhos de Pomba: *Oculi tui columbarum.* Succedeu depois perguntarem as filhas de Siaõ à Esposa , qual era o seu Esposo : *Qualis est dilectus tuus?* Entre outros sinaes , que lhes deu

Ibid.

deu para o conhecerem, hum foy, que feu Esposo tinha como ella os olhos de Pomba: *Oculi ejus sicut columbae*. Eis-aqui como devem ser os cazados, como eraõ aquelles Divinos Desposados, que se tratavaõ como hum casal de Pombos. Haõ-se de olhar hum para o outro com olhos de Pomba, mansos, e sinceros, porque se hum for Pomba, e o outro Corvo não poderaõ ter paz.

A donzella, que caza, ha de ir para caza de feu marido da sorte, que foy aquella Pomba para a Arca de Noè, com o ramo de oliveira no bico, que he symbolo da paz; e o marido a ha de receber em caza com o mesmo alvorço, com que Noè recebeu a Pomba. Lançou Noè a mão, e a recolheu com grande vontade pelo maravilhozo final do ramo; porque receber em caza a mulher com o alvorço do dote, e joyas, e pedras preciosas, de que vem ornada,

da, não he esse o motivo do casal de Pombas.

O Espirito Santo diz, que aos pays pertence dar o dote à filha; mas a mulher prudente he da mão de Deos : *Domus, & divitiæ dantur à parentibus : à Domino autem uxor prudens.* Prudencia de Serpente com condição de Pomba bem se póde compadecer ; porque assim queria Christo fossem os seus discipulos : *Estote prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbæ.* Prov. 19. Math. 10.

Mas simplicidade de Pomba com condição de serpentes, ou de corvos, isso não disse Christo, nem he possível. Para os cazados terem paz entre si, e conservarem sempre verde o ramo da oliveira, que a Pombinha trouxe para sua caza, he necessario, que ambos sejaõ como Pombas, e se olhem com olhos de Pomba.

Quando a Esposa dos Cantares disse,

128 O Corvo, e a Pomba

Cant. 5.

disse, que seu Esposo tinha como ella os olhos de Pomba, accrescentou, que com elles se via nos rios das aguas: *Oculi ejus sicut columbae super rivulos aquarum.* E que outra cousa podia fazer o Esposo, vendo-se nas aguas, como em espelho; se não examinar, se eraõ seus olhos como os de sua Esposa, olhos de Pomba. Eraõ estes Divinos Esposos hum perfeito exemplar dos despozorios dos Christaõs. Vejaõ-se nelle os cazados, e se querem conservar a paz, olhem-se com olhos de Pomba, e não de Serpente; da Serpente tomem iõ a prudencia, da Pomba a mansidaõ.

O que principalmente se ha de attender nas Pombas, he o amor, a fé, a castidade conjugal; e nisto he o casal dos Pombos allegoria muito propria dos cazados, como diz Cornelio: *Columbae symbolum sunt amoris, & castitatis conjugalis.* O amor mostraõ no trato, com que se
daõ

daõ osculos hum a outro: a fé, e castidade em não admittirem quem não seja seu conlorte. Este amor, esta fé, e esta castidade, que nas Pomabas he natureza, ha de ser nos cazados graça.

Quanto ao amor S. Paulo diz: *Viri diligite uxores vestras, sicut* *Ephes. 5.*
Christus Ecclesiam; que ha de amar o marido a sua mulher, como Christo amou a sua Igreja; e para ser muito este amor, ha de ser o amor da mulher para seu marido como o amor, com que a Igreja ama a Christo; que he o mesmo que dizer, que o amor, que era natural nos homens, nos cazados havia de ser graça, amando-se, porque assim o manda Deos, e porque assim o requer o estado de cazados Christãos. Por esta causa, quando Deos formou a Eva, tirou a costa de Adam, que estava junto ao coração, para que entendesse, que havia de amar sua esposa

I como

130 *O Corvo, e a Pomba*

é como coufa dada da mão de Deos.

E se por desgraça succeder, que o marido seja Corvo, e a mulher Pomba, como não poucas vezes succede, bem póde a mulher com a mansidão de Pomba moderar a condição de corvo do marido. Assim o fazia Santa Monica, a qual perguntando-lhe as vizinhas; como podia soffrer hum homem de tão má condição? Respondeu, que callando. Gema embora como Pomba, e deixe grafnar o marido como Corvo: faça por lhe dar bom conselho, como fez a mulher de Pilatos, ainda que o não tome, como Pilatos o não tomou.

A outra coufa, que devem advertir nas Pombas he a fidelidade; e a mesma, que se acha na Pomba, se reconhece no Pombo. Não he o Pombo como o Gallo, nem a Pomba como a galinha: igualmente se guardão a mesma fé. Assim como são a
mes-

mesma cousa no amor , assim o devem ser os casados na lealdade. Quando Deos creou a mulher, logo a cazou, e logo lhe disse, que era para ajudar ao marido, e para ser semelhante a elle: *Adjutorium simile sibi* Gen. 2. Mas como podem ser semelhantes os casados, se hum for Pomba, e outro Galo, e se o Pombo andar como o galo atraz das galinhas? Isso não he ser adjutorio, como Deos disse: he ser ruina. Adam como se vio cazado logo entendeu ser Eva carne de sua carne: *Nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea est*; e por esta causa disse o mesmo Adam, que havia de deixar o homem pay, e mãy, para viver com sua mulher: *Propter hoc dimittet homo patrem, & matrem, & adhaerabit uxori suae*. E se vós deixaste vossos pays por vossa mulher, com quanta mayor razaõ todas, as que não são mãys.

Antes do Concilio Tridentino a fórma, que havia nos recebimentos, era meter hum anel no dedo do desposado, e depois do dedo deste o passavaõ para o da esposa; na qual cerimonia se significava a fé, e amor de hum, e outro desposado; e que ella naõ devia amar outro homem, nem elle outra mulher. E póde haver quem cuide, que por ficar o anel no dedo da esposa só nella ficava a obrigaçaõ de ser fiel? Assim o deve de cuidar aquelle, que deixa sua mulher pela estranha, e devendo ser Pombo, anda como o galo.

Dizem que a Pomba naõ tem fel. O fel, que póde aver entre os casados he o do ciumes, porque naõ ha entre elles cousa mais amargoza; nem he possivel haver paz, onde ouver este fel. Qualquer gota de fel basta para botar a perder hum cantharo de mel, e muito mel naõ basta para adoçar o fel. As causas des-

tes ciumes de ordinario nace do amor. Se este for como o dos Pombos, e que os casados se olhem com olhos de Pombas simplices, e sinceros, não haverá entre elles este fel.

CAPITULO XVII.

*Como do Corvo, e mais da Pomba
podem aprender os pays a crea-
ção dos filhos.*

A Principal obrigação dos casados he a criação dos filhos, assim como o fim do Matrimonio he a sua geração. O Espirito Santo diz: *Filii tibi sunt; erudi illos, & Eccles. 7*
curva illos à pueritia illorum.

Quer dizer: Se tendes filhos ensina-os, e tende delles cuidado desde a sua puericia. Tres cousas encarrega aos pays nestas palavras: primeira o ensino, *erudi illos*: segunda o cuidado de os criar, *curva*

134 O Corvo, e a Pomba

illos: terceira que tudo ha de ser desde a primeira idade, à *pueritia illorum*. Tudo quanto se pôde dizer nesta materia anda impresso no livrinho, *Arte de criar bem os filhos na idade de meninos*. Nós só tratamos do exemplo, que neste particular nos deraõ o Corvo, e a Pomba.

O Corvo he ave, que não cria os filhos em quanto são pequenos; e até lhes não crescerem as penas pretas, não os reconhecem por filhos. Pays ha, que não só engeitaõ os filhos pelos não criar, mas reconhecendo-os por filhos, nenhum cuidado tem delles em quanto são meninos; e só depois de grandes, quando lhes nasce a barba como a pena ao Corvo, se servem delles, porque os haõ mister. A Pomba he ave mais cuidadosa dos filhos: toda se desentranha polos criar, nem os desempara até não crescerem de forte, que possaõ

possaõ voar , e do proprio papo tira o graõ para o bico do filho. Esta he a obrigaçaõ dos pays naõ só por ley da natureza , mas por ley Divina ; a qual os obriga a buscar o sustento aos filhos por meyos justos, e licitos com a moderaçaõ de Christaõs, que naõ encarreguem as consciencias, nem por sustentar a vida dos filhos, percaõ suas Almas.

Ha de fazer o Pay com seus filhos, o que faz a Pomba com os seus: ha de repartir igualmente com todos. Os Pombinhos , quando vem a mãy, ou o pay, abrem todos os bicos , e a Pomba vay repartindo com todos igualmente. Esta igualdade devem imitar os pays , e naõ pôr todo o cuidado naquelle que mais amaõ; porque estas singularidades costumã ser causa de odios, e envejas entre os irmaõs. Bem se vio esta verdade, no que succedeu a Joseph com seus irmaõs , os quaes vendo , que

136 *O Corvo, e a Pomba*

Jacob seu pay fazia mais caso de Joseph, se abrazaraõ em huma taõ grande enveja, e odio contra elle, que o chegaraõ a vender como escravo, e tiveraõ pensamentos de o matar.

Da Pomba, e mais do Corvo podem os pays aprender a moderação, que devem guardar com os filhos. Nem como o Corvo, que não dá de comer aos filhos; nem como a Pomba, que o tira da boca para os fartar. Todo o excesso he mau: o necessario he, o que basta; porque criar os filhos com demasiado regalo, he botalos a perder. Que se pôde esperar do filho creado à vontade com regalos, galas, e ociosidades, senaõ, que saya voluntario, froxo, e de pouco prestimo, quando não saya deshonesto. Se quereis acertar neste particular, fazey com os filhos meninos, o que Deos mandava fazer aos Pombinhos, que se lhe offere-

ferenciaõ no altar. Torcia-lhes o Sacerdote o pescoço , quebrava-lhes as azas , e desta forte os offerencia a Deos. Se quereis ver bom logro dos vossos Pombinhos (le he que lois como casal de Pombas) torcei-lhe o pescoço, humilhando-os, e quebrando-lhes os impetos pueris: quebrai-lhes as azas, para que não voem, onde querem livremente. Desta forte os fareis dignos do altar de Deos, e havereis delles bom logro.

O que principalmente devem ensinar aos filhos he o santo temor de Deos. O Corvo com ser ave de rapina , teme , e foge do gaviaõ : a Pomba, que he taõ mansa, de toda a ave de rapina foge. Por isso disse a Espõsa , que os olhos de seu Espõso eraõ como os da Pomba sobre as aguas ; porque a Pomba vê na agua como em hum espelho o gaviaõ para fugir delle. He este temor muy natural nas Pombas , e com elle se criaõ

138 O Corvo, e a Pomba

crião os seus Pombinhos. Assim se devem criar tambem os filhos no santo temor de Deos, e do peccado.

Quando Deos nosso Senhor mandou no Levitico, que lhe offerecessem os filhos Primogenitos, mandou tambem, que para os remir lhe offerecessem hum par de Pombinhos: *Duos pullòs columbarum.* Então seraõ a Deos agradaveis vossos filhos, quando elles forem como os dous Pombinhos, creados no temor, e amor de Deos, que na innocencia, e simplicidade destes dous Pombinhos se significa, como com S. Jeronymo diz o Author das Allegorias. Finalmente se o bom casal deve ser como o das Pombas, assim como os Corvos não geraõ Pombas, assim as Pombas não geraõ Corvos.

Levit.
12.





O CORVO,

E A

POMBA

Da Arca de Noè.

No sentido Moral.

SEGUNDA PARTE.

PROEMIO.



A primeira Parte deste tratado consideramos o Corvo, e mais a Pomba da Arca de Noè no sentido allegorico: nesta segunda Parte hemos considerar estas duas aves no sentido moral; de

140 O Corvo, e a Pomba

de forte, que do natural de ambas, e do que nellas vemos com nossos olhos, tiremos documentos de doutrina.

Os antigos nas suas superstições costumavaõ esfolar certos animaes, e pelas veas, e arterias de cada hum sonhavaõ os adivinhos os successos futuros, que o espirito maligno lhes ditava. Nós de tal forte hemos de depenar estas aves, que por seus costumes possamos conhecer quaes saõ, ou quaes devaõ ser os nossos. E por ventura, que por esse meyo o Espirito Santo nos ensine; porque como o Senhor disse a Nicodemus, o Divino Espirito onde quer, pode enferrar suas inspirações: *Spiritus ubi vult spirat*. Póde-nos ensinar pelo Corvo, assim como tantas vezes tem fallado pela Pomba.

CAPITULO I.

*A differença que vay da Pomba
ao Corvo, vay do Justo ao
Peccador.*

A Primeira coufa, que se offerece considerar nestas duas aves, he a côr; a da Pomba branca; a do Corvo preta: e a differença que vay do preto ao branco, essa vay do Justo ao Peccador. Comecemos pelo Corvo. He a côr negra por triste, e usada nos funerais symbolo do peccado. Isso quiz dizer a Igreja na figura da Esposa, quando se chamou negra, e mais fermosa: *Nigra sum, Cant. 1. sed formosa*; negra pelo peccado original, fermosa pela graça do baptismo, fermosa pelos justos, negra pelos peccadores; porque de huns, e outros consta a Igreja.

A todo Corvo nascem as primeiras
meiras

meiras penas brancas, e pelo tempo se vão fazendo negras. Todo o Chris-
 taõ nace pelo bautismo com a roupa
 branca da graça, e innocencia bau-
 tismal. Isso queria significar a Primi-
 tiva Igreja em vestir de branco, os
 que se bautizavaõ. Porém muito ra-
 ros são, os que conservaõ a alvura
 da Pomba; porque são muito pou-
 cos, os que conservaõ a primeira
 graça do bautismo: os mais a tor-
 ãõ a fazer negra como o Corvo.
 He em termos o que chorava Jere-
 mias dos Nazarenos, que sendo an-
 tes mais alvos, que a neve, e que o
 leite: *Candidiores Nazaræi ejus*
nive, nitidiores lacte; se tornaraõ
 mais negros, que carvaõ: *Denigra-*
ta est super carbones facies eorum.
 Eis-aqui os que ficando mais alvos,
 que a neve pela graça do bautismo,
 se tornaõ pelo peccado mais negros,
 que o carvaõ. Estes são como o Cor-
 vo, que nacendo com as penas bran-
 cas,

cas, se vay fazendo negro com o tempo.

E se pela côr negra he o Corvo figura do peccador, pela côr branca he a Pomba figura do Justo; porque assim como pelo peccado se considera o peccador negro como o Corvo, pela graça se pôde considerar alvo como a Pomba. Nesse sentido chamava a Esposa a seu Divino Esposo alvo: *Dilectus meus candidus.* Aquella figura, que vio S. João toda vestida de branco até os cabellos, diz com Santo Agostinho o Author das Allegorias, que significava as Almas, dos que se bautizavaõ; assim como os Martyres os branquearaõ com o sangue do Cordeiro, e por isso o Euangelista os vio no Ceo todos vestidos de roupas brancas: *Amicti stolis albis.* Com que se conclue com quanta propriedade se compara a graça do Justo à brancura da Pomba.

Cant. 4.

Apos. 7.

E que diriamos nós, se as pombas brancas de hum pombal se tornassem negras como corvos? E que diriamos, se os corvos, que andaõ na Sé de Lisboa, se tornassem brancos como Pombas? Pois essa mesma maravilha no sentido espiritual succede ao Justo, e ao peccador. O peccador, cuja Alma pelo peccado estava mais negra, que o carvão: *Denigrata est super carbones*, se faz mais alvo, que a neve pelos Sacramentos do Bautismo, e Penitencia. E o Justo, cuja Alma estava mais alva, que a neve: *Candidiores nive*; se torna pelo peccado mais negra, que o carvão: *Denigrata est super carbones*. Tanto como isto importa conservar a primeira graça, que recebemos no bautismo, e a segunda graça, que recebemos pela confissão.

Destá mesma fraze usou David quando pedia a Deos, que huma, e
muita

muitas vezes lavasse a mancha do
feu peccado: *Amplius lava me ab* Psal. 50.
iniquitate mea, & à peccato meo
munda me. Porque só dessa sorte fi-
caria sua Alma mais branca que a
neve: *Et super nivem dealbabor.*
Esta consideração nos deve animar a
conservar sempre a branca roupa da
graça, e não manchar, nem deni-
grar com a nodoa de nova culpa. E
se esta he a negrura do Corvo, e a
brancura da Pomba; bom he logo o
conselho de Santo Agostinho: *Noli*
esse corvus, sed columba.

CAPITULO II.

Que no caminho do Ceo não basta
voar como Corvo; he necessario
voar como Pomba.

A Segunda cousa, que se offere-
ce nestas duas aves, he o voo.
He muy rasteiro o voar do Corvo;
K ape-

146 O Corvo, e a Pomba

apenas se afasta da terra ; porque como seu alimento he pela mayor parte de corpos mortos , não trata de andar pelos ares à caça dos passaros , como fazem as mais aves de rapina. A Pomba não he assim ; porque de tal forte se detem com o mantimento da terra , que não deixa de voar ligeira pelos ares , como qualquer ave do Ceo. Por isso o Real Profeta para explicar os desejos de voar para o descanço da gloria , não pedia azas de Aguia , que he a Rainha das aves , senão azas de Pomba :

Psal. 54. Quis dabit mihi pennas sicut columbæ , volabo , & requiescam.

He engano grande cuidar , que só , os que professão o estado Religioso nos claustros , tem obrigação de aspirar à perfeição ; porque Christo com todos falla quando disse :

Matth. 7. Estote perfecti , sicut Pater vester cælestis perfectus est. O Christão , que no caminho da salvação diz,

diz, basta, não está seguro: perdido vay, diz Santo Agostinho: *Si vis pervenire ad id, quod non es, si dixeris, sufficit, periisti.* E São Bernardo diz, que no caminho do Senhor o não ir para diante, he tornar para traz: *In via Domini non progredi, regredi est.* Pelo que he necessario saber, que perfeição he esta, a que todo o Christão está obrigado.

A perfeição Christã consiste essencialmente no amor de Deos, não no habito, senão no acto; e quanto mayor for este amor, tanto mayor será a perfeição. O summo grao deste amor consiste na total conformidade com a vontade de Deos; e quanto mais conforme estiver a vontade humana com a Divina, tanto mais perfeito será o nosso amor de Deos. E quem ha, que não esteja obrigado a amar a Deos? Que cousa mais facil, que o amor, que a mesma na-

tureza inxerio nas vontades? E que objecto mais digno de ser amado, que Deos infinitamente amavel por todos quantos titulos se podem considerar? Este amor pois he a perfeiçaõ, a que todo o Christaõ deve aspirar.

E porque nem todos tem azas de Aguia, para voar taõ alto, imitando (como nos manda Christo) a perfeiçaõ Divina; estampou Deos na Humanidade Santissima de Christo todas as Divinas perfeiçoẽs, para que nella tivessemos hum modelo, ou exemplar de todas nossas accões. Por esta causa dizem os Santos Padres, que a perfeiçaõ Christã consiste na perfeita imitaçaõ da vida de Christo. E não ha cousa mais enca-recida nas Epistolas de S. Paulo, que a obrigaçaõ, que tem os Christaõs de conformar sua vida com a vida Santissima de Christo.

E pois não he engano alheyo do

do nome de Christão, cuidar, que só os poucos, que vivem nos claustros, são obrigados a imitar a Christo? Por ventura não temos os Christãos todos o mesmo nome, a mesma fé, os mesmos Sacramentos? E não esperamos todos a mesma gloria? Pois porque não hemos de aspirar todos à mesma imitação da vida de Christo em que consiste a perfeição? Se não temos azas de Aguia, para voar tão alto, que fixemos os olhos no Sol da Divindade, podemos ter azas de Pomba, para pôr os olhos na Humanidade de Christo, e não nos contentar com as rasteiras azas do Corvo, que por alto, que voe, não se afasta da terra.

Todo o negocio está em procurar azas de Pomba como David, fazendo todas as cousas por amor de Deos, como elle fazia, e fazendo muito a miude actos de amor de Deos não só na oração, mas em to-

150 O Corvo, e a Pomba

das nossas acçoens, e occupaçoens; tendo em todas a intenção no agrado, e amor de Deos: da forte que o compasso rodeando com huma ponta o circulo, com a outra está fixo no centro. Desta forte poderemos em breve chegar ao cume da perfeição. Para isto costumaõ os Me- tres de espirito inculcar aos princi- pantes varios estímulos.

Primeiro: o exercicio da pre- sença de Deos, considerando-o sem- pre presente, como Deos mandou a
Gen. 17. Abraham: *Ambula coram me, & esto perfectus*; o qual não só he estí- mulo para accender o fogo da ca- ridade, mas remedio para o não a- pagar. Segundo: crer que não só está Deos presente, mas que concorre para todas minhas acções, e que sem seu concurso não posso obrar; nas acçoens naturaes como Author da natureza; e nas moraes como Au- thor da graça. Terceiro: ter sempre
huma

huma viva memoria, e lembrança dos mysterios, que obrou Christo para nosso remedio: discorrendo pelos passos da vida Santissima de Christo, e formando conforme a elles varias imagens no nosso entendimento, considerando já no Prezepio, e já na Cruz, &c. Este era o exercicio daquella Alma Santa, que Christo tanto louva nos Cantares chamando-lhe Pomba sua: *Columba mea.*

Outros muito differentes são os pensamentos daquelles, que não tendo azas de Pomba, para voar ao alto da perfeição, lhes sobejaõ as de Corvo, para se avançarem ao profundo dos vicios, e peccados. Qual he a causa, porque os peccadores voaõ com tanta ancia aos vicios, o avarento ao dinheiro, o ambicioso à dignidade, o luxurioso à torpeza, e ainda o nobre ao ponto da honra? Senão porque se esquecem do voar

152 O Corvo, e a Pomba

da Pomba, e só do Corvo se lembraõ. A Pomba, quando voa, sempre vay com os olhos no Ceo, o Corvo com os olhos na terra. He a razãõ, que a Escritura dá ao desatinõ, com que os dous velhos se arrojarãõ a condenar a innocente Susanna: Não puzerãõ os olhos no Ceo como a Pomba; puzerãõ-nos na carne, como o Corvo: *Declinaverunt oculos suos, ut non viderent caelum.*

CAPITULO III.

Como do mal, que fez seu officio o Corvo, e do bem, que o fez a Pomba, podemos aprender a fazer nossas obras com perfeiçãõ.

P Ara saber, se as aguas do diluvio tinhaõ cessado, despedio Noè da Arca hum Corvo, o qual fez

fez taõ mal seu officio , que naõ tornou com reposta , pelo qual lhe chamarão pessimo tabellario : *Malus nuntius , pessimus tabellarius* ; daqui veyo , que para significarem o pouco prestimo de algum , lhe chamavaõ os Judeos Corvo de Noè. Naõ foy assim a Pomba , porque sendo tres vezes mandada a explorar as aguas , de todas fez sua obrigaçaõ , como Noè desejava. Do mal pois , que o Corvo fez seu officio , e do bem , que a Pomba fez o seu , podemos aprender a fazer todas as nossas obras com perfeiçaõ , começando a fazer desde logo que nos resolvemos a viver como Christaõs.

In omnibus operibus tuis excellens esto ; diz o Ecclesiastico. *Eccles.*
33.
Quer dizer no verdadeiro sentido , como explica Cornelio , que em todas nossas obras sejamos excellentes , obrando-as todas exacta , e excellentemente : *Esto excellens* , &
exi-

154 O Corvo, e a Pomba

eximius, ut omnia facias exactè, perfectè, & eximiè. Conforme a esta sentença he outra do mesmo Ecclesiastico: *In omnibus operibus tuis esto velox*. Quer dizer: Todas vossas obras fazey com presteza; isto he: *Strenuus agilis*, & acer; como commenta Alapide. Se sois Prelado de tal sorte governay vossas acções, que sejais hum excellente Prelado: e discorrendo por todos os estados, e occupações, de tal sorte hemos de governar nossas obras, que nellas sayamos excellentes.

Santo Agostinho: *Quidquid egeris, bene age, & laudasti Deum*. Quer dizer: Tudo o que fizeres faze bem feito, e louvaste a Deos; porque Deos não attende tanto à obra, quanto ao bem feito della. Isso quer dizer o celebre dito do Santo, que Deos não remunera o verbo, senão o adverbio: *Deum non remunerare verba, sed adverbia*.

verbia. Ainda nas coulas artificiaes, entre duas peſſas de ouro de igual pezo, aquella he de mayor preço, que eſtá mais bem lavrada; e aquella he official de mayor eſtimação, que na ſua arte he mais excellente.

Pelo que he muito de louvar, que cada hum procure eſmerarſe na ſua arte, para que ſaya nella excellente; o que enſina excellente Meſtre; o que eſtuda excellente eſtudente. Iſſo quer dizer São Gregorio Nazianzeno a Eudoxio: *Ne ſuſtineas inter graculos excellere, cum Aquila eſſe poſſis.* Não queirais ſer excelente entre os patos, podendo-o ſer entre as aguias: quer dizer, que em qualquer arte, ou faculdade não nos contentemos com qualquer noticia, ſenaõ que procuremos ſer nella excellentes.

E ſe em toda arte, e ſciencia val eſte conſelho, com quanta mayor ração valerá na arte das artes, que

156 *O Corvo, e a Pomba*

que consiste em imitar a vida de
nosso Redemptor? Se he louvavel
toda a diligencia, e todo o estudo,
para fahir excellente Filosofo, e con-
summado Theologo; quanto mais
louvavel será para fahir bom Chris-
taõ? Occupamos tantos annos em
disputar futilidades, sobre as Divinas
Processões, e de nossos procedimen-
tos curamos taõ pouco. Fazemos
largas questões sobre as obras de
Christo, fazendo sobre as nossas
pouco, ou nenhum estudo. O cui-
dado, que pomos em fahir excellen-
tes em qualquer faculdade, devemos
pôr em fahir bons Christaõs.

Para obrarmos assim, como o
Espirito Santo nos encomenda, nos
aponta o P. Luiz de la Puente seis
estimulos, a que chamou azas do
Serafim, a saber: Presença de Deos,
pureza de intenção, oração, confi-
ança em Deos, fortaleza, e perseve-
rança. Se todas estas azas forem de
Sera-

Serafim, como este Padre lhe chama; isto he, procedidas do fogo do Divino amor: não duvido, que com ellas não só correrá, mas voará a Alma no caminho da perfeição. Seis azas tinha o Serafim; e ainda que só com duas voava, mas todas lhe serviaõ.

A nós porém, seguindo a nossa metafora, mais nos servem as azas de Pomba, que tanto desejava David para voar ao Ceo, e o exemplo da Pomba, que Noè mandou a explorar as aguas do diluvio. As azas de Pomba, que David pedia, eraõ as graças, ou auxilios do Espirito Santo, para elcavar dos laços do Mundo, e do Demonio, que nos impedem o caminho do Ceo; porque a Pomba assim como tem o voar mais ligeiro, assim tem a vista mais aguda, para enxergar, e fugir das aves de rapina; e por esta mesma razão comparou o Esposo Divino os olhos da

158 O Corvo, e a Pomba

da Alma Santa aos olhos da Pomba:
Oculi tui columbarum.

Isai. 4. Neste sentido diz o Profeta Isaías, que o Justo, que espera em Deos, ha de tomar azas de Aguia, e voar sem cançar: *Qui autem sperant in Domino ... assument pennas sicut aquilæ, current, & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient.*

O mesmo, que Isaías diz das azas de Aguia, entendemos nós das azas de Pomba. Da Pomba, e não do Corvo de Noè podemos tomar exemplo. Mandou Noè primeiro o Corvo, e não tornou: mandou tres vezes a Pomba, e de todas fez, o que desejava saber Noè. Tudo foy traça Divina, diz Drexelio: fazer por meyo da Pomba, o que pudera fazer por hum Anjo. Agora digo com S. Basilio, que em todas nossas obras, occupaões, e ministerios façamos a Christo, o que a Pomba fez a Noè: *Assignato tibi ministerio sedu-*

sedulo fungitor, perinde ac si Christo ministrares.

CAPITULO IV.

Do gemer da Pomba, e cantar do Corvo.

E Sta he a propriedade mais digna de ponderação, que se nota nestas duas aves. O cantar do Corvo he grasnar: o cantar da Pomba, he gemer. Do gemido da Pomba fez hum livro o Cardeal Bellarmino: bem pudera fazer outro sobre o grasnar do Corvo. São os gemidos da boca final da dor, que mora no coração; e nas Divinas letras a cada passo se comparaõ aos da Pomba. Das filhas de Sião, que hiaõ cattivas para Babilonia, diz o Profeta Nahum, que hiaõ gemendo como Pomba: *Ancilla ejus minabantur, gementes ut columbae.* David com a dor

dor de seus peccados dava gemidos como Leaõ: *Rugiebam à gemitu cordis mei*; porque eraõ muy graves os peccados, que chorava. Porém o Justo, que só se doe de culpas leves, dá os seus gemidos como de Pomba.

Como Pomba considerou Christo a Alma Santa do Justo: *Columba mea*; e tambem lhe diz, fo e em seus ouvidos a sua voz: *Sonet vox tua in auribus meis*. A voz de Pomba são os gemidos: os que Christo deseja na Alma do Justo, são os gemidos da confissão de suas leves culpas, como diz Tirino: *Vox confessionis peccatorum tuorum*. E posto que os gemidos dos grandes peccadores devem ser como de Leaõ, quaes foraõ os de David, o gemido do Justo, que não perdeo a graça de Deos, basta que sejaõ só como o gemer da Pomba.

Porém se o Justo tiver outros pecca-

peccados graves, de que já esteja perdoado, ainda tem que gemer, e suspirar a Deos como a Pomba: *Interpellandus est Deus gemitibus, & suspiriis*, como diz Santo Ambrosio. Bem certa estava a Santa Magdalena do perdaõ de seus peccados, pois ouvio da boca do Senhor: *Remittuntur tibi peccata tua*; e com tudo isso toda a sua vida gemeo como Pomba; e em testemunho disto se vio sua Alma subir ao Ceo como Pomba. Luc. 7.

O Espirito Santo pelo Ecclesiastico fallando com o Justo, a quem Deos já tem perdoado pela contrição, ou confissão, diz, que ainda assim não se dê por seguro: *De propitiato peccato noli esse sine metu*. E isto por tres razões; huma, porque ainda que esteja sem peccado mortal, como se suppoem no Justo, não está livre dos veniaes, que não encontraõ a graça de Deos. A se-

gunda ; porque ainda que esteja perdoado da culpa , não está isento da pena , que necessariamente ha de pagar nesta , ou na outra vida. A terceira razãõ he ; porque em quanto vivemos nesta vida , não sabe o homem , se he digno de odio , ou de amor , como diz o mesmo Espirito Eccles.9 Santo: *Nescit homo , utrum amore , an odio dignus sit.* E se por todas estas razões deve o Justo viver com temor , quanta razãõ tem de gemer como a Pomba , em quanto vive neste valle de lagrymas.

Muito mayor razãõ tem o peccador para gemer com a pevadissima carga de seus peccados. Mas a desgraça he , que ha peccadores , que não só não gemem , nem sentem este insupportavel pezo ; mas se alegrãõ , e celebraõ com rizo o seu peccado. Destes propriamente he figura o Corvo , cujo desfabrido cantar he grafnar. O Justo geme como Pomba
o pecc

o peccado leve: o peccador celebra com rizo o peccado grave. Santo Thomás com saber tanto, dizia, que não podia entender, como hum Christoão estando em peccado mortal, tinha coração para rir, e fallar chacorrices; e o Santo Abbade Agathaõ ouvindo rir hum Monge, disse com admiracão: Irmaõ tendes de apparecer diante do tribunal de Deos, e vós rides?

E que diriaõ estes Santos daquelles peccadores, que não só se gozaõ da offensa, mas que celebraõ com rizos seus peccados? Estes são como os Soldados de Pilatos, que na noite da Paixaõ celebravaõ com rizadas as affrontas, que faziaõ a Christo: atraz da bofetada de hum, se seguia o rizo de todos. Neste sentido entendo eu a queixa do Senhor por David: *Super dolorem vuln-
rum meorum addiderunt.* Sobre hu-
ma dor, outra dor. Salamaõ diz que

Psal. 68

ha tempo de rir, e tempo de chorar: *Eccles. 3* *Tempus ridendi, & tempus fletendi.* O tempo, em que o peccador pecca, he tempo de chorar, e não de rir. Nisso he o peccador semelhante ao Corvo, que depois de tirar os olhos ao Jumento, o celebra com o feu defabrido canto grafnando.

Eccles. 21. *Stultus cum risu exaltat vocem suam;* diz o Ecclesiastico. O estulto não se ha de rir, se não dando caquinadas; e isto diz Cornelio na occasiã, em que devia chorar: *Ob quæ potius lugere, quam ridere debebat.* E que coufa mais digna de lagrymas, que o peccado? Chama a estes o Espirito Santo estultos: *Stultus;* porque ainda que todo o peccador he ignorante, como diz Santo Thomás; este tal peccador, que se ri, quando devia chorar, passa de ignorante a estulto, e de racional a salvage: *Comparatus est jumentis, & similis factus est illis.*

lis. Erro chamou o Espirito Santo
ao rizo: *Risum reputavi errorem.* Eccles. 2

Mas nesta occasiã passa de erro a
estulticia: *Stultus.* Estes rizonhos
sãõ, os que Christo ameaça no Euan-
gelho com os prantos eternos: *Væ* Luc. 6:
vobis, qui ridetis nunc, quia plo-
rabitur. He muito para reparar, di-
zer o Senhor, que os prantos da ou-
tra vida se haõ de misturar com o
ruído dos dentes: *Ibi erit fletus,* Math.
& stridor dentium; para significar,^{8.}
que assim como nesta vida foraõ os
dentes instrumentos do rizo, assim
na outra haõ de ser companheiros
das lagrymas.

Santiago na sua Canonica, ao
que se goza em seu peccado, cha-
ma gozo maligno: *Exultatio talis* Jac. 4.
maligna est. E que diria o Santo A-
postolo dos que sobre se gozarem
do peccado, o celebraõ com rizo?
Quanto importa logo tomar o con-
selho de Santo Agostinho, e imitar

166 O Corvo, e a Pomba

o gemer da Pomba, e não o cantar do Corvo: *Noli esse corvus, sed columba.*

CAPITULO V.

Como o Justo ha de gemer como Pomba, e não cantar como Corvo.

HE o cantar da Pomba gemer: he o cantar do Corvo grafnar. O que importa ao Justo he gemer como Pomba, e não grafnar como Corvo; porque o gemer he o canto mais suave nos ouvidos de Deos. Quando ao Divino Esposo lhe pareceu a voz de sua Esposa, gemido de Pomba: *Columba mea*; então lhe pareceu sua voz doce, e suave: *Vox enim tua dulcis*. Não quer Deos o Justo na occasião dos trabalhos pederneira, que ao golpe do ferro lança faiscas de fogo sem sentimento.

timento. Gema embora como Pom-
ba; com tanto, que não gralhe co-
mo Corvo, rompendo em palavras
de impaciencia, ou desesperação.

Aquellas vacas, que levavaõ a
Arca de Deos das terras dos Filiteos
para as terras de Israel, diz o Tex-
to Sagrado, que hiaõ caminhando,
e gemendo: *Pergentes, & mugi-
entes*; hiaõ gemendo pelos filhos,
que lhe ficavaõ atraz; mas nem por
isso deixavaõ de caminhar direito:
Ibant in directum vaccæ; sem de- 1. Reg. 6.
clinhar a huma, nem a outra parte:
*Et non declinabant neque ad dex-
teram, neque ad sinistram.* O que
entaõ continha aquella Arca, eraõ as
taboas da Ley, o Manná, e a Vara
de Aaraõ.

Eis-aqui pois hum emblema ad-
miravel de como ha de ser o gemer
de Pomba, que Deos requer nos seus
escolhidos. Ou sejaõ pezados os pre-
ceitos da Ley, como os que estavaõ

168 O Corvo, e a Pomba

escrito nas taboas de pedra: ou seja rigorozos os golpes da vara significados na de Aaraõ: ou seja doces os favores do Ceo, que no Maná se representavaõ; sempre devemos hir caminhando direito para a nossa patria, que he o Ceo: *Ibant in directum vaccæ*; e se cançados com o pezo das miserias desta vida, gemerimos, seja de forte, que nem por isso nos afastemos hum ponto do caminho direito, nem enchamos a caza de queixas, pragas, e maldições; porque isto não he gemer de Pomba; he grasnar de Corvo; se não quizermos dizer grunhir de leitaõ; que por isso Deos não quiz em seus altares o Corvo, nem o leitaõ, admittindo tantas vezes a Pomba.

Entremos com a consideração na caza de Job na occasião, em que Deos o tocou com a repentina morte de todos os seus filhos, e perda de toda sua fazenda; e vereis a Job
gemen!

gemendo , mas como Pomba lou-
vando a Deos : *Dominus dedit , Job 1^o*
Dominus abstulit ; Deos o deu ,
Deos o tirou : *Sit nomen Domini*
benedictum ; seja Deos por tudo lou-
vado. Applicay logo os ouvidos ao
que lhe disse sua mulher tarasca :
Ainda tu es simplez como dantes ?
Ahuc tu permanes in simplicitate tua ? Job 2^o
Os amigos o affligião com
mil razões , e despropositadas sen-
tenças : em fim toda a caza a graf-
nar como corvos , e só Job gemia
como Pomba.

Sayamos da caza de Job para a
caza de Thobias : ouvi a Thobias,
e ouvi a Anna sua mulher. Anna di-
zia : Vã he tua esperança : *Manife- Tob. 2^o*
stè vana facta est spes tua ; eis-aqui
as tuas esmolas , em que vieraõ a pa-
rar : *Et eleemosinæ tuæ modo ap-
paruerunt ;* e a este modo não ces-
sava Anna de mortificar o Santo ve-
lho : *Atque his , & aliis hujusce-
modi*

170 O Corvo, e a Pomba

modi verbis exprobatat ei. E que fazia neste caso Tobias? Gemia, e orava, diz o Sagrado Texto: *Tunc Tobias ingemuit, & capit orare cum lacrymis.* Em fim Anna graf-nava como Corvo, Tobias gemia como Pomba; que assim quer Deos a seus servos na occasião da molestia. E neste sentimento disse tambem Santo Agostinho: *Noli esse corvus, sed columba.*

CAPITULO VI.

O Corvo, e a Pomba nos ensinaõ, quanto importa naõ dilatar o negocio da salvaçaõ para o tempo futuro.

E Is-aqui qual he o canto do Corvo, e mais da Pomba. O Corvo graf-nando diz: *Cras*, à manhã: a Pomba gemendo diz: *Nunc*, que quer dizer agora, logo, hoje. Neste sen-

sentido nos diz Santo Agostinho, que não queiramos ser Corvos, senão Pombas. Deixar o negocio da salvação para à manhã, quando importa ser hoje, he ser Corvo, e não Pomba. O mesmo Santo Doutor no livro de suas confissoens chora a tardança de sua conversão, dizendo, que tambem fora como Corvo dizendo: *Cras convertar*; à manhã me converterey. A qual consideração diz o Santo, he causa de muitos se perderem: *Quæ vox multos occidit, dum dicunt, cras*; porque de repente se fecha a porta do Ceo, e se ficaõ de fóra grafnando como Corvos, devendo gemer como Pombas: *Et subito ostium clauditur, & remansit foras cum voce corvina, quia non habuit gemitum columbinum.* Ser. 16.

O Espirito Santo pelo Ecclesiastico diz: *Ne tardes converti ad Dominum, & ne differas de die* Eccles. 5

172 O Corvo, e a Pomba

Cornel.
ibi.

in diem. Não tardes em te converter a Deos, e não dilates a tua conversão de dia em dia; e foy o mesmo que dizer, como explica Alapide: *Ne usurpes corvinum cras: cras convertar, & vitam in melius commutabo.* Eu mudarey de vida; agora não; depois sim. Isso he ser Corvo, e não Pomba. O Corvo he, que canta assim. A Pomba gemendo diz, que hoje deve ser a tua conversão: *Ne differas de die in diem.*

Quem haverá, que tendo na mão huma vibora, a não lance fóra logo? Quem ha, que ferido da peste, não trate logo do remedio? Quem ha, que sentindo dentro de caza o ladrao, não procure logo de o lançar fóra? Quem ha, que possuido do Demonio, não trate logo de o desconjurar? E pois vós não sabeis, que o peccado mortal he mais peçonhento, que a vibora, mais con-

contagioso, que a peste: que he de mayor dano na alma, que o ladraõ na caza: que he peyor, que o Demonio: e que peyor he ter hum peccado na alma, que muitos demonios no corpo? Pois se isto sabeis como naõ lançais logo fóra da vossa Alma esta vibora, esta peste, este ladraõ, e este demonio? Ora tomay o conselho de Santo Agostinho, o qual diz: Cahiste hoje em peccado? Pois lançay-o hoje logo fóra pela contrição, e naõ guardeis para outro dia: Fazey, o que vos diz a Pomba, que gemendo diz: *Nunc*, hoje; e naõ vos deixeis enganar do Corvo, que só sabe dizer: *Cras*, à manhã.

Sobre as palavras do Ecclesiastico: *Ne differas de die in diem*; discorre assim Santo Agostinho: *Promisit tibi Deus, quoniam quo die conversus fueris, obliviscetur peccata tua; sed nunquam vitam crastini diei promisit.* Quer dizer:

Deos

Toma 10
Hom. 13

Deos tem promettido, que no dia, em que te converteres, se esquecerá de teus peccados; mas nunca te prometteo o dia de à manhã. A este modo fallaõ os Santos Padres, principalmente S. Basilio, e S. Joaõ Chrysostomo, que largamente discorrem nesta materia sobre a dita sentença do Ecclesiastico.

Chryf.
hom. 3. 2.

O Mathematico poderá conjecturar, se o dia de à manhã ha de ser de chuva, ou de Sol; porém se ha de ser para ti dia de salvaçaõ, só Deos o póde dizer; porque como diz S. Gregorio, Deos tem promettido perdaõ ao penitente; mas não prometteo ao peccador o dia de à manhã: *Deus penitenti veniam spondit; peccanti diem crastinum non promisit.*

Hom. 12
in Euãg.

Santiago nem ainda nos negocios temporaes quer, que façamos conta do dia de à manhã: *Hodie, aut crastino ibimus in illam civitatem.*

Jacob 4

tatem , & faciemus ibi quidem annum, & mercabimur , & lucrum faciemus. E a razaõ do Santo he ; porque o dia de à manhã a todos he escondido : *Qui ignoratis , quid erit in crastino*. Poderá acertar o Mathematico dizendo , que ha de ser dia claro ; mas se ha de ser feliz para os mesmos mercadores, só Deos, ou o tempo o poderá dizer. E se para os negocios temporaes não he de Christão fazer conta do dia de à manhã , com quanta mayor razaõ , se não deve dilatar para à manhã o negocio da salvaçãõ.

Non defrauderis à die bono , Eccles. diz o Espirito Santo : não he para 14. perder o bom dia. Dia bom he só o dia , em que obramos bem. Não se póde chamar dia bom o dia de à manhã ; porque não sabemos, o que será. Só do passado , e do presente se póde afirmar ; porque o futuro só Deos sabe , o que será. A prudencia
he

176 O Corvo, e a Pomba

he não se privar do bom dia, deixando o certo pelo duvidoso, como nos aconselha o Espirito Santo: *Non defrauderis à die bono*. O bom dia he, o que gemendo nos ensina a Pomba com o seu gemer: *Nunc*, agora: o mau he, o que nos inculca o Corvo com o seu grafnar: *Cras*, à manhã.

O bom remedio, para tapar os ouvidos a esta voz do Corvo, he, como ensinaõ os Santos, considerar sempre attentamente na certeza, e incerteza do dia ultimo da vida. Por ventura, que esse dia de à manhã seja o ultimo da vossa vida. Convidou hum Filosofo a outro, para jantar com elle no dia seguinte. Respondeu este: Para mim não ha dia de à manhã, porque todos os dias para mim são ultimos dias. He o conselho de Horacio:

*Omnem crede diem tibi deluxisse
supremum.*

Por

Por isso nos he occulto o dia da morte, para que todos sejaõ para nós ultimos na consideração. Tapemos pois os ouvidos ao grasnar do Corvo, e abramolos sómente ao gemer da Pomba, fazendo já, e desde logo, o que desejaríamos ter feito na hora da morte.

CAPITULO VII.

Como este canto do Corvo, e gemer da Pomba se estende por todas as idades.

NÃO se ha de entender este gemer da Pomba, e este cantar do Corvo no sentido Mathematico, senão no sentido moral; entendendo pelo logo da Pomba o tempo presente da nossa vida, e pelo à manhã do Corvo todo o futuro. Neste sentido falla Santo Agostinho, e mais Santos Padres; porque isto he, o

M

que

178 O Corvo, e a Pomba

que o Espirito Santo nos quer dizer, quando nos aconselha, que não difiramos de dia em dia a nossa conversão: *Non tardes converti ad Dominum; & ne differas de die in diem.* Neste sentido Tobias, para dizer a sua esposa, que os tres dias seguintes haviaõ de gastar em oração, usou da mesma frase: *Hodie, cras, & secundum cras.* Para procederemos pois com distincão, e mostrarmos o engano dos que seguem o cantar do Corvo, e desprezaõ o gemer da Pomba, vamos discorrendo por todas as tres idades da nossa vida, que são, idade da adolescencia, idade juvenil, e idade de velho.

Tob.8.

São muy poucos os que na idade da adolescencia, que começa com os annos da discrição, se não enganem com este cantar do Corvo. Se com os annos da discrição começou o adolescente os do vicio, rara vez,
ou

ou nunca chega a ter emenda ; porque o Espirito Santo diz , que o caminho , que tomar o adoleſcente na ſua primeira idade , eſſe ha de ſeguir na velhice : *Adoleſcens juxta Prov. viam ſuam , etiam cum ſenuerit , 22, non recedet ab ea.* A voz do Corvo lhe diz , que na idade juvenil ſe ha de converter ; porque poderá tomar eſtado , e ter melhor conhecimento do bem , e do mal. He engano do diabo ; porque ſe na velhice difficultoſamente deixareis o caminho , que tomaste na adoleſcencia , como hey de crer eu , que na idade juvenil o deixareis ?

No Santo Job ſe diz , que os vicios , que ſe pegaõ na idade da adoleſcencia , ſaõ como os vicios , que ſe pegaõ nos oſſos , que certamente ſe levaõ à ſepultura : *Oſſa ejus implebuntur vitiis adoleſcentiæ , & Job 20. cum eo in pulvere dormient.* Donde notou S. Gregorio , dizer , que os

180 *O Corvo, e a Pomba*

vícios do adolescente são como os vícios dos ossos, e não da carne; porque assim como os vícios da carne podem ter fácil cura, e os dos ossos difficulosamente serão; assim os vícios, que se pegão na idade de adolescente, difficulosamente se curão. Engano he logo seguir a voz do Corvo, que he o Diabo, em largar as redeas aos vícios no tempo de adolescente com a vã esperança de melhorar a vida na idade de mancebos.

E se o adolescente começa a gostar do peçonhento leite de Venus; que industria o poderá depois desmamar? Com este leite se criou Salamaõ em moço: com este se sustentou depois de velho; e Deos sabe se este se lhe converteo na peçonha, que lhe causou a morte eterna; porque de ordinario aquelle leite, que nesta vida parece doce como mel, se converte na outra vida

no fel de Dragões, com que no Inferno brindaõ ao condenado: *Vi- Deut 32 num eorum fel draconum.* Saudavel he logo o conselho de Santo Agostinho: *Noli esse corvus, sed columba.*

CAPITULO VIII.

*Continua o mesmo canto do Corvo,
e gemer da Pomba na idade
juvenil.*

SE a voz do Corvo, que na idade da adolescencia persuade guardar a penitencia para a idade juvenil, he taõ dissoante; quanto mais enganosa será a voz do Corvo, que na idade juvenil nos persuade guardar a vida santa para a idade de velhos? Em quanto somos moços, dizem, démos à idade, o que he seu: depois de velhos emendaremos a vida. Não se atreveraõ a dizer tanto

aqueles defatinados moços, de que falla Salamaõ no livro da Sabedoria. Diziaõ, que em quanto estavaõ na flor da idade, se dessem aos vicios, e prazeres da vida: *Utamur creatura tanquam in juventute*; vivamos agora como moços, que somos. Mas não se atreveraõ a dizer, que depois de velhos viviriaõ ajustados à Ley de Deos; senaõ que logo da idade juvenil saltaraõ em claro para o dia da morte: *Cinis erit corpus nostrum*.

Porém de tal forte tem encantado esta voz de Corvo, ou este *cras* do Diabo aos mancebos deste tempo, que se persuadem, que na idade da velhice poderaõ ser santos, não o sendo na de mancebos. Qual he a razãõ, porque a Escriitura, e os Santos Padres nos persuadem com razões, com leys, e experiencias a boa creação dos meninos na idade de puericia, senaõ porque desta depende

de a boa vida na idade da adolescencia, e desta a juvenil, e da juvenil a velhice?

Aquelle cego do Euangelho, que via os homens como arvores: *Video homines tanquam arbores ambulantes*; não se enganou; porque assim somos nesta vida. He a nossa vida racional como a vegetativa das arvores. Onde se vio arvore, que aos sette annos, ou aos quatorze, ou aos trinta de idade, não deu fructo, e se espere ainda que o haja de dar aos cincoenta annos? Ainda digo mais: onde se vio, que a arvore, cuja raiz he peçonha refinada, haja de dar fructo, que não seja toxico verdadeiro? Assim como a virtude da arvore nasce da raiz, e a bondade do fructo da bondade da arvore: assim a bondade da nossa vida nasce da primeira, que tivemos na puericia. E assim como viciada a raiz da arvore, toda a arvo-

184 O Corvo, e a Pomba

re se seca, assim viciada a primeira idade, toda a vida brota em vícios.

O Santo Job diz, que cortada a arvore, se com tudo a raiz fica na terra, sempre ha esperança, de que a arvore torne a reverdecer, e dar fructo, como de antes: *Lignum habet spem: si praecisum fuerit, rursum virescit, & rami ejus pullulant.* Porém se a raiz estiver seca, que esperança póde haver da arvore, nem do fructo. Em quanto o adolecente conservar em seu vigor a frescura da innocencia pueril, que he a raiz de toda a arvore, ou de toda a vida, ha esperança, que na idade juvenil conserve a de mancebo, que he o tronco da arvore; porém se a raiz, e mais o tronco secarem, ou viciarem, que esperança, nem que caso se póde fazer da arvore?

Rom. 11. S. Paulo diz: *Si radix sancta, & rami.* Se a raiz he santa, tambem

bem os ramos feraõ santos ; porque toda a virtude da arvore depende da raiz. Seremos santos em velhos, se o formos em mancebos : seremos santos em mancebos, se o formos na adolescencia : e seremos santos na adolescencia se conservarmos a frescura de meninos ; porque toda a santidade dos ramos nasce da santidade da raiz : *Si radix sancta, & rami.*

Nesta mesma metafora da arvore, a que nossa vida se compara, accrescenta o mesmo Santo Job huma cousa, que póde ser de esperança aos que na idade juvenil de tal sorte se distrahirão, que não dão esperança prudente, de que na idade de velhos melhorem a vida. E assim diz, que no caso, que no caso, que o tronco da arvore seque de todo ; se com tudo a raiz cresceo, e envelheceo na terra ; regando esse tronco seco com muita agua, ainda ha

186 O Corvo, e a Pomba

Job 14. ha de tornar a arvore, ao que era antes: *Si senuerit in terra radix ejus, & in pulvere emortuus fuerit truncus illius; ad odorem aquæ germinabit, & faciet comam, quasi cùm primùm plantatum est.*

Sucedeu secar a arvore da vossa vida, ou fosse pelo demasiado calor do natural; ou fosse pela má qualidade da terra, de que fomos formados: ou fosse pelos ventos rijos das tentações; de tal forte, que não só os ramos, que são os annos da adolescencia, mas ainda o tronco, que he a idade mais forte, e vigorosa da arvore, ou da vida totalmente secassem; de tal forte, que chegaste a estado, que nem folha de esperanza, nem flor de virtudes, nem fructo de boas obras em vós se enxerga? Pois bom remedio: não deis mais ouvidos à voz do Corvo em cuidar, que na idade de velho tornareis ao primeiro estado. Nesse mes-

mesmo tendes o remedio , o qual ,
como diz o Santo Job , não he ou-
tro senão o rego de agua , isto he ,
huma confissão geral ; pondo-vos to-
do nas mãos do vosso Padre espiri-
tual ; para que applicando vós da
vossa parte a agua do Sacramento
com a agua dos olhos , tome elle a
seu cargo o regar a vossa Alma com
a agua da doutrina , e disciplina.
Destte modo se a raiz da primeira
doutrina , que aprendeste nos pri-
meiros annos , não secou de todo ,
vós tornareis ao primeiro , que an-
tes ereis antes de secar , como a ar-
vore , de que falla o Santo Job : *Ger-
minabit , & faciet comam , quasi
cùm primùm plantatum est.* A ven-
tura está , em que a raiz não esteja
seca ; porque sendo santa a raiz ,
tambem os ramos haõ de brotar san-
tos : *Si radix sancta , & rami.*
Quam enganosa he logo a voz do
Corvo , que deixemos a vida santa
para

188 O Corvo, e a Pomba

para a manhã da velhice! O acerto he seguir a voz da Pomba, que gemendo nos diz: *Nunc*, agora, e logo.

CAPITULO IX.

Quam perniciosa he esta voz de Corvo na idade de velho.

Eccles.
25.

TRes cousas diz o Ecclesiastico, que aborrecia nesta vida: o pobre soberbo, o rico mentirozo, e o velho fatuo, ou imprudente: *Tres species odit anima mea: Pauperem superbum: divitem mendacem: senem fatuum, & insensatum.* Que velho seja este, que merece o nome de fatuo, e imprudente, declara o mesmo Ecclesiastico: Aquelle, que podendo na idade da adolescencia, e juvenil grangear para a velhice, guardou tudo para a idade de velho: *Que in juventute tua*

vid.

tua non congregasti, quommodo in senectute tua invenies? O que na idade da adolescencia deu ouvidos à voz do Corvo, deixando sua conversão, para a idade juvenil, ou da velhice, achar-se ha velho fatuo, e imprudente; porque como poderá fazer na velhice fraco, e debilitado, o que nas duas idades, quando era forte, e vigorozo, não fez?

E quando o velho seja tão fatuo, que dê ouvidos ao Corvo, e não à Pomba; pergunto: esse *cras*, ou esse à manhã até onde se estende? Até a manhã do dia da morte; porque a velhice já he a ultima idade da vida. E se vós nos annos de velho não fizeste a penitencia, que guardaste para a velhice, como a fareis no ultimo dia da morte? Que penitencia póde ser a do que toda a vida a dilatou para tão arriscada hora? ElRey Manasses viveo os pri-

4. Reg.

21,

pec.

peccados, e na velhice se converteu, e fez penitencia. Seu filho Amon deu-se aos mesmos peccados do Pay, fazendo esta conta: Meu Pay em moço se deu aos peccados, e na velhice achou lugar de penitencia. Pois eu tambem ferey assim; mas a desgraça foy, que se enganou; porque logo o matáraõ, e morreu sem ter lugar de penitencia.

Póde succeder, que o moço, que nas duas primeiras idades deu ouvidos à voz do Corvo, dilatando a penitencia para a velhice, na velhice deu ouvidos à voz da Pomba, gemendo, e fazendo penitencia, como ElRey Manaffes: porém tornar na velhice a seguir a voz do Corvo, dilatando para a hora da morte, he ser velho fatuo, e imprudente, que o Espirito Santo diz, que aborrece como ao pobre soberbo, e ao rico mentirozo.

Perguntou Nicodemos a Christo;

to; como era possível tornar a nacer hum homem depois de velho: *Quo- modo potest homo nasci, cum sit senex?* Respondeu o Senhor, que pelo bautismo de agua, e mais do Espirito Santo, porque de outra forte se não poderia salvar: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto, non potest introire in regnum Dei.* O Sacramento da Penitencia he como hum novo bautismo. Pois eis-aqui de que modo póde o velho tornar a nacer, dando ouvidos à voz da Pomba, que he o Espirito Santo, gemendo com a Pomba, que he a dor, e contrição; e isso não à manhã, como diz o Corvo, *cras*, se não hoje como diz a Pomba, *nunc*.

E para que não demos mais ouvidos ao Corvo, diz S. Paulo, que a Pomba, que he o Espirito Santo, está de continuo dando gemidos tão multiplicados, que se não podem

con-

Rom. 8.

contar: *Ipsè spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.* E para que nós não elcusemos com as enfermidades, e fraquezas de velho, diz o Apostolo, que o mesmo Espirito Santo nos promete sua ajuda: *Spiritus adjuvat infirmitatem nostram.* E verdadeiramente se esta Divina Pomba, como diz Alapide com Santo Thomás, Ambrosio, Hilario, e Tertuliano, de continuo está dando gemidos a nossos ouvidos, para que nos convertamos, e mudemos de vida; que fazemos, que não fugimos da voz do Corvo, que he o demonio? Este nos persuade, que nas primeiras idades deixemos a penitencia para a velhice, e que na velhice a deixemos para a hora da morte. Mas a experiencia nos tem mostrado, quam certa he a sentença de Santo Agostinho, o qual diz, que a penitencia na saude he fá, na enfermidade enferma, na morte

te

te morta: *Pœnitentia in sano sana, in infirmo infirma, in mortuo mortua.*

E se com tudo isto continuarmos ainda em tapar os ouvidos a este gemer da Pomba, abrindo-os só ao cantar do Corvo, temamos, o que por Salamaõ diz o mesmo Espirito Santo: que na hora da morte em lugar de gemer, se rirá de nós. Chamei-te, diz nos Proverbios, e tapaste os ouvidos: *Vocavi, & re-* Prov. i.
nuisti. Pois eu na tua morte, quando tu gemas, eu me rirey: *Ego quoque in interitu vesiro ridebo.* Esses gemidos, que entã deres, são na estimaçã do Espirito Santo, risos, e não gemidos; que isso parece, que significa a palavra: *Ego quoque*; eu tambem. Como quem diz; porque tenho por riso o teu gemer em tal hora, por isso eu tambem me rio do teu gemer. Tanto como isto importa tomar o conselho de Santo

Agostinho: *Noli esse corvus, sed columba.*

CAPITULO X.

Que de tal sorte hemos de ouvir a voz da Pomba, que não desprezemos a do Corvo.

Joan. 3. **S**piritus ubi vult spirat, disse Christo a Nicodemos. O Espirito Santo onde quer inspira. Póde darnos suas Divinas inspirações pela voz da Pomba, e póde também mandallas pela voz do Corvo. Hemos de suppor, que pelo gemer da Pomba nos diz, que ha de ser desde logo nossa conversão, porque a Pomba gemendo diz *nunc* hoje: e hemos de suppor, que pelo cantar do Corvo nos diz, que não tornemos logo no dia de à manhã aos mesmos peccados; porque o Corvo cantando diz *cras*, à manhã: hoje foy a nossa

a nossa conversão ; à manhã ha de ser a mesma , hoje , à manhã , e todos os dias de nossa vida.

Hum dia , em que estava Christo prégando , e curando os enfermos , chegaram a elle certos homens dizendo , que Herodes o buscava para o matar : ao que respondeu o Senhor , que lhe importava tratar da saúde dos homens , hoje , à manhã , e o outro dia : *Sanitates perficio Luc.13. hodie , & cras , & tertia die.* Da mesma fraze usou o Santo Tobias , quando exhortou a sua esposa ao trato da oração : *Hodie cras , & Tob.8. secundum cras.* Pois isto he , o que o Espirito Santo nos diz , isto nos está de continuo inspirando , ou seja pela voz da Pomba , ou seja pela voz do Corvo ; porque : *Spiritus ubi vult , spirat.* Nós bem ouvimos a sua voz , porque bem sentimos a sua inspiração : *Et vocem Joan.3. ejus audis ;* mas não sabemos , se

vem do Corvo, se da Pomba: *Sed nescis, unde veniat*. O certo he, que sempre o Divino Espirito nos está inspirando, que hoje, à manhã, e segunda manhã: *Hodie, cras, & secundum cras*, procuremos o negocio da nossa salvaçã. Christo diz, que lhe importava tratar da faude dos homens hoje, à manhã, e o outro dia: a nós nos importa muito mais.

Mas o mal he, que muitos peccadores ouvindo a voz do Espirito Santo nos remorsos de suas consciencias, fazem o mesmo caso, que fazem da voz da Pomba, ou da voz do Corvo: *Vocem ejus audis, sed nescis, inde venit, aut quò vadit*; disse Christo a Nicodemos. Nicodemos bem ouvia dizer a Christo, que sem o novo nascimento não havia salvaçã; e que o Espirito Santo onde quera, dava suas inspirações; mas como não estava ainda instruido

do no myfterio da nova vida , e novo nacimiento , ouvia a voz do Eſpirito Santo , que fallava pela bocca de Chriſto ; mas não entendia o myſterio. Porém ha peccadores , que conhecendo muy bem a voz do Eſpirito Santo nos remorſos de ſuas conciencias , ſabem muy bem , donde vem , e a que fim chama: *Unde venit , aut quò vadit*. Mas não ſe dão por entendidos. O Eſpirito Santo pela voz do Prégador diz , que hoje logo emendemos a vida , e que à manhã não tornemos aos peccados: *Hodie , & cras* ; e fazem conta que he cantar do Corvo , ou gemer da Pomba.

Hum dia , que Chriſto fazia oração ao Eterno Padre , para que foſſe glorificado ſeu nome: *Pater clarifica nomen tuum*, ſe ouviu do Joan.
12. Ceo huma voz , que dizia: *Clarificavi , & iterum clarificabo*. Os que a ouviraõ , huns diziaõ : foy

hum trovaõ : *Tonitruum factum esse* ; outros diziaõ , que fora voz de algum Anjo. O certo he , que era voz do Ceo : *Venit ergo vox de Cælo*. Se o Prégador prêga a palavra de Deos , a voz do Prégador he voz do Ceo , he voz do Espírito Santo. Mas os que ouvem , huns dizem : *Angelus locutus est* ; falla como hum Anjo o Prégador : outros dizem : *Tonitruum factum esse* ; he trovaõ , que passa ; em quanto dura a trevoada , mostrais algum temor : ella passada tornais como de antes aos mesmos peccados. E de que vay isto , fenaõ de que conhecendo vós muy bem , que o Espírito Santo onde quer inspira : *Spiritus ubi vult spirat* ; naõ fazeis consideraçãõ , donde nace , e para onde se encaminhaõ suas inspiraçoẽs. Fazeis da voz do Espírito Santo o mesmo caso , que fazeis do cantar do Corvo , ou do gemer da Pomba.

CAPITULO XI.

Como o Corvo, e a Pomba nos en-
sinaõ quam breve he a nossa
vida.

B *Reves dies hominis sunt.* Bre- Job 14.
ves são os dias da nossa vida,
cuz o Santo Job; e ainda aos muitos
annos chama breve tempo: *Brevi
vivens tempore.* Porque por mais
que se multipliquem os annos da
nossa vida; como são annos compo-
tos de dias, que brevemente acabaõ,
tudo vem a ser huma pouquidade
de dias, que em hum instante des-
apparecem: *Paucitas dierum meo.* Job 10.
rum finietur brevi. Em menos pa-
lavras o definio S. Paulo, quando a
todo o tempo chama breve: *Tem-
pus breve est.* E a razaõ he; por-
que al fim todo acaba, e passa como
huma figura de comedia: *Præterit* 1. Cor. 7.

enim figura hujus mundi ; diz o mesmo Apostolo.

He em termos , o que no sentido allegorico nos diz o Corvo com o seu canto , e a Pomba com o seu gemido : ambos dizem , ser taõ breve nossa vida , que hoje somos , à manhã não somos ; ao menos não sabemos , se o dia de hoje será o dia da nossa morte : *Præterit ista dies : nescitur origo secunda*. E a experiencia nos tem ensinado de tantos , que estando hoje vivos , à manhã se virão mortos. Assim succedeu àquelle homem do Evangelho , o qual fazendo conta de huma larga vida : *In annos plurimos* ; naquella noite acabou miseravelmente : *Hac nocte repitent animam tuam à te*. Outra conta fizera , se attendendo ao gemido da Pomba , e mais ao cantar do Corvo , se lembrasse , que hoje somos , à manhã não somos.

Luc. 12.

O Espirito Santo pelo Ecclesiastico

tico ainda aberta mais esta consideração do Corvo, e mais da Pomba. A Pomba diz, que hoje somos vivos, *nunc*: o Corvo diz: à manhã feremos mortos, *cras*; e o Espirito Santo diz, que hontem fomos mortos, e que hoje o hemos fer: *Mi. Eccles. bi heri, tibi hodie*; como notou 39. Hugo. E foy o mesmo que dizer, como explica Aiazide: Lembra-te, que assim como a minha morte foy no dia de hontem, a tua póde ser no dia de hoje; porque a ninguem deu até agora a morte seguro para o dia de à manhã: *Hodie, inquam, quia nulli dabit mors inducias usque mane*; como pedia aquelle, que conta S. Gregorio, que estando os Demonios na hora da morte, para lhe levarem a Alma para o Inferno, clamava: *Inducias usque mane: Esperay até à manhã.*

Destá doutrina devemos tirar duas resoluções. Primeira: não fazer

Hor.
car. lib.
1.

zer conta de larga vida sendo toda breve. Segunda: fazer de conta, que hoje começa, e hoje acaba a nossa vida. A primeira he conselho de hum Poeta gentio: *Vita summa brevis spem nos vetat inchoare longam.* Quer dizer: a brevidade de nossa vida não nos dá lugar a esperanças longas. He em termos, o que o Espirito Santo diz: *Mihi heri, tibi hodie*; como se dissera, commenta Rabano: o que vês cumprido em mim, já se começa a cumprir comtigo: *Ac si dixisset: Quod in me jam completum est, in te modo instat complendum.* Bem póde o mancebo valente prometterse larga vida, ou não fazer conta, que será tão cedo a morte; porém, o que está às portas da morte com a candeia na mão, que conta póde fazer de larga vida?

A segunda resolução he, que se a nossa vida he tão breve, que hoje

hoje fomos, e à manhã não fomos; como o Corvo, e a Pomba nos ensinão, nos resolvamos a começar nova vida desde hoje, suppondo, que hoje mesmo he o fim de nossa vida; como fazia Santo Anraõ, o qual dizia: *Hodie cæpi vivere Deo; hodie quoque moriar*; hoje comecey a viver para Deos, hoje mesmo hey de morrer.

Neste pensamento vivia S. Joaõ Esmoler, ao qual todos os dias hum paje dizia, que mandasse abrir a sepultura, por quanto em breve havia de morrer, e por ventura, que fosse naquelle dia. O Profeta Rey dizia, que foy tal a mudança de sua vida, que se atrevia a dizer: agora começo a viver: *Ego dixi: Nunc cæpi. Hæc mutatio dexteræ Excelsi.* Esta resoluçaõ tomou aquelle estudante Conimbricense, o qual conhecendo a brevidade desta vida se foy sepultar em hum Convento de
Ca-

204 O Corvo, e a Pomba

Capuchinhos, repetindo aquelles celebres versos:

*Linguo coas vanis, cras corvis,
vanaque vanis.*

*Ad Logicam pergo, quæ mortis
non timet ergo.*

CAPITULO XII.

*Como a Pomba com seu gemido nos
ensina a miseria desta vida, e
o Corvo com o seu canto a
felicidade da eterna.*

COm muita propriedade o Author das Allegorias com S. Jeronymo, e Hilario pelo dia de hoje: *Hodie* tantas vezes repetido nas Divinas letras entende o tempo presente desta vida temporal; assim como pelo dia de à manhã *cras* entende o tempo futuro, ou vida eterna. Este he o gemer da Pomba, e este o can-

cantar do Corvo. O Corvo cantando diz *cras* à manhã: a Pomba gemendo diz, *nunc* hoje.

Seguindo pois esta allegoria, digo, que devemos ular desta vida gemendo como Pomba; e que devemos buscar a eterna cantando como o Corvo. Ouçamos primeiro os gemidos da Pomba; porque não são poucas as razões, que temos para gemer.

A primeira he ser esta vida hum valle de lagrymas, onde degradados da nossa patria, que he o Ceo, nos não fica lugar mais que de gemer, e suspirar com David: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Ay de mim, que o meu desterro se ha prolongado! Não temos aqui cidade permanente, diz S. Paulo: *Non habemus hîc manentem civitatem;* para a futura, que he o Ceo, caminhamos: *Sed futuram inquirimus.* Em quanto nesta
vida

Psf. 119.

Heb. 13.

vida vivemos , fomos peregrinos :
Dum sumus in via , peregrinamur
à Domino. Pois que ha de fazer o
 peregrino, e o desterrado , em quan-
 to vive no desterro , senão gemer , e
 chorar ?

Hom. 17

A segunda razão he de S. Gre-
 gorio. Porque esta vida he tão cheya
 de miserias, e tribulações, que com-
 parada com a eterna com mayor ra-
 zão se ha de chamar morte , que vi-
 da: *Temporalis vita aeternæ vitæ*
comparata , mors est potius dicen-
da , quam vita. E certamente esta
 vida melhor se póde chamar pro-
 longada morte , que vida breve. Por
 esta causa S. Paulo gemia dizendo:

Rom. 7.

Infelix ego homo ; quis me libera-
bit de corpore mortis hujus ? Quer
 dizer: desgraçado homem sou: quem
 me livrará do corpo desta morte.
 Não diz desta vida , senão desta mor-
 te ; porque he tal esta vida tempo-
 ral, que mais se póde chamar morte

lon-

longa, que vida breve. E que outra coula se pôde ouvir na morte, senão lagrymas, e gemidos?

A terceira razaõ he de Santo Agostinho. Sobre o Plalmo setenta e oito: *Intret in conspectu tuo gemitus compeditorum*, diz o Santo, que assim eitamos todos nesta miseravel vida prezos com dous grilhões de doenças, e corrupções. E assim como aquelles, por se verem prezos em grilhões, tinhaõ muita razaõ de gemer; assim nós estando nesta vida logeitos a tantas enfermidades, e corrupções como prezos com dous grilhões, naõ nos fica lugar, mais que para propor diante de Deos nossos gemidos.

A quarta, e principal razaõ he a mesma, que teve o Apostolo para gemer, que era a luta continua entre a carne, e o espirito: *Caro concupiscit adversus spiritum; spiritus autem adversus carnem*. Todos

208 O Corvo, e a Pomba

dos quantos gemidos dava ao Ceo o Apostolo, todos nasciaõ desta luta. Esta o obrigou a se aborrecer desta vida mortal, e lhe acendeo os desejos da eterna: *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.* Commentou Cornelio: *Ex tædio exitii, & desiderio Cæli.* E se estando o Apostolo taõ armado com a graça de Deos, ainda sentia em si esta luta, e ainda gemia com a carga; que faremos nós? *Et ipsi intra nos gemimus.*

E se por serem taes as molestias desta vida temporal, temos razãõ de gemer como a Pomba, por essa mesma razãõ temos obrigaçãõ de cantar como Corvo. O cantar do Corvo he *cras, cras*, pelo qual se significa a vida futura, que he a gloria do Ceo; por ser taõ miseravel, e cheya de molestias a temporal, e a vida eterna taõ feliz, e bemaventurada, devemos suspirar por ella, e viver de tal modo, que ao sahir
desta

desta miseravel vida , comecemos a feliz, e eterna.

S. Paulo por isso suspirava por se ver com Christo no Ceo ; porque gemia com a carga do corpo na terra. David por isso suspirava pela patria ; porque lhe parecia muito longo o desterro : por isso chamou a seus suspiros azas de Pomba , porque os gemidos o foraõ tambem :

Quis dabit mihi pennas sicut columbæ, volabo, & requiescam. Entaõ só lhe parecia poder satisfazer a seus desejos , quando chegasse a descansar na gloria: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua.*

Ouvi ultimamente a Santo Agostinho ; *Es, ò anima mea, onerata peccatis, irretita vitiis, afflictata doloribus, contracta timoribus, erroribus vaga, sollicitudinibus anxia, quasi qui in inferno sunt, reputata ? Dic: quando veniam ante faciem Domini ?* Quer

dizer: Estás, ò Alma, carregada de peccados, enredada em vicios, afflitta com dores, consumida de temores, vaga com erros, ansiosa com cuidados, quasi como huma Alma condenada? Pois o remedio he, gemer nesta vida como a Pomba, e suspirar pela outra como Corvo, dizendo com David: *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei?* Quando hey de acabar esta vida? Quando ha de começar a eterna?

CAPITULO XIII.

Como o Corvo, e a Pomba nos ensinão a fazer nossas obras por motivos eternos.

Q*Vid sit futurum cras, fuge querere.* Fugi de querer saber, o que ha de ser à manhã. Assim cantou o Poeta Horacio. Melhor que elle canta o Corvo com o seu *cras;*

cras ; porque com elle nos está lembrando o terrivel *cras* da eternidade. Todo o tempo da nossa vida não he outra cousa , que hum composto de dias , e noites : ao dia succede a noite , e à noite succede outro dia ; e depois que todos estes dias , e todas estas noites acabarem , que outra cousa se segue sennão a eternidade ?

He celebre a parabola de S. Joaõ Damasceno , em que compara nossa vida a huma arvore , cuja raiz estaõ roendo continuamente dous ratos hum branco , e outro negro ; entendendo pelo branco o dia , e pelo negro a noite. A mesma consideração podemos fazer do Corvo , e mais da Pomba , entendendo pela Pomba o dia , e pelo Corvo a noite. Mas depois que esses ratos acabarem de roer a raiz da arvore , ou depois , que esses dias , e essas noites , de que se compoem a nossa vida , acabarem ;

Eccles.
11.

que se póde esperar, senão que dê a arvore comsigo em terra? A ventura está, em que a arvore caya para boa banda; porque o Espirito Santo diz, que para onde quer, que cahir a arvore, ahi ficará para sempre: *Si ceciderit lignum ad austrum, aut ad aquilonem, in quocunque loco ceciderit, ibi erit.* Se cahir para a banda do Norte, ahi ficará, se para a banda Sul, ahi ficará. A arvore he a nossa vida. Algum dia ha de ser cortada; porque algum dia ha de acabar. O que importa he, que em quanto a arvore está em pé, a inclinemos para a banda do Sul, que significa o lugar da salvação, e não para a banda do Norte que he o lugar da condenação; como com os Santos Jeronymo, Agostinho, e Bernardo diz Tirino: *Quare curandum, ut arbor, priusquam excidatur, inclinet versus austrum.* O que não se faz se-
nao

naõ com a boa vida, vivendo de forte, que nos colha a morte em estado de graça; porque de ordinario como diz S. Bernardo: *Qualis vita, finis ita*; qual foy a vida tal será a morte.

Agora consideremos, o que a Pomba nos ensina com o seu *nunc*, que quer dizer, *agora*; e o que o Corvo nos diz com o seu *cras*, que quer dizer, *à manhã*. Pelo *nunc* se significa o tempo presente, pelo *cras* o futuro. Se queremos pois, que a nossa arvore depois de cortada, caya para a banda da salvação, de tal forte hemos de dar ouvidos ao *nunc* da Pomba, que não nos esqueçamos do *cras* do Corvo. Quero dizer, que de tal forte havemos de usar da vida presente, que não nos esqueçamos da futura, fazendo todas nossas obras por motivos eternos, e tendo sempre na memoria a eternidade, para onde caminhamos.

São Paulo escrevendo aos de Galacia, em breves palavras diz, qual ha de ser a vida do Christaõ:

Gal. 4. Filioli, quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis.

Quer dizer, como explica Santo Ambrosio: Toda a doutrina, que vos tenho prégado não atira a outro fim, senão a formar em vós huma Imagem de Christo: *In quibus imago Christi formetur.* Mais claro,

1. Cor. 15. portavimus imaginem terreni, portemus imaginem celestis. Quer

dizer: assim como antes do bautifismo tinheis em vós a imagem de Adam pelo peccado; assim agora depois de Christaõs, deveis formar em vós pela graça huma Imagem de Christo. Entaõ formaremos em nós esta Imagem de Christo, diz Alapide, quando depois do bautifismo procurarmos caminhar para a vida eterna, vivendo huma vida quasi celestial:

tial: *Ut renati in Christo ad societatem immortalis vitæ aspiremus.*

Para formarmos em nós esta imagem, não ha melhor estimulo, que a lembrança da eternidade, que nos significa a voz do Corvo. He fé Catholica, que como partirmos desta vida temporal para a eterna, todas nossas obras haõ de ir atraz de nós: *Opera enim illorum sequuntur illos.* Se ellas vaõ adiante lá as acharemos: se vaõ atraz de nós, com ellas entraremos na caza da eternidade, que nesta vida frabricamos; porque como diz o Elpirito Santo: *Ibit homo in domum æternitatis suæ.* Tanto que partirmos desta para a outra vida, lá acharemos a caza da nossa eternidade, que he a mesma, que cá fabricamos com nossas boas, ou más obras: se forem dignas da vida eterna, caminharemos para a eternidade da gloria; se forem merecedoras de morte eterna,

Apoe.
14.

Eccles.
12.

para a eternidade dos tormentos do Inferno.

E se a Imagem de Christo, que o Apostolo nos manda formar, não se pinta com outras tintas, senão com nossas obras santas; tenhamos sempre ao obrallas a consideração na eternidade, para que sendo todas obradas por motivos eternos, sejam todas dignas da vida eterna. Perguntaraõ hum dia ao insigne Pintor Zeuxis: porque gastava tanto tempo em pintar qualquer imagem? Ao que respondeu: *Æternitati pingo.* Pinto para a eternidade; e por isso as suas pinturas foraõ de tanta estimação. Façamos nós o mesmo, na que devemos pintar com nossas obras, para que sejam dignas da vida eterna. Obrar, como quem obra para huma de duas eternidades, ou para a eternidade da gloria, ou para a eternidade de penas.

FINIS, LAUS DEO.

IN-



INDICE

DOS CAPITULOS.

PRIMEIRA PARTE.

- CAP. I. **C**omo a Pomba he figura do Espirito Santo, e o Corvo do espirito maligno. Pag. 1.
- II. Porque razãõ he a Pomba figura do Espirito Santo? p. 9.
- III. Como o Corvo, e a Pomba da Arca de Noè foraõ figura de Christo Senhor nosso, p. 17.
- IV. Como a Pomba de Noè foy figura da Virgem Nossa Senhora, p. 27.
- V. Como o Corvo, e a Pomba saõ

- são figura dos Apostolos de
 Christo. p.37.
 VI. A Pomba propriissima figu-
 ra da Igreja, p.44.
 VII. Como a Pomba de Noè foy
 figura da Alma Santa, p.50.
 VIII. Como o Corvo he figura
 do peccador, p.56.
 IX. Como a Pomba de Noè he
 figura da paz, p.62.
 X. Como o Corvo he figura da
 guerra, p.69.
 XI. A Pomba, e o Corvo figu-
 ra do vicio da murmuraçãõ,
 p.80.
 XII. A Pomba, e o Corvo de
 Noè symbolo da Prudencia,
 p.87.
 XIII. A Pomba symbolo da
 mansidaõ, e o Corvo da ira,
 p.94.
 XIV. A Pomba, e o Corvo da
 Arca de Noè figura do Predes-
 tinado, e Prescito, p.102.
 XV,

DOS CAPITULOS. 219

XV. A Pomba, e o Corvo da Arca de Noè figura dos Religiosos, p.111.

XVI. Como do casal de Pombas se conhece, qual deve ser o dos Christãos, p.124.

XVII. Como do Corvo, e mais da Pomba podem aprender os pays a criação dos filhos, pag. 133.

SEGUNDA PARTE.

CAP. I. **A** Diferença, que vay da Pomba ao Corvo, vay do Justo ao Peccador, pag. 141.

II. Que no caminho do Ceu não basta voar como Corvo: he necessario voar como Pomba, p.145.

III. Como do mal, que fez seu offi-

- officio o Corvo , e do bem ,
que o fez a Pomba podemos
aprender a fazer nossas obras
com perfeição , p.152.
- IV. Do gemer da Pomba , e
cantar do Corvo , p.159.
- V. Como o Justo ha de gemer
como Pomba , e não cantar
como Corvo , p.166.
- VI. O Corvo , e a Pomba nos
ensinaõ , quanto importa não
dilatatar o negocio da salvaçaõ
para o tempo futuro , p.170.
- VII. Como este canto do Cor-
vo , e gemer da Pomba se ef-
tende por todas as idades , p.
177.
- VIII. Continua o mesmo canto
do Corvo , e gemer da Pomba
na idade juvenil , p.181.
- IX. Quam perniciosa he esta
voz de Corvo na idade de ve-
lho , p.188.
- X. Que de tal forte hemos de

DOS CAPITULOS. 221

ouvir a voz da Pomba, que
naõ desprezemos a do Corvo,

p. 194.

XI. Como o Corvo, e a Pom-
ba nos ensinaõ quam breve he
a nossa vida,

p. 199.

XII. Como a Pomba com seu
gemido nos ensina a miseria
desta vida, e o Corvo com o
seu canto a felicidade da eter-
na,

p. 204.

XIII. Como o Corvo, e a Pom-
ba nos ensinaõ a fazer nossas
obras por motivos eternos,

p. 210.



Muito raro!

3.000.-

s/dia.

1ª edição!

011176

